

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM
SEGURANÇA NO TRABALHO
FACULDADE HERRERO**

**FACULDADE HERRERO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SEGURANÇA NO TRABALHO
PROJETO PEDAGÓGICO**

Equipe Responsável pelo Projeto:

Adriana Franzoi Wagner – Coordenadora do Curso

Sérgio Herrero Moraes – Diretor Geral

Robson Stigar – membro NDE

Francisco das Chagas Caldas dos Santos – membro NDE e Coordenador Adjunto

Lígia Burci – membro NDE

Andrea Mello – membro do NDE

SUMÁRIO

1 A INSTITUIÇÃO	8
1.1 Identificação da mantenedora	8
1.2 Identificação da instituição mantida	8
1.3 Corpo dirigente da instituição mantida	8
1.4 Breve histórico da faculdade herrero	9
1.5 Identidade corporativa	11
Missão	11
Visão	11
Valores	11
1.6 Princípios, finalidades e objetivos gerais	12
1.7 Perfil do egresso	15
1.8 Estrutura organizacional	15
1.8.1 Composição, atribuições e funcionamento do consepe	17
1.8.2 Composição, atribuições e funcionamento do colegiado do curso	19
1.9 Região de inserção - aspectos econômicos, sociais, demográficos e educacionais	21
2 CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SEGURANÇA NO TRABALHO	32
2.1 Proposição e justificativa do curso	33
2.2 O curso	34
2.3 Organização acadêmica e administrativa do curso – fundamentação legal	36
2.4 Articulação institucional, atuação do coordenador e do nde	37
2.4.1 Articulação por meio dos órgãos legislativos	37
2.4.2 Articulação por meio dos órgãos executivos	38
2.4.3 Implementação das políticas institucionais constantes do pdi e do ppi	39
2.4.4 Atuação da coordenadora	43
2.4.5 Composição, competências e funcionamento do NDE	45
2.5 Projeto pedagógico de curso – ppc: concepção do curso	51
2.5.1 As concepções pedagógicas – ensino e educação	51
2.5.2 O saber pedagógico	53
2.5.3 O projeto pedagógico	54
2.5.4 Articulação do ppc com o projeto institucional – ppi e pdi	57
2.5.5 Perfil pedagógico do curso: a vocação do projeto pedagógico do curso superior de tecnologia em segurança no trabalho	58
2.5.6 Perfil do egresso	60
2.5.7 Projeto pedagógico de curso – ppc: currículo (componentes curriculares)	61
2.5.8 Coerência dos procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem com a concepção do curso	105
2.5.9 Matriz curricular - curso superior de tecnologia em segurança no trabalho	106
2.5.10 Certificações intermediárias	108

2.5.12 Práticas pedagógicas inovadoras	109
3 CORPO DOCENTE	114
3.1 Política de contratação	114
3.2 Política de qualificação	114
3.3 Política de qualificação docente nas atividades do curso	115
3.4 Perfil do corpo docente do curso	118
3.5 Corpo docente do curso x componentes curriculares	119
3.6 Produção científica nos últimos 3 anos	121
4 INFRAESTRUTURA.....	123
4.1 Infraestrutura física da instituição	123
4.2 Recursos disponíveis de informática e multimídia	127
5 BIBLIOTECA.....	130
5.1 Acervo da biblioteca	130
5.2 Serviços oferecidos	131
5.3 Informatização	131
5.4 Serviço de empréstimo e consulta	131
5.5 Política de expansão do acervo.....	132
5.6 Acervo do curso.....	133
5.6.1 Bibliografia básica	133
5.6.2 Bibliografia complementar.....	133
6 ATENDIMENTO AO ESTUDANTE	134
6.1 Programas de apoio acadêmico/pedagógico	134
6.2 Programas de apoio financeiro	134
6.3 Estímulos à permanência	135
6.3.1 Nivelamento	135
6.3.2 Atendimento psicopedagógico.....	135
6.4 Ouvidoria.....	136
6.5 Organização estudantil	137
6.6 Acompanhamento dos egressos	137
7 POLÍTICA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	140
7.1 Metodologia, dimensões e instrumentos a serem utilizados no processo de auto-avaliação	140
7.2 Formas de participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa, incluindo a atuação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES	144
7.3 Formas de utilização dos resultados das avaliações	144
7.4 Da avaliação dos projetos pedagógicos de curso	144
7.4.1 Das instâncias da avaliação dos projetos de curso	145
7.5 Da comissão própria de avaliação – CPA	145
8 ACESSIBILIDADE NA FACULDADE HERRERO	146
8.1 LIBRAS	152

9 RESPONSABILIDADE SOCIAL NA FACULDADE HERRERO	154
--	-----

REFERÊNCIAS	156
-------------------	-----

FACULDADE HERRERO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SEGURANÇA NO TRABALHO
PROJETO PEDAGÓGICO

APRESENTAÇÃO

A concepção deste Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho foi o produto de um trabalho intenso e em conjunto dos segmentos Docente, Discente e Técnico Administrativo, pautado nos princípios que fundamentam esta faculdade como o respeito à pluralidade de ideias e a qualidade do ensino, onde pretendeu-se a implementação de uma metodologia de ensino voltada a uma maior integração entre o núcleo de Formação Básico e o de Formação Profissionalizante, para cumprir metas educacionais preventivas e curativas que visam à promoção da segurança e saúde integral para a população assistida.

Sendo assim, o curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho centra-se, em formar profissionais generalistas qualificados na construção do conhecimento científico, filosófico e cultural, frente às demandas contemporâneas que trazem necessidades de novas formações a serem atendidas. Com esta visão, temos como objetivo desenvolver certas competências, baseadas em ações pedagógicas pautadas em alguns princípios como:

- Contextualização, criticidade e socialização dos conhecimentos por meio do engajamento teórico-prático, desde o início do curso, possibilitando ao discente maior aproximação dos conteúdos estudados à sua real aplicação na empresa, aumentando seu interesse e favorecendo a aprendizagem, baseado em metodologias e ações educativas pautadas nos princípios éticos das relações humanas e profissionais;
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão de modo a desenvolver nos estudantes atitudes investigativas e instigadoras de sua participação no desenvolvimento do conhecimento e da sociedade como um todo;

- O desenvolvimento de uma prática de avaliação qualitativa do aprendizado dos estudantes, e uma prática de avaliação sistemática do Projeto Pedagógico do Curso, de modo a aprimorar constantemente o aprendizado acadêmico e possibilitar a ratificação e aprimoramento das boas experiências vivenciadas e, redirecionamento daquelas que devem ser melhores orientadas.

O PPC continuará sendo construído no cotidiano das salas de aula, laboratórios, ambulatórios, nas intervenções junto aos serviços de saúde, na comunidade, nos estágios extracurriculares, na extensão e nas pesquisas, atividades realizadas pelos diferentes atores que compõem essa entidade de ensino, por meio do dinamismo e da integração de saberes nas atividades acadêmicas onde as relações docente-discente e discentes entre si ganham papel fundamental na construção de saberes.

Prof. Dr. Sergio Herrero Moraes
Diretor-Geral da Faculdade Herrero

1 A INSTITUIÇÃO

1.1 Identificação da mantenedora

Nome: SOCIEDADE EDUCACIONAL HERRERO;

Código MEC: 2627;

CNPJ/MF: 03.366.031/0001-59;

Contrato Social: registro nº 3759 (Junta Comercial do Paraná);

Instituída em 04 de agosto de 1999;

Natureza: pessoa jurídica de direito privado com fins lucrativos;

Endereço: Álvaro Andrade, 322/345

Município: Curitiba

UF: PR

CEP: 80610240

Fone: (41) 3026-8411 **Fax:** (41) 3345-7439

E-mail: herrero@herrero.com.br.

1.2 Identificação da instituição mantida

Nome: Faculdade Herrero;

Código MEC: 4534;

Organização: Faculdade;

Diretor Geral: Prof. Dr. Sergio Herrero Moraes;

Natureza: pessoa jurídica de direito privado com fins lucrativos;

CNPJ: 03.366.031/0002-59;

Endereço: Rua Álvaro Andrade, 345

Cidade: Curitiba

UF: PR **CEP:** 80610240

Fone: (41) 3026-8411 **Fax:** (41) 3345-7439

E-mail: coordenacao@herrero.com.br; secretaria@herrero.com.br

Site: www.herrero.com.br

1.3 Corpo dirigente da instituição mantida

Dirigente Geral da Instituição de Ensino

Nome: Sergio Herrero Moraes

Endereço: Rua Álvaro Andrade, 345

Município: Curitiba

UF: PR

CEP: 80610240

Fone: (41) 3026-8411 **Fax:** O mesmo

E-mail: herrero@herrero.com.br

Diretor Acadêmico Da Instituição de Ensino

Nome: Eronilda de Souza Oliveira

Endereço: Rua Álvaro Andrade, 345

Município: Curitiba

UF: PR

CEP: 80610240

Fone: (41) 3026-8411 **Fax:** O mesmo

E-mail: coordenacao@herrero.com.br

Dirigente Administrativa da Instituição de Ensino

Nome: Lucy Terezinha Fracasso Moraes

Endereço: Rua Álvaro Andrade, 345

Município: Curitiba

UF: PR

CEP: 80610240

Fone: (41) 3026-8411 **Fax:** O mesmo

E-mail: lucymoraes@herrero.com.br

1.4. Breve histórico da FACULDADE HERRERO

A Sociedade Educacional Herrero foi fundada em 1º de setembro de 1999, por meio do Contrato Social Nº 3759. Esta fundação foi baseada na experiência de mais de 25 anos no Magistério da Universidade Federal do Paraná, do Prof. Sergio Herrero Moraes, Mestre em clínica odontológica e Doutor em Endodontia.

Esta Instituição foi criada para implantação de cursos profissionalizantes, inicialmente com cursos de Atendente de Consultório Dentário, Técnico de Higiene Dental e Técnico em Prótese Dentária. Em 1996 surgiu a primeira experiência com cursos livres de Odontologia para Cirurgiões-Dentistas, mediante a SPEO – Sociedade de Ensino e Pesquisa em Odontologia protocolado no Conselho Federal de Odontologia – CFO, sob o Nº 6673/00, da qual o Prof. Sergio Herrero Moraes é sócio-fundador e Diretor Presidente. A partir de 1999, a SPEO passou a oferecer curso livre de Atendente de Consultório Dentário, quando houve a necessidade de fundar a Sociedade Educacional Herrero, com sede estabelecida na Rua Álvaro de Andrade, 322/345. Em 13 de março de 2000, fundou-se o Centro de Educação Profissional Herrero, em que no ano de 2002 protocolou junto à Secretaria do Estado do Paraná, os pedidos de autorização para os cursos de Atendente de Consultório Dentário – ACD e Técnico em Higiene Dental – THD e Técnico em Prótese Dentária, os dois primeiros foram autorizados em 04 de outubro de 2002, com a Parecer nº 943/02 do Conselho Regional do Estado e Resolução Nº 4458/02 publicada no Diário Oficial Poder Executivo e, o último, foi autorizado em 24 de fevereiro de 2003, com Parecer nº 1206/02 e Resolução nº 328/03; e o Curso Técnico em Segurança do Trabalho sob a resolução nº 3575 de outubro de 2004 turma iniciada em março de 2005. Centro de Educação Profissional Herrero das Ciências, no seu campo de atuação.

Em 25 de agosto de 2005, a Portaria nº 2866 consolidou o credenciamento da Faculdade Herrero e a autorização do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar. No ano de 2007, em cinco de dezembro, foi autorizado o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, conforme Portaria nº 580. Aos trinta e um dias do mês de janeiro de 2008 foi autorizado o Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho, sob Portaria nº 32 e reconhecido por meio da Portaria Nº 408, de 30 de agosto de 2013. Na sequência,

em vinte e dois de abril de 2009 foi autorizado o Curso de Bacharelado em Enfermagem, Portaria nº 595. E, o curso de Bacharelado em Odontologia, para autorização Portaria MEC nº 529, de 9 de março de 2011 e com a comissão de avaliação do MEC, para fins de reconhecimento em 24/06/2015, com conceito 4, Portaria nº1034 de 23 de dezembro de 2015.

A Instituição quanto a sua organização classifica-se como Centro Educacional e oferece os seguintes cursos: cursos profissionalizantes, por campo do saber, de diferentes níveis de abrangência, aberto a candidatos que atendam requisitos estabelecidos pela Instituição. A nomenclatura da Faculdade Herrero foi alterada pela Portaria SERES nº. 483/2011, de 16 de dezembro de 2011, publicada no Diário Oficial da União do dia 19 de Dezembro de 2011. Mediante essa alteração, a IES passou a denominar-se FACULDADE HERRERO, a qual é uma instituição privada, com fins lucrativos de educação superior e profissional.

A mesma está sediada no Bairro Portão, integrado à Sub-Prefeitura Portão, com uma população de 42.662 habitantes e 17.207 domicílios (IPPUC, 2015) e uma área superior a 5,86 kms², no Município de Curitiba, Capital do Paraná. O Bairro Portão, localiza-se na região Sul da cidade de Curitiba, a 06 KM do Centro da Cidade, e a 02 (duas) quadras do terminal de ônibus urbano do Bairro Portão. O nome deste bairro originou-se de um posto de fiscalização que havia nesta região para passagem de animais e comércio procedentes de Curitiba e Campos Gerais. Este bairro conta com 07 escolas estaduais e 04 municipais.

1.5. Identidade corporativa

MISSÃO

Educar, profissionalizar, produzir e disseminar o saber universal, contribuindo para o desenvolvimento humano e formação de profissionais éticos e competentes, com condições de se comprometerem com a justiça social, a democracia e a cidadania, em prol do desenvolvimento da região integrando-a a transformações da sociedade atual.

VISÃO

Ser modelo de instituição de educação profissional e tecnológica caracterizada pelo compromisso social, ambiental e com a sustentabilidade, capaz de atuar com inovação e de forma transformadora.

VALORES

- Compromisso com a construção do saber e reconhecimento dos saberes sociais;
- Promoção de educação de qualidade, inclusiva e integradora, formadora de profissionais competentes e comprometidos com a responsabilidade socioambiental;
- Gestão participativa, dinâmica e transparente, comprometida com a qualidade de vida;
- Desenvolvimento de inovação tecnológica por meio de postura empreendedora;
- Comportamento ético orientado pelos princípios da dignidade humana, respeito às diferenças dos cidadãos e combate a todas as formas de discriminação;
- Respeito, preservação e disseminação da cultura e das tradições locais; e
- Qualidade e excelência para promover a melhoria contínua dos serviços oferecidos, para a satisfação da sociedade.

1.6. Princípios, finalidades e objetivos gerais**PRINCÍPIOS**

Orienta-se pelos seguintes princípios (Regimento Interno Art. 6º):

- Indissociabilidade de ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão;
- Liberdade de pensamento e autonomia intelectual nos processos de ensino, pesquisa e extensão;
- Pluralismo de ideias; e
- Desenvolvimento sustentável regional e nacional.

FINALIDADES

A Faculdade Herrero tem por finalidade (Regimento Interno Art. 7º), desenvolver e difundir a cultura, as ciências, a tecnologia e os processos formativos, sustentando-se no

princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão, o que deve ser traduzido em:

- Contribuir para o desenvolvimento da cultura, das ciências e das humanidades de forma articulada e integrada;
- Desenvolver as bases científicas e os recursos tecnológicos necessários para a melhoria da qualidade de vida das populações de seu entorno social;
- Promover a formação e qualificação profissional com as competências necessárias para a inserção produtiva na vida social;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Implementar intercâmbio cultural, científico e tecnológico com instituições locais, nacionais e internacionais;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais, regionais e locais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e
- Promover a extensão aberta à participação da população do seu entorno, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

OBJETIVOS GERAIS

A Faculdade Herrero, como instituição da educação superior, tem por objetivos gerais (Regimento Interno Art. 8º):

- Direcionar o ensino a padrões mais elevados de qualidade, promovendo aos estudantes habilidades e competências adequadas para o mercado de trabalho.
- Promover a aproximação com a comunidade por meio de projetos integrados, objetivando a melhoria na qualidade de vida da população.
- Articular-se com o poder público e iniciativa privada em busca de parcerias para o desenvolvimento de projetos.
- Estimular as atividades criadoras e formadoras do conhecimento.

- Desenvolver estratégias para manter o equilíbrio financeiro e político, garantindo o sucesso contínuo da Faculdade Herrero e seus objetivos.
- Ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos.
- Ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica.
- Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade.
- Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos gerados na instituição.
- Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional.
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e
- Ministrar em nível de educação superior:
 - Cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia.
 - Cursos de bacharelado, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento e em especial para a área da saúde.
 - Cursos de pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento e em especial na área da saúde.

1.7 Perfil do egresso

Os critérios gerais para definição do Perfil do Egresso são norteados pelos quatro pilares da educação que fundamentam o ensino no mundo contemporâneo: “aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a trabalhar em equipe e aprender a ser” (UNESCO, 1999).

Segundo o PDI, algumas premissas são necessárias aos ingressantes para que se concretize esse perfil, dentre as quais se destacam:

- i. Ser um leitor proficiente em sua língua materna, podendo interpretar e se posicionar criticamente em relação ao que se lê;
- ii. Ser capaz de deduzir, generalizar e abstrair conceitos;
- iii. Ter preparação cognitiva e condição prática de realizar uma carga de leitura compatível com um curso universitário;
- iv. Busca de constante aprimoramento científico e técnico;
- v. Conduta pautada pela ética e preocupação com as questões sociais e ambientais;
- vi. Capacidade de atuar de forma crítica, autônoma e criativa;
- vii. Atuação propositiva na busca de soluções para as questões apresentadas pela sociedade;
- viii. Compreensão integrada do meio ambiente, em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;
- ix. Capacidade para promover e respeitar os Direitos Humanos; e
- x. Compreensão e respeito à história e à cultura Afro-brasileira e Indígena e as relações étnico-raciais. Também dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista e a superdotação.

Nosso curso de Tecnologia em Segurança no Trabalho foi pensado para formar um profissional versátil e capaz de cumprir as exigências do mercado com a intenção de promover a qualidade de vida do trabalhador.

- **Formação:** o profissional estará habilitado para auxiliar as empresas e seus funcionários a cumprirem normatizações de segurança e higiene.
- **Atuação:** poderá realizar atividades de inspeção, emissão de pareceres sobre condições de trabalho, além de pesquisa e aplicação tecnológica, com forte atuação em gestão de segurança e saúde do trabalho.
- **Prática:** o tecnólogo ajudará na prevenção de doenças ocupacionais, além de recomendar medidas mais seguras para a melhoria das condições de trabalho.
- **Agilidade:** com uma grade curricular precisa, de 3 anos, o aluno estará formado para conquistar as melhores oportunidades do mercado.

Perfil do Profissional

O Tecnólogo em Segurança no Trabalho planeja, implanta, gerencia e controla os sistemas de segurança laboral. O profissional deve trabalhar em contato com os gestores e os demais funcionários da empresa para promover saúde, prevenir acidentes e doenças do trabalho, além de sugerir medidas de segurança e acompanhar seus resultados.

Mercado de Trabalho

O campo de atuação do profissional é amplo e tem áreas diversificadas. Ele poderá trabalhar em indústrias, empresas de transporte e de distribuição de eletricidade, gás e água, além de hospitais, instituições de ensino superior, comércio e serviços em geral.

1.8. Estrutura organizacional

A estrutura acadêmico-administrativa da Faculdade Herrero está organizada em órgãos legislativos, executivos e propositivos (Regimento Interno Art. 9º):

- **Legislativo:** CONSEPE e os Colegiados de curso;
- **Executivo:** Diretoria geral e coordenações de curso; e
- **Propositivo:** CPA, NDE e Núcleo de Acessibilidade;
- **Órgãos de apoio administrativo/pedagógico.**



Conforme estabelece o Regimento Interno (Art. 3º), a Faculdade Herrero possui em relação à mantenedora autonomia didático-científica, administrativa, de gestão financeira, patrimonial e disciplinar, nos termos do Art. 207 da Constituição Federal:

“Art. 3º - A Faculdade Herrero, mantida pela Sociedade Educacional Herrero - é instituição de ensino superior privada com fins lucrativos, vinculada ao Sistema Federal de Ensino, com sede na Rua Álvaro Andrade, 345, com limite territorial de atuação circunscrito ao município de Curitiba, Estado do Paraná e goza de autonomia didático-científica, administrativa, de gestão financeira, patrimonial e disciplinar.

§ 1º - Por autonomia didático - científica compreende-se a capacidade de, em sua sede:

- i. Formular sua política de ensino, pesquisa e extensão sustentada no princípio da indissociabilidade e integração de suas atividades.
- ii. Criar, transformar, reformular e extinguir cursos, observando as necessidades e demandas sociais de seu entorno.
- iii. Formular, avaliar e reformular os currículos de seus cursos.
- iv. Constituir seu regime escolar, pedagógico e didático.
- v. Estabelecer regras e procedimentos de seleção, avaliação, promoção e titulação de seus alunos.
- vi. Estabelecer a política de vagas de seus cursos, determinando seu limite, ampliando, remanejando, reduzindo e extinguindo vagas.
- vii. Conferir diplomas, graus, títulos e outras honrarias universitárias.
- viii. Desenvolver pesquisa e tecnologias, realizar atividades de extensão e de inserção comunitária e prestação de serviços, tendo em vista os interesses e as necessidades de seu entorno social.

§ 2º - A autonomia administrativa, no âmbito de sua competência estabelecida no Estatuto da Mantenedora, consiste na faculdade de aprovar e alterar seu Estatuto, seu Regimento Geral e os regulamentos de suas unidades acadêmicas e administrativas e os demais ordenamentos e regulamentos;

§ 3º - A autonomia de gestão financeira consiste na faculdade de elaborar e executar seu plano orçamentário, após a aprovação da instância competente da mantenedora;

§ 4º - A autonomia disciplinar compreende a faculdade de estabelecer as normas e os critérios de convivência interna entre os membros de sua comunidade, bem como instituir, adotar e aplicar regime de sanções.”

1.8.1. Composição, atribuições e funcionamento do CONSEPE (Regimento Interno Art. 11)

O CONSEPE é órgão de deliberação, coordenação e supervisão superior, competindo-lhe a definição da política geral institucional nos planos acadêmico, administrativo, disciplinar e financeiro.

As políticas macro de gestão são definidas pelo CONSEPE obedecendo na sua regulamentação à Identidade Corporativa, ou seja, a Missão, a Visão e os Valores consagrados nos documentos de referência. O CONSEPE orienta as atividades institucionais por meio de portarias e de atos regulatórios, aos quais é dada a devida publicação, passando, assim, a constituir também documentos de referência na gestão institucional.

Composição:

- i. Pelo Diretor Geral, como presidente, com voto de qualidade, além do voto comum;
- ii. Pelo Diretor Acadêmico;
- iii. Pelo Diretor Financeiro;
- iv. Pelos Coordenadores de Curso;
- v. Pelo Coordenador de Ensino e Pesquisa;
- vi. Pelo representante administrativo escolhido por seus pares;
- vii. Pelo representante discente escolhido por seus pares;
- viii. Por um representante da comunidade, escolhido pelo Diretor Geral.

Juntamente com o membro não nato é escolhido suplente, com mandato vinculado, para substituir o titular em suas faltas e impedimento. Os membros não natos do Conselho possuem mandato de dois anos, permitida uma recondução.

Atribuições:

- i. Aprovar o Regimento Geral, os regulamentos específicos de órgãos e Unidades Acadêmicas, as resoluções, sendo-lhe facultado modificá-los;
- ii. Aprovar o Plano de Desenvolvimento Institucional;
- iii. Aprovar os planos de expansão e desenvolvimento setorial, respeitados os limites de sua competência estabelecidos pelo estatuto da mantenedora;

- iv. Aprovar os orçamentos plurianuais e anuais a serem encaminhados à aprovação da mantenedora;
- v. Tomar conhecimento do plano de gestão e do relatório de execução apresentados pelo Diretor Geral;
- vi. Autorizar o funcionamento, a suspensão ou extinção de cursos de graduação e pós-graduação;
- vii. Deliberar sobre a política de pessoal e propor os planos e quadros de carreira;
- viii. Deliberar sobre a política para celebração de acordos, convênios e parcerias;
- ix. Deliberar, como instância superior, sobre matérias de recursos, nos termos do Regimento Geral, bem como avocar o exame e a deliberação sobre qualquer matéria de interesse da Faculdade Herrero;
- x. Deliberar sobre a concessão de dignidades acadêmicas, bem como criar e conceder prêmios e distinções;
- xi. Deliberar sobre as questões omissas no Regimento Geral.

Funcionamento

- i. Ordinariamente, nos meses de fevereiro a dezembro de cada ano, por convocação do Diretor Geral, mediante ao aviso expedido com prazo mínimo de quarenta e oito horas do início marcado para a sessão.
- ii. Extraordinariamente, convocado pelo Diretor Geral ou por requerimento da maioria de seus membros, mediante ao aviso expedido com prazo mínimo de quarenta e oito horas do início marcado para a sessão.
- iii. Somente em caso de extrema urgência, poderá ser reduzido o prazo entre a convocação e o início de sessão, desde que os membros do Conselho de Ensino e Pesquisa tenham conhecimento da convocação e das causas determinantes da urgência.
- iv. O CONSEPE reunir-se-á com a maioria absoluta de seus membros e suas decisões serão tomadas pela maioria dos votos dos presentes, onde a maioria absoluta corresponde ao número inteiro imediatamente superior à metade dos membros do Conselho.

- v. Nenhum membro do CONSEPE poderá deliberar sobre as matérias que, direta ou indiretamente, digam respeito aos seus interesses particulares.

1.8.2. Composição, Atribuições e Funcionamento do Colegiado do Curso (Regimento Interno Art. 12)

Composição

- i. Coordenador de Curso, como presidente, com voto de qualidade, além do comum;
- ii. Representantes docentes de áreas do conhecimento e de práticas que compõem o curso, indicado pelos pares;
- iii. Um representante discente do curso.

Atribuições

- i. Orientar, supervisionar e avaliar as atividades do curso;
- ii. Aprovar e reformular, para serem remetidos ao CONSEPE, o projeto pedagógico;
- iii. Aprovar diretrizes para a elaboração de planos e programas de ensino, no âmbito do curso;
- iv. Pronunciar-se sobre a programação das atividades letivas elaboradas pela Coordenação do Curso;
- v. Decidir sobre as questões da vida acadêmica dos alunos do curso, observando as normas aprovadas no CONSEPE;
- vi. Apreciar os recursos interpostos por alunos, no âmbito de sua competência, como primeira instância;
- vii. Exercer outras atribuições e realizar outras atividades, no âmbito de competência.

Funcionamento

- i. O Colegiado de curso reunir-se-á, em caráter ordinário, uma vez em cada semestre letivo, sob a convocação de seu Presidente e, extraordinariamente, por convocação do mesmo ou por solicitação de um terço de seus membros;
- ii. O Colegiado funcionará com a maioria absoluta de seus membros e suas decisões serão tomadas pela maioria dos presentes;
- iii. Na falta e impedimento de qualquer um dos membros do Colegiado de Curso, o mesmo será substituído pelo seu suplente, se houver;

- iv. O Colegiado de Curso convocará e desenvolverá Assembleia Geral para deliberar sobre matéria definida no Regimento Interno; e
- v. As sessões ordinárias realizar-se-ão em datas prefixadas em calendário anual, independente de convocação.

1.9. Região de inserção - aspectos econômicos, sociais, demográficos e educacionais

O Paraná é um dos estados brasileiros que mais se destaca no crescimento econômico e na qualidade de vida, conforme revela seu IDH médio. A economia paranaense está entre as cinco maiores do país, tendo em seu crescimento relativo de 2008 a 2012 - 42,8%, atingindo um PIB de 255,9 bilhões de reais, correspondente a 5,8% do PIB nacional, colocando o estado no quinto lugar do ranking Nacional (FIEP, 2015).

Na composição do PIB paranaense, o setor de Comércio e serviços é o que mais se destaca, correspondendo a 45,2% do total, seguido dos setores Industrial e agropecuário, que participam, respectivamente, com 37,4% e 29,1% (FIEP, 2015).

O Paraná é o maior produtor nacional de grãos, apresentando uma pauta agrícola diversificada, na qual se destacam a soja, o milho, o trigo, o feijão e a cana-de-açúcar. Na pecuária, o maior destaque é da avicultura, que corresponde a 26,3% do total de abates do País. Nos segmentos de bovinos, suínos e (galos, frangas, frangos e pintos), a participação do Estado atinge 4%, 14% e 23% respectivamente (FIEP, 2015).

No setor industrial, predominam os segmentos de alimentos e bebidas, refino de petróleo e produção de álcool, fabricação e montagem de veículos automotores, totalizando juntos um percentual de 57,9% da produção industrial (IPARDES, 2013).

O setor de Serviços teve grande participação dos ramos de comércio, administração pública e atividades mobiliárias gerando um valor de R\$ 130,8 bilhões de reais em 2011.

No comércio internacional se destacam as transações principalmente, com a China, Argentina, Estados Unidos e Alemanha, totalizando um valor de R\$ 18.239 milhões de reais nas exportações e R\$ 19.344 milhões de reais nas importações.

Segundo FIEP, 2015 (por meio de Estimativa da População Residente, 2014; IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013; IBGE. Censo Demográfico, 2010), o estado do Paraná tinha uma população de 11,1 milhões sendo o sexto estado mais populoso

do Brasil, representando 5,5% da população brasileira. Para o censo, 5.128.503 habitantes eram homens e 5.311.098 habitantes eram mulheres. O mesmo apontou, ainda, que 8.906.442 habitantes viviam na zona urbana e 1.533.159 na zona rural. Em dez anos, o estado registrou uma taxa de crescimento populacional de 9,27% (IBGE, 2010).

Esse crescimento é explicado não só pelo aumento natural da população paranaense, mas também pela entrada de colonos vindos principalmente de São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Minas Gerais, atraídos, pelos solos férteis de matas ainda virgens.

A densidade demográfica no estado, que é uma divisão entre sua população e sua área, é de 52,40 habitantes por quilômetro quadrado, sendo a décima segunda maior do Brasil. A maior parte da população do estado se concentra na Mesorregião Metropolitana de Curitiba, que corresponde à região leste paranaense, com mais de 30% da população paranaense (IBGE, 2010).

Em relação à Educação no Paraná, segundo o IBGE, podemos observar que em 2012, estavam matriculados 1.541.736 alunos, nas 6.018 escolas de ensino fundamental do Estado, das quais 708.566 alunos estavam distribuídos em 3280 escolas municipais, 474 alunos estavam distribuídos em 1 escola federal, 651.654 alunos estavam distribuídos em 1922 escolas estaduais e 181.042 alunos estavam distribuídos em 815 escolas privadas. O corpo docente era constituído de 84.093 professores, sendo que 12.978 eram da rede particular e 71.115 da rede pública. No ensino médio, em 2012, estavam matriculados 484.607 alunos, nas 1.881 escolas de ensino médio do Estado, das quais 4.221 alunos estavam distribuídos em 21 escola federal, 416.299 alunos estavam distribuídos em 1.454 escolas estaduais e 64.087 alunos estavam distribuídos em 406 escolas privadas. O corpo docente era constituído de 38.236 professores, sendo que 5.896 eram da rede particular e 32.340 da rede pública.

A taxa de reprovação do ensino fundamental foi de 10,3% na rede pública e 2,5% na rede particular, no ensino médio isto representa 14,1% na rede pública e 3,9% na rede privada. A taxa de abandono do ensino fundamental foi de 1,8 % na rede pública e 0,1 % na rede particular, no ensino médio isto representa 7,1 % na rede pública e 0,4 % na rede privada (MEC/INEP, 2012).

A taxa de abandono no Ensino Médio continua elevada. Estudos realizados no âmbito do INEP/MEC comprovam que, no ensino médio, mesmo com menor reprovação, muitos alunos desistem da escola ao atingir a idade mínima para entrar no mercado de trabalho, sem considerarem a falta de qualificação para exercer uma profissão que os possibilite obter um ganho salarial razoável.

No ensino superior, em 2010, estavam matriculados 391.173 alunos, sendo que 253.400 eram da rede particular e 137.773 da rede pública. O número de alunos que faziam uma especialização de nível superior era de 50.270, sendo que 12.598 eram da rede pública e 37.673 eram da rede privada. Em relação ao mestrado o número total de alunos era de 10.766, sendo que 6.772 alunos estavam na rede pública e 3.994 estavam na rede privada; e os que frequentavam o doutorado tínhamos um total de 3.967, onde 2.942 estavam na rede pública e 1.025 na rede privada (IBGE, 2010).

Em relação à sua capital, Curitiba, a caracterização do território, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010), é:

Área	437,42 km ²
População aproximada	1.751.907 habitantes
Densidade demográfica	3.993,64 hab/km ²
Microrregião	Curitiba
Mesorregião	Metropolitana de Curitiba

A população de Curitiba, entre 2000 e 2010, teve uma taxa média de crescimento anual de 0,99%. Na década anterior, de 1991 a 2000, a taxa média de crescimento anual foi de 2,11%. No Estado, estas taxas foram de 1,01% entre 2000 e 2010 e 1,01% entre 1991 e 2000. No país, foram de 1,01% entre 2000 e 2010 e 1,02% entre 1991 e 2000.

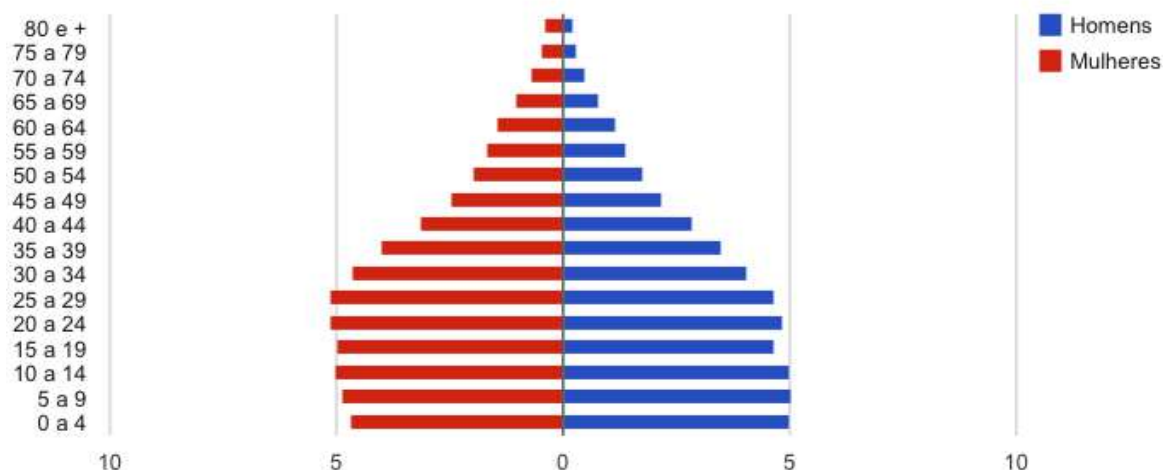
Em relação à estrutura etária observa-se que entre 2000 e 2010, a taxa de envelhecimento evoluiu de 5,56% para 7,54%, enquanto que entre 1991 e 2000, evoluiu de 4,53% para 5,56%. A tabela e os gráficos a seguir ilustram a estrutura e a evolução da estrutura etária ao longo destas décadas.

Estrutura Etária da População - Curitiba - PR

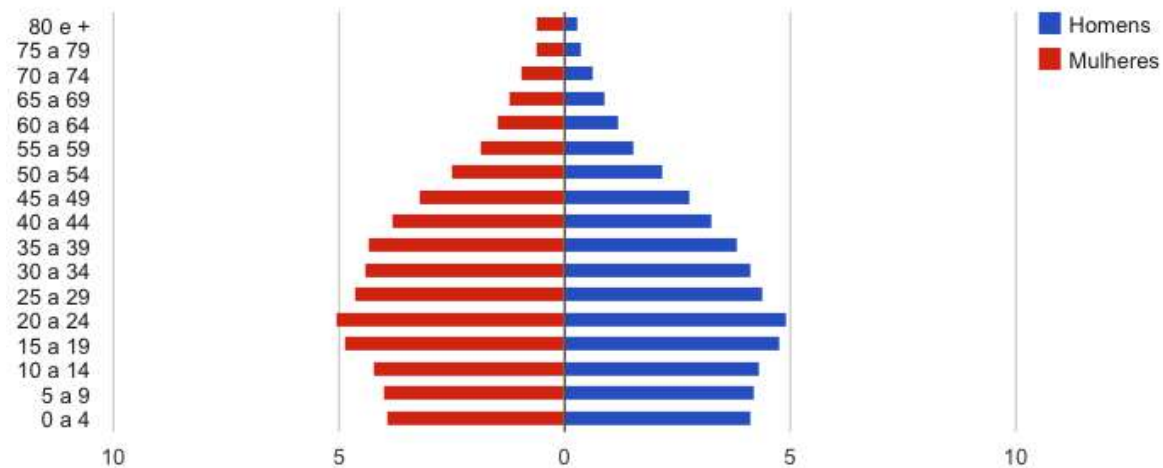
Estrutura Etária	População (1991)	% do Total (1991)	População (2000)	% do Total (2000)	População (2010)	% do Total (2010)
Menos de 15 anos	389.120	29,59	470.742	29,66	350.583	20,01
15 a 64 anos	866.372	65,88	1.028.323	64,78	1.269.159	72,44
População de 65 anos ou mais	59.543	4,53	88.250	5,56	132.165	7,54
Razão de dependência	51,79	0,00	44,05	0,00	37,98	0,00
Taxa de envelhecimento	-	4,53	-	5,56	-	7,54

Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013

1991 Pirâmide etária - Curitiba - PR
Distribuição por Sexo, segundo os grupos de idade

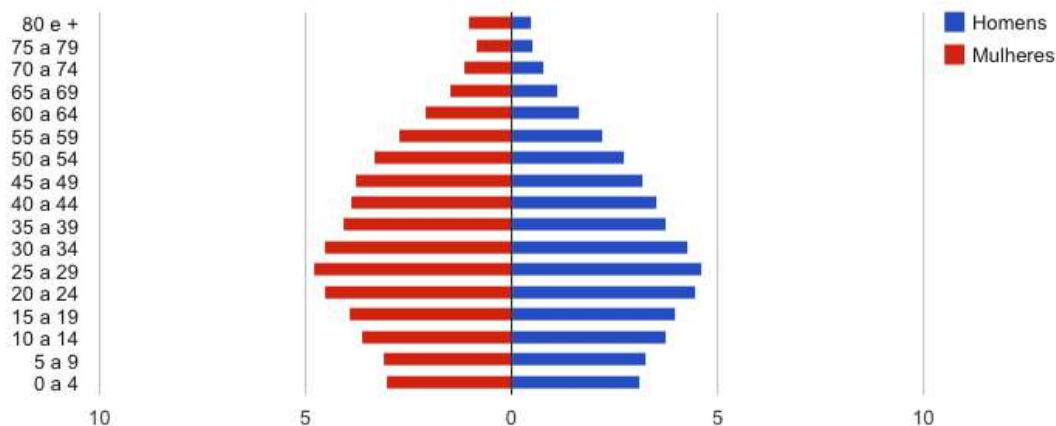


2000 Pirâmide etária - Curitiba - PR
Distribuição por Sexo, segundo os grupos de idade



Pirâmide etária - Curitiba - PR

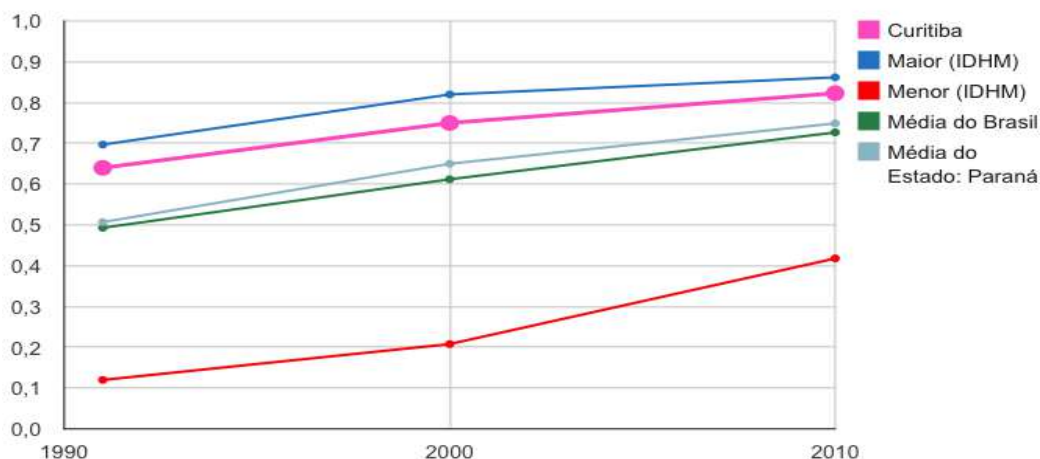
2010 Distribuição por Sexo, segundo os grupos de idade



Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Curitiba foi de 0,823, em 2010, considerado segundo o Programa das Nações Unidas de Desenvolvimento (PNUD), muito alto (entre 0,8 e 1). O IDHM Educação foi de 0,768 (o brasileiro foi 0,637), o da Longevidade foi de 0,855 (o brasileiro foi 0,849) e o de Renda foi 0,850 (brasileiro foi 0,739). A renda per capita mensal foi de 1.581,04 reais (a brasileira foi de 787,47 reais). Fazendo uma retrospectiva de índice desde de 1991 podemos observar que a taxa de incremento do IDHM foi de 28,59%. Entre 2000 e 2010 a taxa de crescimento foi de 9,73%, onde a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,113), seguida por Longevidade e por Renda (Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013).

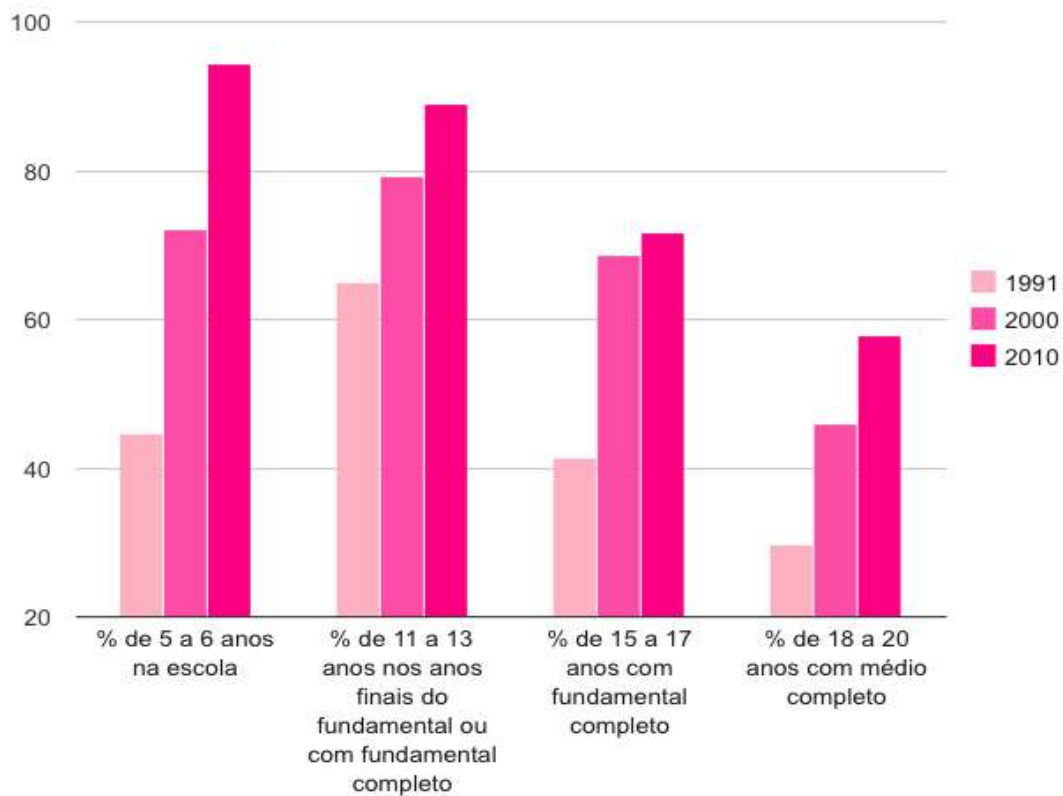
Evolução do IDHM - Curitiba - PR



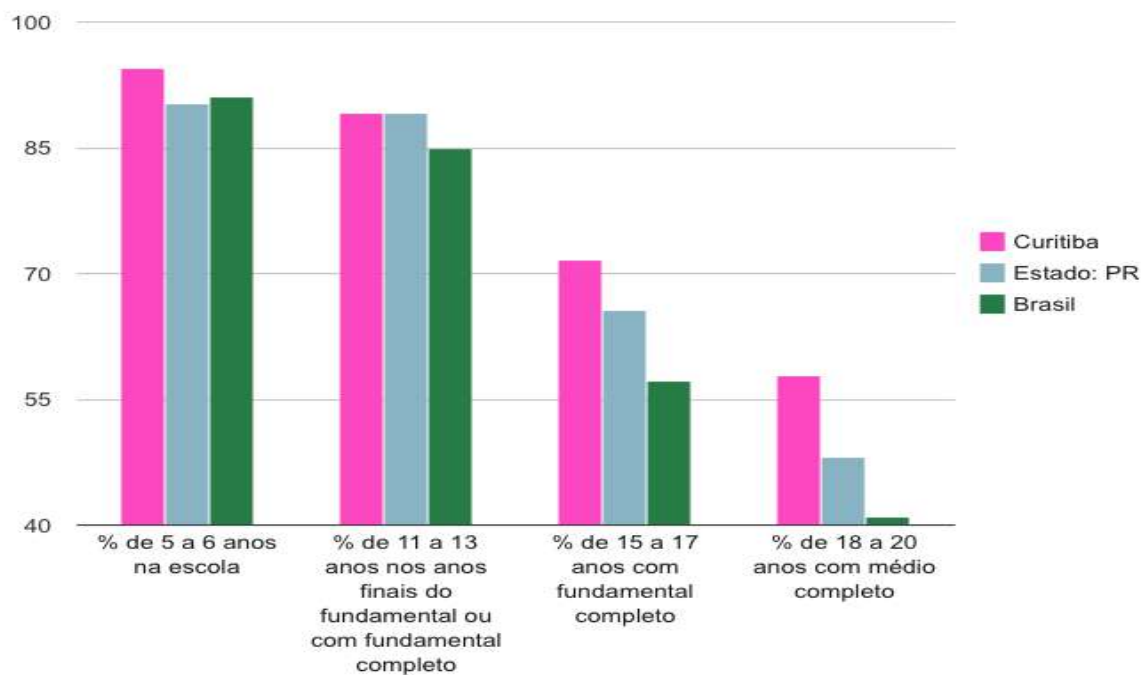
Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013

A Educação de crianças e jovens em Curitiba segue o seguinte panorama: a proporção de crianças e jovens frequentando ou tendo completado determinados ciclos indica a situação da educação entre a população em idade escolar do município e compõe o IDHM Educação, sendo assim no período de 2000 a 2010, a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola cresceu 31,15% e no de período 1991 e 2000, 61,35%, a de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental cresceu 12,32% entre 2000 e 2010 e 21,91% entre 1991 e 2000, a de jovens entre 15 e 17 anos com ensino fundamental completo cresceu 4,31% no período de 2000 a 2010 e 65,43% no período de 1991 a 2000 e a de jovens entre 18 e 20 anos com ensino médio completo cresceu 25,77% entre 2000 e 2010 e 54,97% entre 1991 e 2000. As seguintes tabelas elucidam este panorama.

Fluxo Escolar por Faixa Etária - Curitiba - PR



Fluxo Escolar por Faixa Etária - Curitiba - PR - 2010

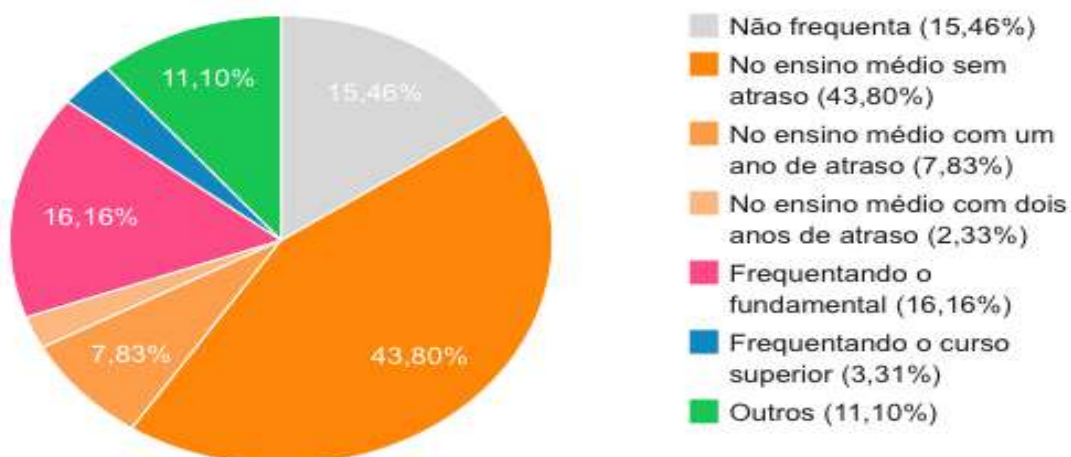


Os próximos gráficos demonstram que em 2010, 70,68% dos alunos entre 6 e 14 anos de Curitiba estavam cursando o ensino fundamental regular na série correta para a idade. Em 2000 eram 70,68% e, em 1991, 55,12%. Entre os jovens de 15 a 17 anos, 43,80% estavam cursando o ensino médio regular sem atraso. Em 2000 eram 38,69% e, em 1991, 19,38%. Entre os alunos de 18 a 24 anos, 28,60% estavam cursando o ensino superior em 2010, 19,45% em 2000 e 10,16% em 1991. Nota-se que, em 2010, 2,43% das crianças de 6 a 14 anos não frequentavam a escola, percentual que, entre os jovens de 15 a 17 anos atingia 15,46%.

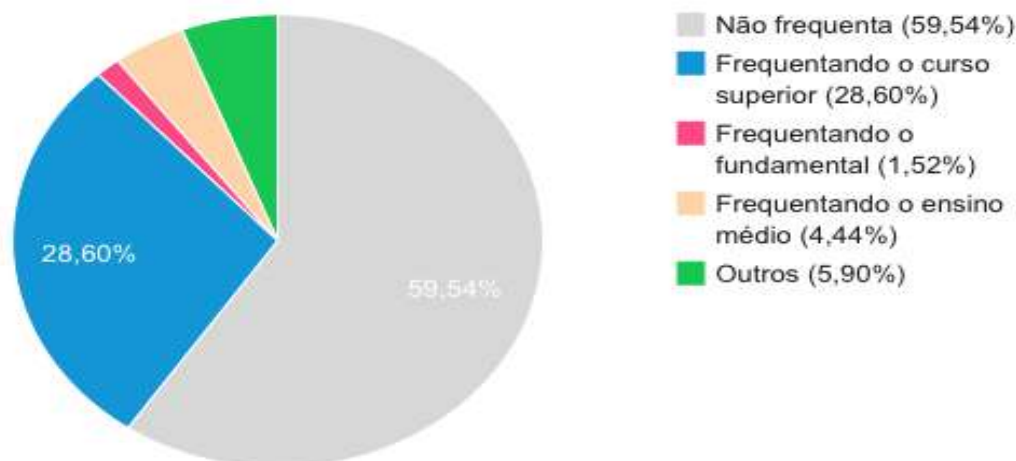
Frequência escolar de 6 a 14 anos - Curitiba - PR - 2010



Frequência escolar de 15 a 17 anos - Curitiba - PR - 2010



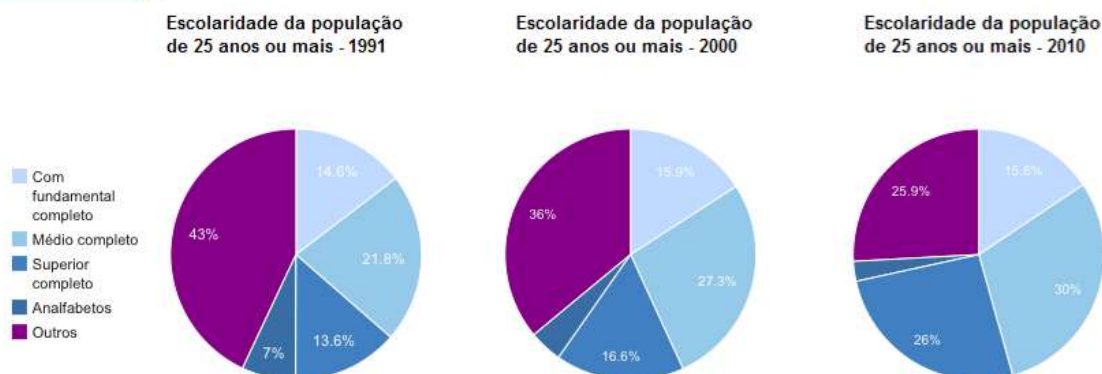
Frequência escolar de 18 a 24 anos - Curitiba - PR - 2010



Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013

Segundo o INEP, 2012 as taxas de reprovação no ensino fundamental na rede pública foram de 10,1 % e na privada 2,5 %, quanto ao ensino médio estes índices ficaram em 16,9% e 4,7% respectivamente. A taxa de abandono no ensino fundamental foi de 1,9% na rede pública e 0,1% na rede privada e para o ensino médio estas taxas foram de 6,7% e 0,3% respectivamente.

Quanto à escolaridade da população adulta, que é um importante indicador de acesso ao conhecimento, que compõe o IDHM Educação, observamos que em 2010, 73,96% da população de 18 anos ou mais de idade tinha completado o ensino fundamental e 57,35% o ensino médio, ficando acima da média estadual que foi respectivamente 55,53% e 38,52%. Esse indicador carrega uma grande inércia, em função do peso das gerações mais antigas e de menos escolaridade. A taxa de analfabetismo da população de 18 anos ou mais diminuiu 3,62% nas últimas duas décadas (Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013).



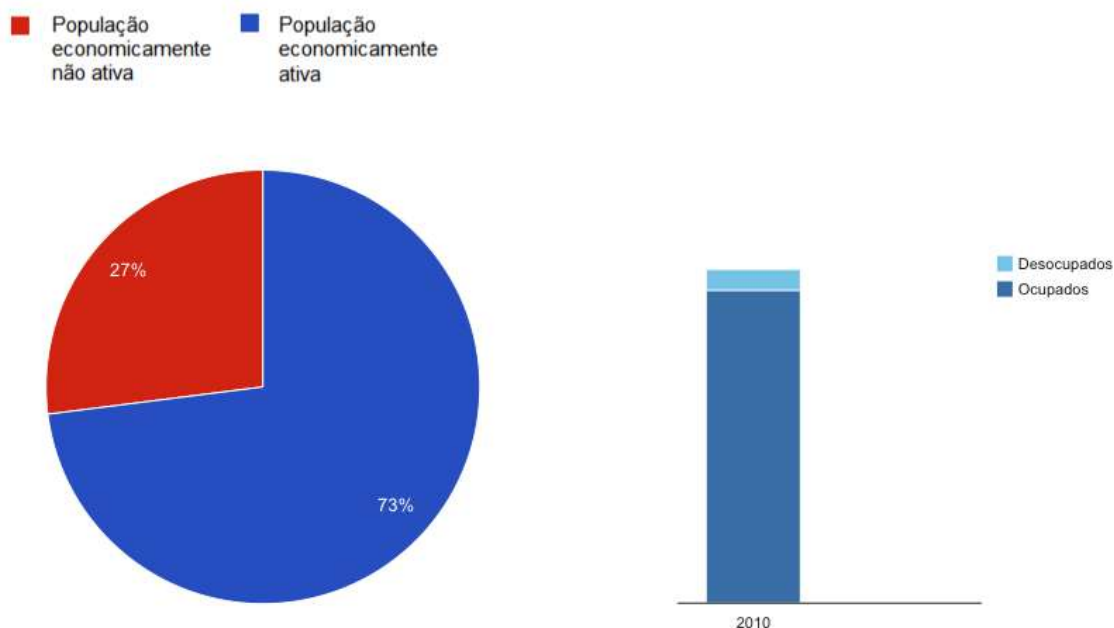
Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013

Curitiba é uma das metrópoles brasileiras mais prosperas, organizadas e com melhor qualidade de vida. Curitiba é um modelo em soluções de urbanismo, educação e meio ambiente. Cidade de cultura eclética e fortemente influenciada por imigrantes italianos, alemães, poloneses e ucranianos, dos quais descende a maioria da população de Curitiba. Esse fato é logo percebido por quem chega e nota a arquitetura, gastronomia e costumes locais.

No século XX, no cenário da cidade planejada, a indústria se agregou com força ao perfil econômico antes embasado nas atividades comerciais e do setor de serviços. A cidade enfrentou, especialmente nos anos 1970, a urbanização acelerada, em grande parte provocada pelas migrações do campo, oriundas da substituição da mão-de-obra agrícola pelas máquinas.

Podemos observar estas evoluções econômicas através da renda per capita média de Curitiba que cresceu 79,99% nas últimas duas décadas, passando de R\$878,39 em 1991 para R\$1.225,28 em 2000 e R\$1.581,04 em 2010. A taxa média anual de crescimento foi de 39,49% no primeiro período e 29,03% no segundo. A extrema pobreza (medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 70,00, em reais de agosto de 2010) passou de 1,54% em 1991 para 1,41% em 2000 e para 0,48% em 2010. A taxa de atividade é ilustrada no gráfico abaixo. (Atlas de desenvolvimento Humano no Brasil, 2013).

Taxa de Atividade e de Desocupação 18 anos ou mais - 2010



Atlas de desenvolvimento Humano no Brasil, 2013

Em 2010, das pessoas ocupadas na faixa etária de 18 anos ou mais, 0,80% trabalhavam no setor agropecuário, 0,36% na indústria extrativa, 12,98% na indústria de transformação, 5,83% no setor de construção, 1,24% nos setores de utilidade pública, 16,97% no comércio e 53,68% no setor de serviços.

Curitiba e sua estrutura urbana servem de polo para mais 25 municípios da região metropolitana cuja população transita e intercambiam atividades produtivas, mão de obra, produtos e serviços. Juntos, os municípios funcionam como uma só estrutura urbana e social. Um exemplo disto é a concentração de serviços de saúde especializados na capital que gera um deslocamento diário de cidadãos de outros municípios em busca de assistência.

A região metropolitana de Curitiba está entre as 8 regiões metropolitanas que mais crescem economicamente no país, seu crescimento econômico supera 10% ao ano (IPPUC). Um marco importante para esse desenvolvimento foi a implantação, no final da última década, de um polo industrial automotivo que tem mudado o perfil regional.

Os municípios da Região Metropolitana de Curitiba se destacam dentre as maiores economias do Estado. Em razão do dinamismo da indústria e dos serviços, Curitiba,

Araucária e São José dos Pinhais são os municípios mais representativos no PIB do Paraná. No interior do Estado, sobressaem Londrina e Maringá, pela forte presença da agroindústria e dos serviços, bem como Foz do Iguaçu, que se destaca nas atividades ligadas ao turismo e à produção de energia elétrica; já, no litoral, Paranaguá destaca-se pelas atividades ligadas ao Porto.

Estes fenômenos refletem na demanda por novos serviços. O crescimento demográfico associado ao aumento da escolaridade e da renda da população gera por consequência necessidade de aumento de vagas em cursos superiores.

O presente projeto orienta-se pelo aumento constante da necessidade de recursos humanos para as indústrias, para os diversos seguimentos de serviços e para o serviço público.

O crescimento populacional, aliado ao crescimento da renda da população e ao recente desenvolvimento industrial da região metropolitana, tem aumentado a demanda de profissionais de segurança do trabalho para ocuparem os postos de trabalho criados nas indústrias, nos diversos ramos de serviços e consultorias, além de instituições de ensino técnico e superior.

2 CURSO DE TECNOLOGIA EM SEGURANÇA NO TRABALHO

2.1 Proposição e justificativa do curso

Este é o cenário em que a Faculdade Herrero devolve a sua atividade acadêmica e pedagógica, desde o momento do seu credenciamento.

A cidade de Curitiba, capital do Estado do Paraná, está situada na região Sul do país, e conta com uma população atual de 1.893.997 habitantes, conforme dados do “cidades” IBGE (2016)

Com território de 435,036 km², a cidade tem 75 bairros. Sua região metropolitana é formada por 29 municípios, a população total, incluindo-se a da capital é de 3.261.168 habitantes (estimativa IBGE/2006). A cidade, juntamente com os municípios vizinhos, é um polo atrativo para investimentos, fato que se pode observar pela gama de indústrias existentes.

A Faculdade Herrero se situa estrategicamente em um bairro de destaque, o bairro Portão, com população de 40.735 habitantes. Sua localização é de fácil acesso, visto a passagem das principais avenidas da cidade, proximidade com terminal de ônibus e locais para entretenimento, com forte comércio nas redondezas. O setor escolar neste bairro é relevante. As escolas estaduais com ensino médio são 3, sendo que uma destas tem ensino profissionalizante. Já as particulares, contam com uma escola com ensino médio e 7 profissionalizantes, conforme informações do site do governo. Estes dados evidenciam a eminente população que buscará qualificação profissional futura.

No setor de segurança no trabalho, a região metropolitana e Curitiba se destaca na área industrial, no caso da capital, o distrito concebido, na década de 1970, indutor de desenvolvimento industrial do município. Portanto toda região está servida com muitas indústrias, hospitais e consultorias aonde o profissional da área de segurança no trabalho poderá atuar.

Dessa forma, a formação dos indivíduos para atuarem neste campo de trabalho é satisfatória. Dentro dos modernos conceitos de gestão, esse profissional atua como consultor de segurança, orientando e aconselhando sobre a forma de agir para garantir a prática de atividades seguras. Nesse contexto, o egresso deste curso deverá valer-se dos conteúdos ministrados em Sociologia do Trabalho e da Saúde, e aplicar os conceitos das relações humanas para envolver as pessoas que executam atividades na empresa. A capacidade de promover reuniões, realizar palestras e treinamentos e de criar estratégias para informar aos trabalhadores sobre os prejuízos que os acidentes de trabalho causam, e que a sua ação ou omissão são condições valorizadas neste processo, destacam-se entre as suas habilidades.

Com forte presença nos ambientes de produção, o tecnólogo deve ser capaz de compreender sua responsabilidade na condução da aplicação dos preceitos preventivistas, a fim de minimizar a incidência dos riscos profissionais.

Na empresa, o profissional estará vinculado a um serviço especializado. Poderá, no entanto, exercer atividades de consultoria externa. Em qualquer caso, a autonomia será uma aliada com a qual deverá contar para atuar, sobretudo quando da ocorrência de situações de emergência.

Saber interpretar a legislação específica que rege esta área é uma competência que o tecnólogo deverá demonstrar, assim como a utilização dos instrumentos de avaliação dos riscos ambientais, de tal modo que possa circunscrever medidas adequadas de proteção individual ou coletiva.

O profissional de Segurança do Trabalho atua em todas as atividades econômicas e em todas as áreas. Diante do processo permanente de evolução tecnológica dos equipamentos e máquinas que operam nas indústrias, o técnico em Segurança do Trabalho deve ser permeável à leitura do funcionamento destes novos produtos, para conhecer sua engenharia, os riscos que eventualmente oferece aos seus operadores e saber adotar os mecanismos de prevenção pertinentes.

Frente ao exposto, o presente projeto se justifica pela clara necessidade que o mercado tem de contar com indivíduos com formação em segurança no trabalho. Ainda, proporcionalmente em relação ao tamanho do município de Curitiba, este fato se sobressai ao se constatar a escassez de oferta de curso nesta área, com a transformação da Faculdade Herrero em polo de referência inclusive para o Estado do Paraná.

2.2 O curso

Nome do Curso: Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho;

Nome mantida: Faculdade Herrero;

Endereço: Rua Álvaro Andrade, 345;

Código do Curso no Sistema e-MEC: 5000759;

Grau Conferido: Tecnólogo em Segurança no Trabalho

Modalidade: Educação Presencial;

Ato Regulatório: Aos trinta e um dias do mês de janeiro de 2008 foi autorizado o Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho, sob Portaria nº 32 e reconhecido por meio da Portaria Nº 408, de 30 de agosto de 2013.

Turno: Noturno;

Carga Horária: 2400 horas;

Tempo mínimo de integralização: 6 semestres;

Tempo Máximo de integralização: 12 semestres;

Número de Vagas: 75;

Regime de Matrícula: Semestral;

Entrada: Semestral;

Coordenadora do Curso: Prof^a Adriana Franzoi Wagner;

E-mail da coordenadora: st@herrero.com.br;

Perfil da coordenadora:

I. Formação Acadêmica:

- Mestre em Saúde e Meio Ambiente- Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE.
- Graduada em Administração - Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE.

II. Experiência Acadêmica no Ensino Superior - 10 anos (GESTÃO E ACADÊMICA);

COLÉGIO BRASILEIRO DE ESTUDOS SISTÊMICOS – CBES

08/2007 – 04/2013 – Coordenadora do curso de graduação presencial em Administração.

Coordenadora do Curso de Graduação em Administração. Conceito máximo no MEC "5" em seu reconhecimento em 2008. Atividades gerais de Coordenação. Presidente da Comissão Própria de Avaliação - CPA do Grupo Institucional CBES. Organizadora de eventos institucionais. Responsável por parcerias organizacionais. Pesquisadora, extensionista, orientadora dos trabalhos de conclusão de curso e estágio. Professora de diversas disciplinas no curso. Coordenadora de diversos cursos de pós-graduação na área da Saúde, especialmente: Gestão de Negócios da Alimentação. Orientadora dos artigos científicos, para fins de conclusão de curso dos alunos da pós. **Professora de diversas disciplinas na graduação e pós-graduação, sendo algumas delas:** Introdução a Administração, Teoria de Administração, Metodologia Científica (ABNT), Gestão Ambiental, Trabalho de Conclusão de Curso, Trabalho de Conclusão de Estágio e disciplinas afins teóricas. Modalidades: presencial, semipresencial e a distância. Professora (orientadora dos trabalhos de conclusão) do curso de pós-graduação em Gestão de Negócios de Alimentação. Educação a Distância: Plataforma Moodle e Sistema Acadêmico Matheus. Disciplinas ministradas na pós: Plano de Negócios, Qualidade em Alimentos e Gestão de Recursos Humanos e Comunicação Empresarial.

01/2010 – 04/2013 Coordenação geral da plataforma moodle para a educação a distância do Grupo Educacional CBES - com 13.000 usuários cadastrados (alunos e professores cadastrados nas diversas modalidades de ensino: cursos de extensão, aperfeiçoamento, ensino superior, pós-graduação, orientações de metodologia, entre outros). Coordenadora também do Núcleo de Pesquisa, vinculado na mesma rede juntamente com o Comitê de Ética em Pesquisa da instituição.

01/2011 – 04/2013 Coordenadora do Técnico em Segurança do Trabalho.

Prefeitura Municipal de Curitiba – PMC.

12/2010 – 01/2013: Assessora da Presidência do Instituto Municipal de Administração Pública – IMAP. Cargo: Coordenadora da Educação a Distância e da Gestão do Conhecimento.

Membro da Comissão Editorial da Revista Gestão Pública em Curitiba da Prefeitura Municipal de Curitiba. Organização de Eventos. Gerenciamento do Banco de Boas Práticas e Trabalhos Acadêmicos. Realização de reuniões e processos de trabalhos com a Rede de Articuladores da Prefeitura. Organização das Mostras Internas das Secretarias/Órgãos da PMC. Elaboração de matérias para o Jornal do Servidor (entregue em toda a PMC), para o Boletim Informativo do IMAP: Conhecimento em ação, para o site institucional e entrevistas concedidas na Rádio Corredor da PMC). Responsável pela parceria do Instituto Federal do Paraná X PMC, a custo zero - para gravação de videoaulas (obtenção do capital intelectual dos servidores por meio de vídeos que são veiculados na Videoteca do IMAP e outras formas de divulgação). Nesse processo, também responsável pelo treinamento dos servidores tanto do material impresso, como na técnica de gravação e na condução geral até o material final e veiculação, totalizando 100 videoaulas em 18 meses de parceria. Já no Plano de Desenvolvimento de Competências - PDC (coordenadora da área Sustentabilidade do Meio Urbano, realizando contratação de cursos, capacitação e treinamento. Atualização do Banco de Colaboradores. Divulgação de cursos e inscrições via sistema Aprender e outros). No setor, Avaliação Vertical - AV (coordenadora responsável pela aplicação, análise, relatórios e indicadores quanto a Avaliação Vertical online dos cursos de capacitação do PDC. As informações obtidas por meio da AV fornecem subsídios aos gestores na tomada de decisões quanto a demanda de cursos, planejamento e metodologia, contribuindo para o aperfeiçoamento da sistemática empregada nas ações de capacitação, que apresenta 3 níveis de avaliação: reação, aprendizagem e aplicabilidade. Elaborou-se um ambiente único virtual (Aprender/Avaliar) em 2011 e em 2012 colocou-se em prática, agilizando os processos de trabalho e relatórios. É um formato inédito na educação corporativa.

Centro de Ensino Superior de Maringá – CESUMAR

03/2013 – 03/2014: Coordenadora Geral dos Polos de Educação a Distância de Curitiba do CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, na cidade de Curitiba. Coordenei ações diversas, sendo administrativas/operacionais (pagamento de contas, contratações, desligamentos, controle de horas/atividades dos colaboradores, compra de materiais, acompanhamento de prestações de serviços/contratos vigentes, entre outros). Atividades pedagógicas/mercado-lógicas (monitoramento de alunos evitando evasão, captação e retenção de candidatos/alunos, tutoria, planejamento e aplicação de provas, treinamento e palestras, controles e relatórios gerais no ambiente virtual, elaboração de eventos, acompanhamento de processos de autorização/reconhecimento de cursos e credenciamento da instituição, atendimento de alunos, manutenção dos convênios, captação de novos, dentre outras). Gestão focada em Resultados. Em Curitiba foram 30 funcionários ligados diretamente e mais de 6 mil alunos. Instituição em franca expansão, participando também em ações estratégicas para tal. Em outubro/2013 participei diretamente no credenciamento da Educação a Distância obtendo a nota máxima 5 e de novembro/13 a fevereiro/14 recebi 9 comissões de autorização de cursos presenciais.

Faculdade Dom Bosco – GRUPO SEB (Sistema Educacional Brasileiro).

03/2014 – atual: Coordenadora dos cursos presenciais superiores em: Administração, Gestão de Pessoas, Tecnologia da Informação e Comunicação. Na modalidade a distância: Administração, Gestão de Pessoas, Gestão de Marketing, Gestão Financeira. Coordenadora da Escola de Gestão. Na pós-graduação coordena os cursos na área de gestão. Participou da implantação do EaD na instituição. Professora das disciplinas: Trabalho de Conclusão de Curso, Projeto Interdisciplinar, Prática Integradora, Análise Organizacional, Gestão Ambiental, Educação, Meio Ambiente e Saúde, Estágio Supervisionado Obrigatório e Eletivas. Preparação para recebimento de visitas para reconhecimento dos cursos em EaD. Membro escolhida para o CAEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão). Participou em out/2014 do credenciamento da faculdade, conceito 4. ENADE dos cursos de graduação de 3 a 4. Coordenação de 9 polos de Educação a distância. Em 2016/1 preparação geral para a faculdade tornar-se Centro Universitário em 2017/1. Coordenou o curso de Administração da FGV quando a IES tinha parceria (dupla certificação).

FACULDADE HERRERO

08/2014 – atual: Coordenadora dos cursos de Tecnologia em Segurança do Trabalho e Gestão Hospitalar e no Técnico em Segurança do Trabalho.

Coordenador adjunto do Curso: Prof^o Francisco das Chagas Caldas dos Santos.

E-mail do coordenador adjunto: st@herrero.com.br.

Perfil do coordenador:

III. Formação Acadêmica:

- **Especialização** em Engenharia de Segurança do Trabalho pela Fundacentro/;
- **Graduação** em Engenharia Química pela Universidade Federal do Ceará - UFC, Brasil – 1968-1972.

IV. Experiência Acadêmica no Ensino Superior - 7 anos;

- 08.2009 à presente data - **Faculdade Herrero, Curitiba – PR:** Professor de Seminários de Segurança do Trabalho, Organização dos Processos e do Ambiente de Trabalho, Gerenciamento de Riscos, Gestão da Qualidade, Saúde e Meio Ambiente, Gestão Ambiental e Sustentabilidade, Prevenção e Combate de Sinistros;
- 07.2010 a 12.2010 – **Pontifícia Universidade Católica, Curitiba – Pr:** Professor do Curso de Especialização em Segurança do Trabalho;
- Coordenação do Curso de Graduação em Tecnologia em Segurança do Trabalho.

V. Experiência não acadêmica – 44 anos.

- 01.1997 – 12.2009, atuando como Engenheiro de Segurança do Trabalho Corporativo na **Electrolux do Brasil S.A.**, Curitiba – Pr;
- 03.1996 - 11.1996 atuando como Supervisor da Qualidade na Metagal, S. Rita do Sapucaí – Mg;

- 01.1995– 02/1996, atuando como Consultor de Qualidade na Nutini & Cardoso, S. José dos Campos – SP.
- 04.1990 – 12.1994, atuando como Consultor de Qualidade na Garantia da Qualidade Consultores, São Paulo-SP.
- 10.1983 – 03.1990, atuando como Supervisor de Controle da Qualidade na Avibras Aeroespacial S.A., S. José dos Campos – SP.
- 01.1982 – 05.1983, atuando como Supervisor de Utilidades na Monsanto, S. José dos Campos – SP.
- 01.1979 – 08.1981, atuando com Gerente de Segurança do Trabalho e Controle da Qualidade na S.A. White Martins, Barra Mansa – RJ.
- 02.1975 – 12.1978, atuando como Supervisor de Produção na Du Pont do Brasil S.A., Barra Mansa – RJ.
- 01.1973 – 11.1974, atuando como PCP na Merk – Vegetex, Parnaíba – PI.

Composição do NDE:

Nome	Tempo de serviço na instituição	Tempo no NDE
Adriana Franzoi Wagner	6 meses	6 meses
Andrea Malluf Dabul de Mello	5 anos	4 anos
Francisco das Chagas Caldas	7 anos	7 anos
Lígia Moura Burci	2 anos	2 anos
Robson Stigar	3 anos	3 anos

Atualizado em: fev/2017.

2.3 Organização acadêmica e administrativa do curso – fundamentação legal

O Curso de Tecnologia em Segurança no Trabalho busca, em sua organização acadêmica - administrativa cumprir a concepção de educação superior com o princípio da indissociabilidade entre ensino, atividades investigativas e extensão, disposto no artigo 207 da Constituição Brasileira, de 1988, e terá como parâmetro as Diretrizes Nacionais nos termos da Resolução CNE/CES Nº 3, de 19 de setembro de 2002 e demais legislações pertinentes:

- Regimento Interno da Faculdade Herrero;
- Plano de Desenvolvimento Institucional da Faculdade Herrero;
- Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006;

- Decreto nº 5.626 de 22 de Dezembro de 2005 (LIBRAS);
- Resolução CNE/CES Nº 2, de 18 de Junho de 2007 (carga horária mínima e tempo de integralização);
- Resolução CNE/CES Nº 3, de 2 de julho de 2007 (conceito de hora-aula);
- Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004 (Diretrizes Curriculares; Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena);
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002 e Resolução CP/CNE Nº 2/2012 (Políticas de Educação Ambiental);
- Resolução CNE Nº 1, de 30 de maio de 2012 (Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos);
- Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme o disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012;
- Resolução CONAES Nº 1 de 17 de junho de 2010 (NDE); e
- Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior.

2.4 Articulação institucional, atuação do coordenador e do NDE

2.4.1 Articulação por meio dos órgãos legislativos

O coordenador de curso é membro do:

- i. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE - órgão superior de deliberação, coordenação, supervisão e avaliação em matéria de ensino, pesquisa e extensão; e
- ii. Colegiado do curso - órgão de Implementação e execução de deliberações dos Conselhos Superiores e deliberações de questões específicas, no âmbito da Unidade Acadêmica.

2.4.2 - Articulação por meio dos órgãos executivos

A Coordenação de Curso de Graduação é a unidade básica para os efeitos de organização administrativa e didático-científica do curso. A ela compete em linhas gerais a administração, o acompanhamento e o gerenciamento das atividades do curso com especial

atenção no cumprimento da carga horária e dos conteúdos das disciplinas e atividades, bem como o desempenho docente e discente.

A Coordenação do Curso articula-se e é apoiada por:

- **Diretoria Geral:** unidade de gestão superior de caráter executivo que tem por competência planejar, implementar, supervisionar e avaliar as atividades básicas da Faculdade Herrero;
- **Diretoria Administrativa e Financeira** – que tem a função de propor e implementar as políticas e planos de ação, bem como acompanhar a execução das atividades inerentes aos processos de gestão de pessoas, gestão contábil, orçamentária e financeira, gestão de assistência ao estudante, gestão de materiais e patrimônio, gestão da infraestrutura e de serviços e gestão da tecnologia da informação;
- **Coordenadoria Acadêmica:** a qual compete propor e implementar as políticas e planos de ação, bem como acompanhar a execução das atividades inerentes ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão;
- **Coordenadoria de Pesquisa e de Pós-Graduação** – a qual compete implementar as políticas de desenvolvimento da pesquisa e do ensino de pós-graduação;
- **Núcleo de apoio psico-pedagógico ao aluno** – ao qual competirá a orientação de alunos com necessidades de natureza acadêmica e psicológica;
- **Comissão Própria de Avaliação** – CPA, à qual compete gerenciar a Avaliação Institucional baseada nas 10 dimensões definidas no SINAES e subsidiar a coordenação de curso com dados e informações que propiciem a melhoria das atividades do curso;
- **Registro Acadêmico** - órgão de execução cuja competência é centralizar a administração acadêmica no âmbito da Instituição, realizando o registro e controle acadêmico dos estudantes, durante todo o período da vida acadêmica;
- **Secretaria Acadêmica** que faz o apoio ao coordenador e docentes;
- **Órgãos Suplementares de Apoio;** Biblioteca, Secretaria das clínicas Odontológicas e Setor de TI;

- **Núcleo Docente Estruturante – NDE** - ao qual compete mais diretamente à atualização, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso nos termos da Resolução CONAES Nº 1 de 17 de junho de 2010;

Para suas atividades administrativas, a Coordenação do Curso de Tecnologia em Segurança no Trabalho conta com uma sala equipada com mesa, armário, acesso *wi-fi* à rede, impressora e telefone.

A natureza da gestão do colegiado é acadêmico-administrativa, cabendo ao Colegiado, conforme definido no Regimento Interno, a condução do curso, o que envolve o planejamento, o acompanhamento da execução e a avaliação das atividades previstas no Projeto Pedagógico.

Todos os setores de apoio pautam suas atividades no cumprimento do PPC do Curso. Suas atividades estão voltadas tanto para o apoio aos docentes quanto aos discentes.

2.4.3 Implementação das Políticas Institucionais constantes do PDI e do PPI

No Projeto Pedagógico Institucional, item 2 do PDI estão definidas as principais políticas orientadoras das atividades da Instituição e que se apoiam nos seguintes princípios:

- A aprendizagem é conquista do aluno, com orientação, acompanhamento e avaliação docente;
- Todos aprendemos de forma diferente – por métodos diferentes, em diferentes estilos e a ritmos diferentes;
- A aprendizagem cresce com a atividade e o esforço do aluno; e
- Esforço exige orientação, acompanhamento e avaliação.

Política de Ensino

- i. Incentivar o trabalho em grupo e a formação de equipes interdisciplinares;
- ii. Incentivar a aquisição e assimilação de conhecimentos de forma interdisciplinar;
- iii. Estimular a construção do conhecimento científico, filosófico e cultural articulado

ao mundo contemporâneo;

- iv. Formar profissionais humana e tecnologicamente preparados para enfrentar os desafios de uma sociedade em constante transformação;
- v. Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa/estudo individual e coletiva, assim como a monitoria, e a participação em atividades de extensão; e,
- vi. Estimular práticas de estudo que promovam a autonomia intelectual.

O PPC de Tecnologia em Segurança no Trabalho em atendimento à Política de Ensino apresenta:

- i. Concepção da estrutura curricular, fundamentada em metodologia de ensino que articule o ensino, a iniciação científica e a extensão;
- ii. Estímulo ao desenvolvimento de conteúdos integradores e essenciais através de processos interdisciplinares;
- iii. Desenvolvimento do espírito crítico e analítico, preparando os acadêmicos para a resolução dos problemas enfrentados na atuação profissional; e
- iv. Considera a graduação como etapa de construção das bases para o desenvolvimento do processo de educação continuada.

Política de Extensão

- Propiciar a troca de saberes sistematizados entre os conhecimentos acadêmicos e empíricos;
- Trabalhar a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da IES na comunidade;
- Instrumentalizar o processo dialético da relação teoria-prática;
- Favorecer um trabalho interdisciplinar que beneficia a visão integrada do social;
- Identificar e atender as demandas sociais articuladas com as políticas e prioridades institucionais; e
- Estimular o desenvolvimento de projetos e atividades de prestação de serviços à comunidade e de interesse institucional.

A Faculdade Herrero preza a articulação dos programas e projetos da extensão com a pesquisa por meio de um processo de produção de conhecimento, apoiada na interface entre a Faculdade e a Comunidade, privilegiando as metodologias participativas e o diálogo do pesquisador com os pesquisados, tendo em vista a criação de conhecimento que levem a transformações sociais, se esforçando pela manutenção da dignidade humana que explora as novas capacidades de inclusão socioculturais, destacando o saber ético comprometendo-se com uma sociedade humana e democrática.

Para materializar o cumprimento das Políticas de Extensão e a educação continuada o curso de Tecnologia em Segurança no Trabalho realiza um conjunto articulado de Ações pedagógicas que visam à aquisição de aprendizagem em diferentes formatos – workshops, seminários, conferências, jornada - de caráter teórico ou prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária definida em cursos de curto prazo, além de ofertar serviços comunitários, visando ao atendimento odontológico coletivo ou individual da comunidade, os quais são realizados por professores, pesquisadores e alunos da Faculdade, com caráter educativo e preventivo.

Política de Pesquisa/Iniciação Científica

- Incentivar projetos específicos articulados com as políticas e prioridades institucionais;
- Realizar acordos e convênios com instituições vinculadas à pesquisa;
- Oportunizar eventos destinados ao debate de temas científicos e culturais sobre aspectos da realidade local e regional;
- Incentivar a participação dos alunos em projetos de iniciação científica;
- Estimular a participação de alunos e docentes em Encontros, Conferências e Congressos para apresentação de trabalhos desenvolvidos nos cursos de graduação;
- Estimular a participação de docentes nas atividades de orientação de projetos de iniciação científica de interesse institucional;
- Desenvolver a mentalidade crítica e reflexiva prevista na DCN do curso; e

- Incentivar docentes e discentes no desenvolvimento de projetos interdisciplinares (seminários de Segurança do Trabalho) oportunizando aprendizagem integrada.

Os trabalhos integradores previstos durante todo a trajetórias do curso e os trabalhos de TCC, fundamentados na investigação e orientados por docentes, tem amplo apoio da instituição sendo considerados de natureza relevante para o desenvolvimento da aprendizagem. Trabalhos aceitos em congressos possuem apoio financeiro da instituição, bem como docentes que publicam tem gozo de semanas de folga.

Em atendimento às Políticas de Pesquisa, são disponibilizados bolsas de estudo para os discentes que se propuserem a realizar projetos de iniciação científica e programas de monitoria, os quais envolvem a produção de trabalhos científicos. Outro ponto a ser salientado é o incentivo da produção e publicação de artigos científicos relevantes à comunidade científica, por meio da revista científica da própria instituição – Gestão e saúde (ISSN 19848153).

No curso de Tecnologia em Segurança no Trabalho alunos aprovados em editais específicos para tais atividades descritas acima, terão um desconto de 5% na mensalidade dados pela instituição.

2.4.4 Atuação da coordenadora

- Participar das reuniões como membro do Núcleo Docente Estruturante, nos termos da legislação em vigor, do Regimento Interno e do Regulamento do NDE.
- Acompanhar o processo de matrícula dos alunos, de acordo com o calendário acadêmico.
- Conferir as médias, mensagens e faltas constantes nos diários de classe do professor, bem como o cumprimento das cargas horárias das disciplinas e seu conteúdo programático.
- Coordenar e desencadear os processos de aproveitamento de estudos e transferências internas e externas.

- Informar e orientar o corpo docente e o corpo discente ligados ao curso quanto às normatizações internas e demais encaminhamentos dos órgãos da Faculdade Herrero.
- Acompanhar todo o processo de lotação dos docentes, informando aos órgãos competentes as alterações efetuadas.
- Elaborar o horário das atividades do curso, submetê-lo à aprovação do colegiado de curso e acompanhar o seu efetivo desenvolvimento.
- Supervisionar o cumprimento de: horário de aulas do professor; carga horária e conteúdo programático da disciplina; atividades acadêmicas complementares; atividades práticas supervisionadas; cronograma proposto pelo professor para alunos em dependência e exercícios domiciliares nos casos previstos nas normas vigentes.
- Zelar pelo bom cumprimento das atividades dos docentes do curso, aplicando as penalidades cabíveis quando for o caso.
- Informar aos órgãos competentes da Faculdade os casos de não cumprimento das disposições previstas no inciso IX deste artigo.
- Orientar discentes ou seus representantes nos casos de licença e abono de faltas previstos nas normas vigentes, comunicando, por escrito, aos professores o período de vigência do impedimento.
- Providenciar a relação nominal de discentes, contendo os respectivos dados pessoais, com o objetivo de atender os casos de seguridade dos discentes, encaminhando à Diretoria Acadêmica para processar os trâmites legais.
- Receber recurso quanto aos pedidos de revisão de avaliação escrita, e designar professores para compor a banca revisora, ouvido o colegiado de curso.
- Promover a integração dos conhecimentos produzidos no curso com a comunidade na qual o mesmo está inserido.
- Participar do processo de discussão sobre criação, implantação e rotatividade de cursos, bem como sobre ampliação e redução de vagas.
- Exercer as competências de presidente do colegiado de curso e núcleo docente estruturante.

- Representar o curso em eventos promovidos pelas entidades ligadas à área do curso.
- Articular com a gerência da instituição a promoção e o desenvolvimento de eventos e outras atividades afins realizadas no âmbito da Faculdade Herrero.
- Articular junto ao colegiado de curso o processo de elaboração, reformulação e adequação do projeto pedagógico do curso, de acordo com as políticas internas e externas.
- Analisar, emitir parecer e acompanhar os projetos de ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão referentes às modalidades de atividades acadêmicas complementares, encaminhando relatórios finais aos órgãos competentes para os devidos registros acadêmicos.
- Articular, junto ao colegiado do curso, a promoção de eventos ligados à pesquisa/iniciação científica, ensino e extensão que contribuam para a qualidade do ensino.
- Encaminhar os planos de ensino, contendo o programa e os critérios de avaliação propostos pelos professores de cada disciplina, para aprovação do colegiado de curso.
- Divulgar, ao corpo docente e discente do curso, o processo de avaliação do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e as normatizações referentes ao mesmo, bem como os resultados obtidos pelas Instituições de Ensino Superior, propondo medidas pedagógicas para garantir um resultado satisfatório do curso.
- Colaborar na elaboração do plano de capacitação docente, ouvido o colegiado respectivo.
- Administrar os conflitos internos, de forma transparente e objetiva, encaminhando, quando for o caso, para os órgãos competentes; e
- Desenvolver outras atividades no âmbito de sua área de atuação.

2.4.5 Composição, Competências e Funcionamento do NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é constituído de grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Composição: (RESOLUÇÃO CONAES Nº 01, de 17 de junho de 2010)

- No atendimento à Resolução deverá o NDE:
- Ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do Curso;
- Ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*; e
- Ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.

Competências: (RESOLUÇÃO CONAES Nº 01, de 17 de junho de 2010)

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do Curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do Curso; e
- Zelar pelo cumprimento das diretrizes curriculares nacionais para os Cursos de graduação.

Formação e Experiência Profissional dos integrantes do NDE

CURRICULUM VITAE (CV) – SÍNTESE								
Nome:	Robson Stigar							
End.:	Rua Álvaro Andrade, 345							
Cidade:	Curitiba				UF:	PR	CEP:	80.610-240
Fone:	(41) 3016-1930			Fax:	(41) 3026-8411			
e-mail:	robsonstigar@hotmail.com							
Regime de trabalho :		Tempo parcial			Data de contratação:		17/07/2014	

I. Formação Acadêmica:

- **Doutorado** em andamento em Ciências da Religião. 2015 Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUCSP, Brasil Título: Um novo olhar para o Ensino Religioso na condição Pós-Moderna: a busca de uma epistemologia pelo viés da teoria da complexidade.
- **Mestrado** em Ciências da Religião. 2007 – 2009 Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUCSP, Brasil. Título Dissertação: O tempo e o espaço na construção do Ensino Religioso: um estudo sobre a concepção do Ensino Religioso na atual lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- **Especialização** em Filosofia: Estética e Filosofia da Arte. Pela Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil. 2008 – 2008. Título: O padrão do gosto em David Hume.
- **Especialização** em Catequética. Pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUC/PR, Brasil. 2005 – 2007. Título: As Diferenças e Semelhanças entre Catequese e Ensino Religioso.
- **Especialização** em Educação, Tecnologia e Sociedade. Pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR, Brasil. 2005 – 2006. Título: Os Paradigmas Cartesiano e Sistêmico Face à Educação, a Tecnologia e a Sociedade.
- **Especialização** em Ensino Religioso. Pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUC/PR, Brasil. 2003 – 2005. Título: O Ensino Religioso Face o Projeto Político Pedagógico.
- **Especialização** em Psicopedagogia. Pelo Centro Universitário Internacional Uninter, UNINTER, Brasil. 2004- 2004. Título: O Fracasso Escolar Segundo a Psicopedagogia.
- **Especialização** em História do Brasil. Pela Faculdades Integradas Espírita, FIE, Brasil. 2003- 2003. Título: A Migração Polonesa no Paraná Face à Formação da Colônia Muricy.
- **Graduação** em Teologia. Pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUC/PR, Brasil – 2002 a 2004.
- **Graduação** em Filosofia. Pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUC/PR, Brasil – 1999 a 2002.
- **Graduação** em Ciências Religiosas. Pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUC/PR, Brasil – 2000 a 2001.
- **Graduação** em Gestão Hospitalar pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUC/PR, Brasil – 1997 a 2001; e

II. Experiência Acadêmica no Ensino Superior - 5 anos

- 02.2014 - presente data – **Faculdade Herrero, Curitiba** – **Pr:** Professora de Metodologia Científica e Ética nos curso de Odontologia e Tecnólogo em Segurança no Trabalho
- 02.2012 – presente data – Abadia Trapissta, Brasil Curitiba – **PR:** Professor Epistemologia, Ética, Existencialismo, Fenomenologia, Lógica, Metafísica, Paidéia.

CURRICULUM VITAE (CV) – SÍNTESE								
Nome:	Adriana Franzoi Wagner							
End.:	Rua Álvaro Andrade, 345							
Cidade:	Curitiba				UF:	PR	CEP:	80.610-240
Fone:	(41) 3016-1930			Fax:	(41) 3026-8411			
e-mail:	st@herrero.com.br							
Regime de trabalho:		Tempo Parcial			Data da contratação:		15/08/2016	

Informações complementares já informadas acima, no item “Coordenação”.

CURRICULUM VITAE (CV) – SÍNTESE						
Nome:	Andrea Malluf Dabul de Mello					
End.:	Rua Álvaro Andrade, 345					
Cidade:	Curitiba	UF:	PR	CEP:	80.610-240	
Fone:	(41) 3016-1930	Fax:	(41) 3026-8411			
e-mail:	coordenadorodontologia@herrero.com.br					
Regime de trabalho:	Tempo Integral		Data da contratação:	04/06/2012		

I. Formação Acadêmica:

- **Doutorado** em Odontologia com área de concentração em Dentística Restauradora pela Universidade de São Paulo, USP, Brasil – 2001-2005. Título: Avaliação da influência do laser de Er: YAG no selamento de cavidades de cárie radicular induzidas *in vitro* e restauradas com cimentos de ionômero de vidro.
- **Mestrado** profissionalizante em Lasers em Odontologia. Pelo Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares, IPEN, SP, Brasil – 1999-2000; Título: Avaliação da resistência a tração de um sistema adesivo self-etching em dentina irradiada com Er: YAG laser.
- **Especialização** em Odontologia do trabalho pela Universidade São Leopoldo Mandic - 2010-2012. Título monografia: Avaliação dos aspectos relevantes e legais para a implementação de um programa de Saúde Bucal em uma empresa;
- **Graduação** em Odontologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUC/PR, Brasil – 1992-1996.

II. Experiência Acadêmica no Ensino Superior - 9 anos;

- 02.2001 a 02.2004 – **Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba – PR:** Professora de Materiais Dentários e Dentística Operatória e Clínica;
- 12.2005 a 12.2007 - **CINDACTA II – Força Aérea Brasileira, Curitiba – Pr:** Professor do Curso de Especialização em Dentística;

- 11.2012 - presente data - **Faculdade Herrero, Curitiba – Pr:** Professor do Curso de Especialização em Implantodontia;
- 06.2012 - presente data - **Faculdade Herrero, Curitiba – Pr:** Professora de Anatomia Dental e Materiais Dentários e Dentística Operatória e Clínica; Supervisão e orientação de ensinos clínicos e estágios; Coordenação do Curso de Odontologia.

III. Experiência não acadêmica – 17 anos.

- 03.1997 – presente data atuando como cirurgiã-dentista em **Odontolaser**, Curitiba – Pr;
- 02.2004 a 02.2013 atuando como cirurgiã-dentista em **CINDACTA II**, Curitiba – Pr.

CURRICULUM VITAE (CV) – SÍNTESE								
Nome:	Ligia Moura Burci							
End.:	Rua Álvaro Andrade, 345							
Cidade:	Curitiba				UF:	PR	CEP:	80.610-240
Fone:	(41) 3016-1930			Fax:	(41) 3026-8411			
e-mail:	Ligia.burci@hotmail.com							
Regime de trabalho:		Tempo Parcial			Data da contratação:		05/03/2007	

I. Formação Acadêmica:

- **Doutorado** em andamento em Ciências Farmacêuticas (Conceito CAPES 4) Universidade Federal do Paraná, 2014. UFPR, Brasil. Título: Hipossalivação em idosos que utilizam polimedicação: estudo sobre a qualidade de vida e validação do uso de Artocarpus integrifolia “jaca” na dieta.
- **Mestrado** em Farmacologia pela Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil – 2009 a 2011. Título dissertação: Avaliação do Potencial Gastroprotetor e Cicatrizante da Fração Diclorometano e da Piplatina;
- **Especialização** em Complementação do Magistério Superior pelo Instituto Sul Brasileiro de Pós Graduação e Extensão, INSULBRA, Brasil - 2009 - 2009.
Título Monografia: O âmbito hospitalar e sua logística de Medicamentos;
- **Especialização** em MBA em Gestão Hospitalar pelo Instituto Sul Brasileiro de Pós Graduação e Extensão, INSULBRA, Brasil – 2007 – 2009.
Título Monografia: O âmbito hospitalar e sua logística de medicamentos.
- **Graduação** em Farmácia e Bioquímica pela Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil – 2002 a 2006.

II. Experiência Acadêmica no Ensino Superior- 4 anos.

- 06.2011 - presente data - **Faculdade Herrero, Curitiba – PR:** Professora de Gestão da qualidade em serviços de saúde; Gestão de farmácia hospitalar; Legislação em saúde para o curso de Tecnólogo em Gestão Hospitalar. Disciplinas de: Farmacologia,

Bioética e Deontologia, Bioestatística, Biologia Celular e Genética, e Biofísica para o curso de Bacharelado em Enfermagem. Disciplina de: Farmacologia e Terapêutica Aplicada para o curso de Bacharelado em Odontologia. Disciplina de Bioestatística para o curso de Tecnólogo em Segurança do Trabalho. Disciplina de Farmacologia no curso de Pós Graduação em Odontogeriatrics. Disciplina de Fisiologia para o curso de Bacharelado em Enfermagem.

- 06.2013 – Presente data – Faculdade Inspirar, INSPIRAR, Brasil: Professora da disciplina de Gestão de Farmácia Hospitalar, no curso de tecnologia em Gestão Hospitalar.

CURRICULUM VITAE (CV) – SÍNTESE						
Nome:	Francisco das Chagas Caldas dos Santos					
End.:	Rua Álvaro Andrade, 345					
Cidade:	Curitiba	UF:	PR	CEP:	80.610-240	
Fone:	(41) 3016-1930	Fax:	(41) 3026-8411			
e-mail:	<u>st@herrero.com.br</u>					
Regime de trabalho:	Tempo parcial		Data da contratação:		04/08/2009	

Informações mencionadas já no subcapítulo: “coordenação adjunta”.

Da materialização do NDE na organização curricular

Caberá aos integrantes do NDE, discutir e aprovar as alterações necessária nas grades curriculares para melhor adaptá-la aos objetivos a serem atingidos para se fazer cumprir a formação dos futuros cirurgiões dentistas e planos de ensino e de aula realizados pelos professores responsáveis por cada disciplina. Além de auxiliarem a coordenação quanto a distribuição quantitativa dos professores em cada unidade de ensino.

Os planos de ensino deverão manter coerência com as habilidades e competências previstas na legislação. Deverá, ainda, o docente anexar/indicar no Plano de aula objetos de aprendizagem que possam melhor esclarecer o tema da aula.

PLANO DE ENSINO	
Disciplina:	
Período:	Ano / Semestre
Carga horária:	
Docente:	
Ementa:	

Objetivos:
Conteúdo Programático:
Metodologia
Sistema de Avaliação:
Referências Bibliográficas:
Básicas
Complementares

PLANO DE AULA					
Disciplina:					
Período:			Ano / Semestre		
Carga horária:					
Objetivos	Conteúdo	Nº de Aulas Datas	Metodologia de Ensino		Avaliação
			Estratégias	Recursos	

2.5 Projeto Pedagógico de Curso – PPC: concepção do curso

2.5.1 As concepções pedagógicas – Ensino e Educação

Para abordar as questões pedagógicas é necessário antes falar sobre a educação em sua relação com o mundo cultural e do trabalho (PIMENTA & ANASTASIOU, 2008). Assim a educação é uma ação eminentemente humana, que corresponde tanto ao trabalho material, quanto ao espiritual, na relação de uma organização social necessária ao próprio homem.

Compreender o ensino é entender que este tem aspectos da teoria e da prática, sendo que é uma atividade prática que se propõe dirigir as trocas educativas para orientar num sentido determinado, as influências que se exercem sobre as novas gerações. O processo de aprendizagem que se estabelece no ambiente de sala de aula e envolve alunos e professores, se apresenta de diferentes formas devido às interações produzidas tanto na estrutura acadêmica como nos modos de relação social que estabelecem, onde há uma relação de compreensão e intervenção entre a teoria e a prática tornando-as uma só sem dissociação (SACRISTÁN & GOMEZ, 2000).

No entanto, mesmo nos dias atuais, quando tentamos estabelecer esta relação para que o modo de intervir em situações concretas seja efetivo, esta ainda é uma tarefa árdua para os educadores. Segundo Cunha (1999) é preciso tornar mais significativo o trabalho pedagógico levando docentes e alunos a refletir sobre questões do ensino teórico-prático, aperfeiçoando as ações ao projeto pedagógico do curso e da própria instituição na qual estão inseridos, tornando os processos de ensino-aprendizagem da instituição, o centro da investigação e da prática didática.

Vale salientar que é fundamental no processo de aprendizagem o papel do professor como mediador do ensino e da aprendizagem, utilizando-se das experiências dos alunos, trazendo a realidade para ser confrontada com a fundamentação teórica, tornando o aprendizado transformador, relacionado tanto ao seu conhecimento específica como ao pedagógico. A troca de experiências e ideias com os docentes levam o aluno a refletir, pois esse aluno valoriza o professor que o leva a pensar, descrever a realidade, enfim, tornar-se mais crítico e atuante em seu meio.

Porém, o processo de aprendizagem apresenta-se descontextualizado, no momento em que se pede ao aluno que aprenda coisas distintas, de forma diferente e para um propósito também distinto ao que está acostumado em sua aprendizagem cotidiana (SACRISTÁN & GOMEZ, 2000). Por estas razões, percebe-se uma forte preocupação por parte de educadores, professores e pesquisadores, envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, quanto à relação teórico-prática, principalmente numa prática reflexiva que deveria conduzir as ações dos professores e suas atividades de sala de aula.

Para Antonio Zabala é preciso criticidade no processo de ensino e aprendizagem, pois ensinar consiste justamente em proporcionar ao aluno oportunidades de construção do conhecimento mediante a troca de experiências e da aproximação deste com a realidade. O autor entende que o processo de construção da aprendizagem se dá nas relações do sujeito, as quais se processam num contexto social e institucional. Este, situado e ligado a toda ação - reflexão, construção - comunicação, produção – relação, que envolva a aprendizagem como processo de mudança-transformação do sujeito e do meio, por intermédio das relações sociais.

2.5.2 O saber pedagógico

É o saber que o professor constrói no cotidiano de seu trabalho e que fundamenta sua ação docente, ou seja, é o saber que possibilita ao professor interagir com seus alunos, na sala de aula, no contexto da escola onde atua. A prática docente é, simultaneamente, expressão desse saber pedagógico construído e fonte de seu desenvolvimento (PIMENTA & ANASTASIOU, 2008).

Os autores ressaltam ainda que a expressão “saber pedagógico”, apresenta-se diferenciada de conhecimento pedagógico, entendendo o primeiro como um saber construído pelo professor no seu cotidiano de trabalho e o segundo elaborado por pesquisadores e teóricos da educação. Esta observação destaca-se, por entender que o professor é considerado muitas vezes, como um simples executor de tarefas educacionais, porém este profissional é alguém que pensa no processo de ensino e reflete suas ações como ser histórico, condicionado pelas possibilidades e limitações pessoais, profissionais e do contexto que atua, principalmente quando se defronta com os problemas da sala de aula, que se apresentam de forma complexa.

Nessa perspectiva, devemos considerar um aspecto efetivo da prática docente que se constitui na práxis da ação pedagógica e para tanto Azzi & Cols (2002) destacam a atividade docente como a expressão do saber pedagógico e este ao mesmo tempo, fundamento e produto da atividade docente que acontece no contexto escolar, numa instituição social e historicamente construída, estamos dizendo que o trabalho docente é uma prática social.

O saber pedagógico exige uma reflexão profunda sobre a educação e o ensino, buscando um trabalho sistemático de renovação de todo o processo de ensino e aprendizagem. A pedagogia atual aponta para uma educação menos centrada no professor e mais no aluno e mais na aprendizagem do que no ensino. Nesse contexto inicia as discussões em torno da formação no ensino superior, entendida como um processo de transformação do conhecimento em comportamentos, serviços e bens significativos para a sociedade.

Para que o aluno adquira aptidões, o professor parte de um programa de aprendizagem, não de informações, que o sujeito da aprendizagem vai exercer.

É preciso capacitar o sujeito da aprendizagem a utilizar os processos de produção de conhecimento científico para aprender constantemente. Para isso, é necessário descobrir o acesso as fontes de informação, aprender a observar e perguntar, organizar e interpretar os dados comunicar-se com clareza e precisão, lidar com sentimentos e emoções tanto pessoais quanto das pessoas com quem trabalha e vive (DIRETRIZES PARA O ENSINO DE GRADUAÇÃO, 2000). Sendo assim, o trabalho pedagógico, nos ambientes acadêmicos, requer a sua adequação às condições sociais de origem, às características individuais e socioculturais e ao nível de rendimento escolar dos alunos (LIBÂNEO, 1996).

Educação e ensino de nível superior significam desenvolvimento de qualificação, e, portanto, de aptidões para atuar, de forma abrangente, efetiva, com resultados duradouros e de eficácia sistêmica, com dimensões éticas, afetivas, políticas e sociais, tanto quanto dimensões técnicas, científicas e culturais.

O início do século XXI traz em si muitas exigências para as instituições de ensino superior. Entre elas a exigência para capacitar as pessoas para uma efetiva vida em sociedade. Viver com qualidade, aprender a conhecer, aprender a conviver, aprender a ser, aprender a aprender; empreendedorismo, empregabilidade, formação integral, voltada para o mercado de trabalho, capacitação técnica integrada com capacitação política, ética, intelectual, social e profissional que exigem das instituições providências para superar os referenciais do passado e elaborar o que precisa ser uma efetiva educação superior para o futuro.

2.5.3 O Projeto Pedagógico

O Projeto pedagógico é o instrumento balizador para o aprendizado universitário e, por consequência, expressa a prática pedagógica das instituições e dos cursos dando direção à gestão e às atividades educacionais, como é um processo dinâmico, requer de seus articuladores, posturas pedagógicas inovadoras, centradas no processo de reconstrução, do conhecimento e da leitura do perfil do profissional que se pretende formar, de acordo com as necessidades que a sociedade apresenta para o momento sócio-político-econômico (Veiga, 2003).

Para Veiga (2003), o Projeto Pedagógico é um termo usado para designar o mesmo sentido de projetar, de lançar, de orientar, de dar direção a uma ideia, a um processo pedagógico intencional alicerçado nas reflexões e ações do presente. O mesmo tem a dupla dimensão de ser orientador e condutor do presente e do futuro.

O Projeto quer do curso ou da Instituição sempre existiu, mas a falta de participação coletiva dos professores na sua elaboração e a falta de clareza na compreensão da ideia de "projeto" favorecia sua implantação de forma burocrática e fragmentada. Por outro lado, a LDB anterior - Lei 5692/68 solicitava apenas o cumprimento das orientações provenientes do poder central. Visto da forma como é solicitado hoje, o Projeto Pedagógico é um projeto elaborado de forma participativa e colaborativa, originado no seio da coletividade docente, discente e administrativa que dá uma identidade à instituição ou ao curso.

Essa elaboração exige uma reflexão acerca da concepção e das finalidades da educação e sua relação com a sociedade, bem como uma reflexão aprofundada sobre o tipo de indivíduo que queremos formar e de mundo que queremos construir com nossa contribuição.

Segundo Veiga (2003), o processo de construção de um Projeto Pedagógico (PP) pode ser desenvolvido por meio da tentativa de responder a várias questões, como: Qual é a concepção de homem e mundo que o PP trabalha? Qual a concepção de sociedade? Qual a concepção de educação? Qual a concepção de universidade? Qual a concepção de cidadão? Qual a concepção de profissional? Qual a concepção de conhecimento? Qual a concepção de currículo? Qual a relação teoria e prática?

O processo é desenvolvido em espiral, num crescente dinâmico de integração entre todas as tentativas de respostas. Como processo, ele está em contínua construção, avaliação, reelaboração. O PP é mais do que a necessidade de responder a uma solicitação formal. É a reflexão e a contínua expressão de nossas ideias sobre a educação superior, sobre a universidade e sua função social, sobre o curso, sobre o ensino, sobre a pesquisa e sua relação com o ensino, sobre a extensão e sua relação com o currículo, sobre a relação teoria e prática (Veiga, 2003).

Assim, o PP é construído no contexto de uma realidade complexa e sua estruturação revela as características das inter-relações existentes na instituição, nos cursos e entre

curso, no sistema educacional superior e no contexto social do qual faz parte. As possibilidades e os limites do PP passam por questões do contexto externo e da natureza interna da instituição.

A Deliberação 07/2000 do Conselho Estadual de Educação dispõe sobre a autorização para funcionamento e reconhecimento de cursos e habilitações, oferecidos por Instituição de Ensino Superior, segundo seu art. 4º, o Projeto Pedagógico de curso deve conter: perfil do profissional a ser formado; objetivos Gerais e Específicos do curso; descrição do Currículo Pleno oferecido, com ementário das disciplinas/atividades; bibliografia básica; número de vagas iniciais e turno de funcionamento; relação dos docentes e especificação da composição por níveis (nº e % de Doutores, Mestre); acervo da Biblioteca (livros e periódicos especializados) apresentação das instalações, equipamentos, laboratórios (no caso de reconhecimento, podem ser citadas apenas as alterações e/ou ampliações feitas nas estruturas).

A construção do PP pelos cursos e pela universidade concretiza a condição de autonomia pedagógica dada pela LDB que dão competência às instituições de educação superior para fixar seus currículos, organizar seus programas, estabelecer os conteúdos programáticos de suas atividades/disciplinas, ainda que observadas diretrizes gerais pertinentes, eliminando assim a obrigatoriedade do currículo mínimo e a rigidez na estruturação dos cursos.

O projeto pedagógico atual, enfatiza mais o processo de construção, tornando-se a configuração da singularidade e da particularidade da instituição educativa, onde a sua importância reside no seu poder articulador, evitando que as diferentes atividades se anulem ou enfraqueçam a unidade da instituição. A inovação do processo e o projeto pedagógico estão articulados, integrando o processo com o produto porque o resultado final não é só um processo consolidado de inovação metodológica no interior de um projeto pedagógico construído, desenvolvido e avaliado coletivamente, mas é um produto inovador que provocará também rupturas epistemológicas (BORBA, 2003).

Sob esta ótica, o projeto é um meio de engajamento coletivo para integrar ações dispersas, criar sinergias no sentido de buscar soluções alternativas para diferentes momentos do trabalho pedagógico-administrativo, desenvolver o sentimento de pertença,

mobilizar os protagonistas para a explicitação de objetivos comuns definindo o norte das ações a serem desencadeadas, fortalecer a construção de uma coerência comum, mas indispensável, para que a ação coletiva produza seus efeitos (COSTA & MADEIRA, 1997).

Segundo Veiga (2000) o projeto pedagógico dá o norte, o rumo, a direção; "Ele possibilita que as potencialidades sejam equacionadas, deslegitimando as formas instituídas".

Sendo assim, construir o projeto pedagógico para a instituição educativa significa enfrentar o desafio da inovação emancipatória ou edificante, tanto na forma de organizar o processo de trabalho pedagógico como na gestão que é exercida pelos interessados, o que implica o repensar da estrutura de poder, pois a instituição educativa não é apenas uma instituição que reproduz relações sociais e valores dominantes, mas é também uma instituição de confronto, de resistência e proposição de inovações educativas que produziram as rupturas com o clássico (VEIGA, 2003).

2.5.4 Articulação do PPC com o Projeto Institucional – PPI e PDI

A Faculdade Herrero elaborou o seu Projeto Institucional a partir da reflexão, da discussão e da colaboração de todos os segmentos envolvidos, assumindo seu cumprimento integral como um compromisso institucional, tendo presente em suas ações que ele “estabelece os princípios da identidade institucional e expressa a missão, os objetivos, os valores, as práticas pedagógicas, as políticas de ensino, pesquisa e extensão e sua incidência social e regional”.

As políticas de ensino da Faculdade Herrero privilegiam a formação por competências e habilidades. Estruturam a concepção curricular, favorecem a flexibilidade e a interdisciplinaridade, investindo em projetos alinhados com a identidade e com a missão institucional, assim como fomentam a inovação, a produção do conhecimento e a participação nas atividades e nos compromissos da comunidade acadêmica.

Tais aspectos da política institucional são expressos no Projeto Pedagógico do Curso, na medida em que os componentes curriculares promovem o desenvolvimento integral do aluno, centrado em competências e habilidades próprias.

Na construção do Projeto Pedagógico de Curso, observa-se a materialização das políticas definidas no PPI da Instituição:

- Política de Ensino centrada no aluno, tendo o professor como mediador e facilitador do processo de aprendizagem.
- Política de Contratação de docente que orienta para a escolha de profissionais com formação e experiência profissional adequadas para atuar na orientação dos alunos, em todas as atividades do projeto de curso.
- Política de Apoio ao Estudante envolvendo: apoio psicopedagógico, nivelamento, monitoria, bolsa de iniciação científica, bolsa de estudo (apoio financeiro), apoio na participação em intercâmbios, eventos e na publicação de trabalhos com reconhecido mérito acadêmico; e
- Política de Gestão participativa com representação de todo o corpo social.

2.5.5 Perfil pedagógico do curso: a vocação do projeto pedagógico do curso de Graduação em Tecnologia em Segurança no Trabalho

Objetivos do Curso

Para que cada curso defina seus objetivos, o Plano de Desenvolvimento Institucional da Faculdade Herrero estabelece os princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais, que organizam suas ações e norteiam o seu compromisso com a sociedade. Na oferta de um ensino de qualidade voltado para a realidade regional, tais princípios se traduzem em uma pedagogia que:

- Qualificação que leve o estudante a desenvolver sua capacidade de lidar com problemas e buscar soluções, assegurada pelo rigor teórico, metodológico e técnico na apreensão dos conhecimentos, na sistematização e na produção de conhecimentos específicos de cada área e na sua articulação com áreas complementares;
- Elevado padrão de competência profissional pelo domínio de instrumental técnico operativo e das habilidades de área de formação, capacitando para a atuação nas diversas realidades e âmbitos de pesquisa e exercício profissional;

- Articulação das dimensões investigativas e interventivas próprias das áreas de formação profissional, por meio da constituição, no processo pedagógico do curso, de espaços para o pensamento crítico e autônomo;
- Flexibilidade no planejamento curricular, possibilitando a definição e organização das diversas atividades que compõem a organização curricular dos Projetos Pedagógicos de modo a garantir ao estudante uma formação que lhe proporcione acompanhar, criticamente, as transformações sociais, culturais, científicas e tecnológicas;
- Valorização do trabalho interdisciplinar e multidisciplinar;
- Interação entre teoria e prática, articulada aos Projetos Pedagógicos dos Cursos;
- Compromisso ético-social como princípio formativo, perpassando o conjunto de formação curricular; e
- Respeito às competências e atribuições previstas na legislação de cada área específica de formação.

Assim, a partir dos princípios dos PDI e das diretrizes pedagógicas acima explicitadas, o Curso de Tecnologia em Segurança no Trabalho oferecido pela Instituição visa formar profissionais capazes de:

- Trabalhar em equipes multidisciplinares, possuindo larga base científica e capacidade de comunicação;
- Gerir seu próprio fluxo de informações: auto-reciclável, que aprendeu a aprender;
- Criar, projetar e gerir intervenções tecnológicas: um solucionador de problemas de base tecnológica;
- Empreender: construir seu futuro, procurar seu nicho de trabalho, conviver com o risco, enfrentar desafios;
- Atuar como transformadores sociais visando ao bem estar social;
- Liderar equipes multiprofissionais e grupos sociais com compromisso, responsabilidade e empatia visando ao bem estar coletivo;
- Identificar funções e responsabilidades dos membros da equipe de trabalho;
- Planejar e organizar o trabalho na perspectiva do atendimento integral e de qualidade;

- Fazer a gestão de segurança por meio de indicadores proativos e reativos de segurança e saúde;
- Aplicar normas de biossegurança;
- Aplicar princípios e normas de higiene e saúde ocupacional e ambiental;
- Identificar e aplicar princípios e normas de conservação de recursos não renováveis e de preservação do meio ambiente;
- Aplicar princípios ergonômicos no posto do trabalho;
- Reconhecer e avaliar e gerenciar os riscos ambientais;
- Identificar e avaliar rotinas, protocolos de trabalho, instalações e equipamentos;
- Realizar primeiros socorros em situações de emergência.

Sendo assim, o egresso será um Tecnólogo em Segurança no Trabalho dotado de alto conhecimento técnico – científico e ampla consciência social, capaz de promover ações para a prevenção de acidentes e da manutenção da integridade física do trabalhador.

2.5.6 Perfil do Egresso

Segundo a RESOLUÇÃO Nº 313, DE 26 SET 1986, do Confea, que dispõe sobre o exercício profissional dos Tecnólogos das áreas submetidas à regulamentação e fiscalização instituídas pela Lei nº 5.194, de 24 dez 1966:

Art. 1º - Os Tecnólogos, egressos de cursos de 3º Grau cujos currículos fixados pelo Conselho Federal de Educação forem dirigidos ao exercício de atividades nas áreas abrangidas pela Lei nº 5.194, de 24 DEZ 1966, terão os seus registros e atribuições regulados por esta Resolução.

Art. 2º - É assegurado o exercício da profissão de Tecnólogo a que se refere o Art. 1º:

a) aos que possuam, devidamente registrado, diploma de nível superior expedido pela conclusão de curso reconhecido pelo Conselho Federal de Educação;

b) aos que possuam, devidamente revalidado e registrado no País, diploma de instituição estrangeira de ensino técnico superior, bem como aos que tenham exercício profissional, no País, amparado por convênios internacionais.

Art. 3º - As atribuições dos Tecnólogos, em suas diversas modalidades, para efeito do exercício profissional, e da sua fiscalização, respeitados os limites de sua formação, consistem em: 1) elaboração de orçamento; 2) padronização, mensuração e controle de qualidade; 3) condução de trabalho técnico; 4) condução de equipe de instalação, montagem, operação, reparo ou manutenção; 5) execução de instalação, montagem e reparo; 6) operação e manutenção de equipamento e instalação; 7) execução de desenho técnico.

Parágrafo único - Compete, ainda, aos Tecnólogos em suas diversas modalidades, sob a supervisão e direção de Engenheiros, Arquitetos ou Engenheiros Agrônomos: 1) execução de obra e serviço técnico; 2) fiscalização de obra e serviço técnico; 3) produção técnica especializada.

Art. 4º - Quando enquadradas, exclusivamente, no desempenho das atividades referidas no Art. 3º e seu parágrafo único, poderão os Tecnólogos exercer as seguintes atividades: 1) vistoria, perícia, avaliação, arbitramento, laudo e parecer técnico; 2) desempenho de cargo e função técnica; 3) ensino, pesquisa, análise, experimentação, ensaio e divulgação técnica, extensão.

Parágrafo único - O Tecnólogo poderá responsabilizar-se, tecnicamente, por pessoa jurídica, desde que o objetivo social desta seja compatível com suas atribuições.”

Em 27/07/2012, o Tecnólogo em Segurança do Trabalho foi incluído no Sistema CONFEA/CREA, no Grupo “Especiais”, na sessão do Plenário Ordinária 1.389, decisão Nº : PL-0557/2012.

Afora o perfil acima estabelecido na RESOLUÇÃO Nº 313, DE 26 SET 1986, do Confea, para os tecnólogos, o Tecnólogo em Segurança do Trabalho possui o seguinte perfil, dentre outros citados no item 2.5.5 – Perfil Pedagógico do Curso:

- Respeito às competências e atribuições previstas na legislação de cada área específica de formação.
- Interação entre teoria e prática, articulada aos Projetos Pedagógicos dos Cursos.
- Compromisso ético-social como princípio formativo, perpassando o conjunto de formação curricular.
- Atuar como transformadores sociais visando ao bem estar social.

- Reconhecer e avaliar e gerenciar os riscos ambientais.
- Fazer a gestão de segurança através de indicadores proativos e reativos de segurança e saúde.
- Identificar e aplicar princípios e normas de conservação de recursos não renováveis e de preservação do meio ambiente.

2.5.7 Projeto Pedagógico de Curso – PPC: Currículo

Coerência do Currículo com as DCNs e demais legislações:

O curso de Graduação de Tecnologia em Segurança do Trabalho à Portaria Normativa **Nº 12/2006** e demais legislações pertinentes, uma vez que:

- A carga horária do curso é de 2.400 horas – a mesma foi determinada com base nas seguintes Resoluções:

Portaria número 10, de 28 de julho de 2006; Portaria número 1024, de 11 de maio de 2006; Resolução CNE/CP número 3 de 18 de dezembro de 2002.

“A definição quantitativa em minutos do que consiste a hora-aula é uma atribuição das Instituições de Educação Superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos.”; em seu Art. 2º Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:

I – preleções e aulas expositivas;

II – atividades supervisionadas, tais como: atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas; e

Art. 3º A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo.”

- Resolução **CNE/CES N º 2 de 18 de junho de 2007**: dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos, dispostos no Art. 2º;

- Libras está sendo oferecida como disciplina optativa - **Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005**;
- Os objetivos do curso e o perfil do egresso atendem ao estabelecido nos **Art 3º, 4º e 5º da DCN**;
- O Trabalho de Conclusão de Curso atende ao **Art. 12 da DCN**, e é executado sob orientação docente;
- Atende ao estabelecido na **Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004** - Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena: sendo o conteúdo trabalhado na disciplina de Sociologia e Antropologia;
- **As Políticas de Educação Ambiental - Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002**: são contempladas em Saúde Coletiva, Biossegurança e Ergonomia e palestra instrucional no início do curso;

Adequação da Metodologia de Ensino à Concepção do Curso

São adotadas as seguintes práticas didático-pedagógicas, dentre outras:

- Aulas teóricas com exposições dialogadas problematizadas e contextualizadas;
- Seminários de discussão de textos - atividade em que se trabalha, simultaneamente, a habilidade de leitura, compreensão e elaboração de textos e a expressão verbal;
- Trabalhos individuais, em grupos e seminários que levem o aluno a ser sujeito do processo de ensino-aprendizagem, tendo o professor como o facilitador desse processo, favorecendo a discussão coletiva e as relações interpessoais;
- Leitura coletiva de textos com posterior discussão visando o desenvolvimento da capacidade de julgamento e de tomada de decisões;
- Exigência da apresentação de trabalhos escritos (artigos científicos), visando desenvolver a capacidade de pesquisa e a utilização da jurisprudência, da doutrina e de outras fontes do Direito;
- Uso de tecnologias para a ampliação do ambiente acadêmico, por exemplo, por meio da utilização de blogs e do portal universitário, ferramenta que expande o espaço de interação entre alunos e professores;

- Apresentação de "fichamento" de textos e de resenhas;
- Elaboração e participação em projetos de iniciação científica e extensão;
- Programa de monitoria;
- Participação em eventos científicos promovidos na Faculdade Herrero; e,
- Trabalho de conclusão de curso.

Coerência do Currículo com os Objetivos do Curso

Conforme salientado anteriormente, o perfil do egresso foi elaborado com fundamento nas orientações do PDI e PPI da Faculdade Herrero.

Com a execução do currículo, pretende-se atingir uma articulação real entre os conhecimentos básicos e específicos, bem como entre os componentes teóricos e práticos. Assim, o currículo deverá ser dinâmico e, permanentemente, contribuir, para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.

Tendo em vista o exposto acima a instituição definiu os seguintes princípios norteadores do currículo do curso de Graduação de Segurança do Trabalho:

- Ética e Cidadania - no que diz respeito à formação social ou humanística e ética do aluno, não somente com conteúdos exclusivos de cunho social, mas sugere uma interação das unidades temáticas a esses aspectos, uma vez que todos os docentes devem estar engajados no processo educacional.
- Prática Investigativa - durante sua formação, o aluno desenvolverá gradativamente espírito científico com o exercitar da metodologia científica nas diversas unidades de ensino do currículo.
- Integração das matérias básicas e específicas - as áreas básicas e específicas e sua localização no currículo precisam ser atendidas de forma dinâmica e permanente, integrada durante todo o transcorrer do curso; isto é, na solução de cada situação concreta da área de saúde, deve existir obrigatoriamente um enfoque abrangente que comporte todos os segmentos das áreas básicas e profissionalizantes pertinentes.

- Interdisciplinaridade - os docentes das disciplinas ministradas para o curso de Gestão Hospitalar devem ser articulados para constantemente reverem a dinâmica de integração e a eficácia no processo de aprendizagem.
- Ênfase em Gestão de Segurança e Saúde - o currículo abrangerá o estudo das questões e dos problemas relacionados à segurança e saúde no ambiente de trabalho público de saúde. Sendo assim, as Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e do Emprego, assim as boas práticas de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho servirão como norteadoras do desenvolvimento das atividades curriculares.
- Flexibilidade curricular - o aluno terá a possibilidade de garantir o cumprimento do seu currículo, tanto das disciplinas eletivas, como dos estudos independentes, como monitorias, programas de iniciação científica, estudos complementares, cursos realizados em áreas afins, participação em eventos científicos entre outros.

Dessa forma, o currículo do curso de Tecnologia em Segurança do Trabalho, composto por componentes curriculares que envolvem conteúdos de formação geral e de formação específica divididos em dois eixos de formação Didático-pedagógicos, atividades complementares, atividades de extensão e trabalho de conclusão de curso possibilitam no seu conjunto a formação do egresso como o perfil desejado.

São eles:

EIXO 1 – Formação Humana e Social

Os objetivos deste eixo são inserir o estudante no projeto pedagógico, conscientizando-o sobre a realidade socioeconômica e cultural do país, do município e do bairro onde a Faculdade está localizada fazendo-o perceber que a Saúde é um direito de todos, onde o atendimento deve ser humanizado observando-se os componentes psicológicos, éticos e legais.

Além disso, os alunos terão a oportunidade de compreender o mercado de trabalho e a necessidade de atitudes proativas e empreendedoras para lhes propiciar um desenvolvimento profissional e pessoal satisfatório, com base nos valores bioéticos e legais

da profissão. Todos estes valores deverão estar alicerçados pela visão crítica científica e a utilização da pesquisa em prol do bem individual e coletivo.

EIXO 2 – Formação Tecnologia

Os objetivos deste eixo são a capacitação técnico-científica; conhecimento adequado.

O quadro em anexo mostra a relação das unidades de estudo de acordo com cada eixo permitindo a cada docente contextualizar suas atividades com as atividades dos outros docentes. Permitindo, ainda acompanhar o cumprimento adequado das ementas de cada disciplina, evitando sobreposições e o “não cumprimento” de alguma atividade prevista no PPC.

A competência para leitura, compreensão e elaboração trabalhos científicos, com a devida utilização das normas da metodologia científica será desenvolvida durante todo o curso.

A atuação dos docentes, em cada atividade, pautada na crítica-reflexiva, buscará contextualizar os alunos na compreensão interdisciplinar das diversas áreas da Segurança e Saúde, aliada a um programa de visitas técnicas, serão contribuintes importantes para que o corpo discente tenha uma visão adequada das transformações sociais com consciência dos problemas de seu tempo e de seu espaço.

Ciclo	Período (Módulo/Semestre)	Unidades de Estudo (Componentes Curriculares)	EIXOS
1º	1º	Organização do Processo e do Ambiente de Trabalho	2 - Formação tecnológica
		Educação para a Segurança do Trabalho	2 - Formação tecnológica
		Métodos e Técnicas de Pesquisa	1 - Formação humana e social
		Bioestatística e Epidemiologia	1 - Formação humana e social
		Fisiologia e Biofísica Humana	1 - Formação humana e social
		Seminários de Segurança no Trabalho I	2 - Formação tecnológica
	2º	Ergonomia	2 - Formação tecnológica
		Sociologia do Trabalho e da Saúde	1 - Formação humana e social

		Bioética e Ética Profissional	1 - Formação humana e social
		Fundamentos de Saúde Pública	1 - Formação humana e social
		Planejamento Estratégico e Logística Empresarial	2 - Formação tecnológica
		Seminários de Segurança no Trabalho II	2 - Formação tecnológica
2º	3º	Gerenciamento de Riscos	2 - Formação tecnológica
		Desenho Técnico e Projetos em Segurança no Trabalho	2 - Formação tecnológica
		Ciências do Comportamento Humano	1 - Formação humana e social
		Biossegurança	2 - Formação tecnológica
		Saúde Ocupacional	2 - Formação tecnológica
		Seminários de Segurança no Trabalho III	2 - Formação tecnológica
	4º	Saúde e Meio Ambiente	2 - Formação tecnológica
		Gestão da Qualidade	2 - Formação tecnológica
		Toxicologia Ambiental e Industrial	2 - Formação tecnológica
		Higiene Ocupacional	2 - Formação tecnológica
		Primeiros Socorros	2 - Formação tecnológica
	3º	5º	Programa de Prevenção de Riscos
Avaliação e Controle de Riscos no Ambiente de Trabalho			2 - Formação tecnológica
Legislação em Saúde e Normatização de Segurança			2 - Formação tecnológica
Direito Sanitário, Trabalhista e Previdenciário			1 - Formação humana e social
Projeto Integrado de Segurança no Trabalho I			2 - Formação tecnológica
6º		Prevenção e Controle de Riscos em Máquinas, Instalações e Equipamentos	2 - Formação tecnológica
		Prevenção e Combate de Sinistros	2 - Formação tecnológica
		Gestão de Pessoas	1 - Formação humana e social
		Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável	2 - Formação tecnológica
		Projeto Integrado de Segurança no Trabalho II	2 - Formação tecnológica
7º Optativa	Libras	1 - Formação humana e social	
	Inglês	1 - Formação humana e social	

A competência para leitura, compreensão e elaboração de trabalhos científicos, com a devida utilização das normas da metodologia científica será desenvolvida durante todo o curso. A cada disciplina de conteúdo conceitual e nas atividades práticas laboratoriais e clínicas os alunos serão levados a desenvolver um senso crítico para a elaboração de uma boa gestão de Segurança e Saúde no Trabalho. A atuação dos docentes, em cada atividade, pautada na crítica-reflexiva, buscará contextualizar os alunos na compreensão interdisciplinar dos diversos aspectos de Segurança e Saúde no Trabalho e das transformações sociais com consciência dos problemas de seu tempo e de seu espaço.

Competirá ao NDE e aos professores supervisores de avaliação a elaboração de questões dos diferentes temas de estudo que instiguem a compreensão e o inter-relacionamento dos fundamentos filosóficos e teóricos da Segurança e Saúde com sua aplicação prática.

2.5.7.1 Componentes Curriculares

- **Disciplinas: Ementas, objetivos e bibliografias.**

As disciplinas serão executadas observando-se o que estabelece a Resolução CNE/CES nº 3 de 02 de julho de 2007 e envolverá Preleções e Aulas Expositivas (item I do Art. 2º) e Atividades Práticas Supervisionadas, como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica e trabalhos individuais ou em grupo (item II do Art. 2º) que envolvam trabalho discente efetivo.

1º PERÍODO

ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO E DO AMBIENTE DE TRABALHO
Carga Horária Semestre: 40 h/a

Ementa: Caracterização de um sistema de gestão com base em Normas Técnicas e de Gestão nacionais e internacionais e em uma Política de Saúde Segurança no Trabalho. Análise das técnicas de treinamento e de controle de documentação. Demonstração de Técnicas de Planejamento das Ações. Reflexão sobre as regras básicas de Benchmarking, assim como, dos Princípios de Tecnologia Industrial, sobre auditoria e as responsabilidades do Auditor, dos fundamentos do Controle de Qualidade e de perícias e fiscalizações administrativas judiciais e outras pertinentes à área de Segurança e saúde ocupacional. Discussão sobre as técnicas de gerenciamento e da organização do trabalho, considerando

as bases legais (legislação reguladora das relações profissionais, das condições de produção e de consumo) e as ferramentas de negociação e gestão de contratos típicos com terceiros em que sejam necessárias cláusulas de SST. Descrição das características técnicas de equipamentos de proteção coletiva e individual.

Objetivos:

- **Apontar** um sistema de gestão de SST.
- **Identificar** e conduzir um grupo de pessoas, transformando-o numa equipe que gera resultados.
- **Aplicar** técnicas para habilitar, motivar e influenciar os liderados, de forma ética e positiva, para que contribuam voluntariamente e com entusiasmo para alcançarem os objetivos da equipe e da organização.
- **Descrever** os principais processos.
- **Organizar** trabalhos com bases legais - legislação de SST.
- **Reconhecer** os principais tipos de EPIs e EPCs.

Referências Bibliográficas Básicas:

CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração. São Paulo: Campos, 2004.
CHIAVENATO, I; SAPIRO, A. Planejamento Estratégico. São Paulo: Pioneira, 2004.
FERREIRA, A. Gestão Empresarial de Taylor aos Nossos Dias. São Paulo: Pioneira, 2006.

Referências Bibliográficas Complementares:

BERNARDINI, L. A. **Manual de Empreendedorismo e Gestão**. São Paulo: Atlas, 2007.
BOERGER, M. A. **Gestão em Hotelaria Hospitalar**. São Paulo: Atlas, 2005.
DUTRA, Joel Souza. **Competências**: Conceitos e instrumentos para gestão de pessoas na Empresa Moderna. São Paulo: Atlas, 2007.
GIL, A. C. **Gestão de Pessoas**: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2006.
JENKINS, C. D. **Construindo uma saúde melhor**: um guia para a mudança de comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2007.

EDUCAÇÃO PARA A SEGURANÇA DO TRABALHO**Carga Horária Semestre:** 80 h/a

Ementa: Estudo da evolução da Engenharia de Segurança do Trabalho, considerando os aspectos políticos, éticos, econômicos e sociais e da história do prevencionismo. Busca da compreensão das entidades públicas e privadas que atuam no fomento e na fiscalização dos aspectos de segurança e saúde. Análise da Segurança do Trabalho no contexto capital-trabalho, assim como, do papel e das responsabilidades do tecnólogo de segurança do trabalho. Reflexão sobre acidentes de trabalho e doenças ocupacionais, conceituando, classificando e estabelecendo suas causas: fator pessoal de insegurança (ato inseguro) e condição ambiente de insegurança e, também, de suas consequências: lesão pessoal e prejuízo material. Análise do agente do acidente, da fonte de lesão e dos riscos das principais atividades laborais. Direitos humanos.

Objetivos:

- **Descrever** a Segurança no Trabalho e os Sistemas de Gestão aos alunos.
- **Reconhecer** os aspectos gerais e específicos da Segurança no Trabalho.
- **Identificar** os tipos de acidentes de trabalho e das doenças e ocupacionais.
- **Capacitar** os alunos na identificação das causas dos acidentes de trabalho e doenças e ocupacionais.
- **Informar** sobre os Direitos Humanos.

Referências Bibliográficas Básicas:

CARDELLA, B. **Segurança no Trabalho e Prevenção de Acidentes:** Uma abordagem Holística. São Paulo: Atlas, 1999.

SMT, **Segurança e Medicina do Trabalho: Manuais de Legislação:** Atlas. São Paulo.

VIEIRA, S.I. **Manual de Saúde e Segurança do Trabalho.** São Paulo: LTR, 2005.

Referências Bibliográficas Complementares:

BREVOGLIERO, E. **Higiene Ocupacional – Agentes biológicos, Químicos e Físicos,** São Paulo: Senac, 2008.

CAMPOS, A. **Comissão Interna de Prevenção de Acidentes: Uma nova abordagem,** São Paulo: Senac, 2000.

DUL, I. WEEDMEESTER, B. **Ergonomia Prática,** São Paulo, 1995.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Guia de análise acidentes de trabalho.** São Paulo: Imprensa oficial, 2010.

MIRANDA, M. I. F. **Políticas públicas sociais para crianças e adolescentes.** Goiânia: AB, 2001.

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA**Carga Horária Semestre:** 80 h/a

Ementa: Busca da compreensão dos conceitos, dos métodos e das técnicas relacionadas à produção, divulgação e utilização do conhecimento, assim como, da estrutura e da elaboração de pesquisa científica.

Objetivos:

- **Identificar** aspectos teóricos relacionados à ciência, ao conhecimento e método científico.
- **Aplicar** técnicas de estudo e leitura.
- **Reconhecer** e **diferenciar** os métodos e técnicas de pesquisa.
- **Diferenciar** os tipos e a estrutura de trabalhos científicos.
- **Reconhecer** a estrutura dos trabalhos acadêmicos.
- **Aplicar** técnicas de busca de referencial teórico e seleção de trabalhos na produção de pesquisa científica.
- **Constatar** a estruturação dos trabalhos acadêmicos.
- **Executar** a busca e a redação de referências, citações e notas de rodapé.

Referências Bibliográficas Básicas:

AZEVEDO, C.B. **Metodologia Científica ao Alcance de todos**. Porto Alegre: Penso, 2006.

PIZZOLATO, L. L. **Normas para apresentação de Documentos Científicos: Teses, Dissertações, Monografias e Trabalhos Acadêmicos**. Curitiba: UFPR, 2002.

RUIZ, J.A. **Metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Referências Bibliográficas Complementares:

ANDRADE, M.M. ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MAGALHÃES, L. E. R. **O trabalho científico: da pesquisa à monografia**. Curitiba: FESP, 2007.

PERRENOUD, P. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, **Sistema de Bibliotecas. Normas para a apresentação de trabalhos**. Curitiba: UFPR, 1981.

BIOESTATÍSTICA E EPIDEMIOLOGIA**Carga Horária Semestre:** 80 h/a

Ementa: Busca do conhecimento dos conceitos e princípios básicos, da história e dos fundamentos da Epidemiologia, assim como, elaboração de indicadores de saúde baseados em fontes e dados epidemiológicos. Reflexão sobre vigilância epidemiológica e investigação de surtos. Estabelecimento das causas na investigação e avaliação de riscos em pesquisa epidemiológica e delineamentos comuns de pesquisa usados em Epidemiologia. Aprofundamento dos conceitos básicos de probabilidade e estatística usados no estudo e a pesquisa.

Objetivos:

- **Reconhecer** os conceitos de estatística.
- **Identificar** a natureza e a variabilidade estatística.
- **Identificar** bancos de dados.
- **Reconhecer** a relevância da análise de bancos de dados.
- **Reconhecer** os fundamentos da Epidemiologia.
- **Identificar** e analisar dados epidemiológicos.

Referências Bibliográficas Básicas:

DORIA FILHO, U. **Introdução à Bioestatística – para simples mortais**. São Paulo: Elsevier, 1999.

IEZZI, G. **Fundamentos da Matemática Elementar**. São Paulo: Atual, 2004.

MARTINS, G. de A. **Estatística geral e aplicada**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006

Referências Bibliográficas Complementares:

ALMEIDA FILHO, Naomar. BARRETO, Mauricio. **Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos, aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

ALMEIDA FILHO, N; ROUQUAYROL, M Z. **Introdução à Epidemiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BREVIGLIERO, E.; POSSEBON, J.; SPINELLI, R. **Higiene ocupacional - agentes biológicos, químicos e físicos**. 5. ed. São Paulo: Senac, 2006.

BELLUSCI, S.M. **Epidemiologia**, 6ª edição. São Paulo: SENAC, 2007.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

FISIOLOGIA E BIOFÍSICA HUMANA**Carga Horária Semestre:** 80 h/a

Ementa: Busca da compreensão das fisiologias celulares, dos cinco sentidos, dos aparelhos digestivo, respiratório, circulatório e suas regulações e urinário, assim como, do sistema nervoso, do sistema endócrino, do aparelho reprodutor e da estrutura óssea. Estudo dos conceitos básicos da Biofísica, Óptica, dos Fenômenos Ondulatórios, de Dinâmica dos Sólidos, da Termometria, da Radiação Ionizante, de Mecânica dos Fluidos, da biofísica das membranas excitáveis, da Bioeletrogênese e da Biofísica dos Sistemas.

Objetivo:

- **Enumerar** os fatores físicos e químicos responsáveis pela origem, desenvolvimento e continuação da vida.
- **Reconhecer** que cada tipo de vida, desde o mais simples vírus até a maior das árvores ou o complicado ser humano, apresenta suas próprias características funcionais.

Referências Bibliográficas Básicas:

GUYTON, A.C. **Fisiologia Humana**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984.

NETTER, FRANK. **Atlas de Anatomia Humana**. Rio de Janeiro: Elsevier.

SMT, **Segurança e Medicina do Trabalho. Manuais de Legislação**. São Paulo: Atlas, 2007.

Referências Bibliográficas Complementares:

AIRES, M. M. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

FERNANDES, P. D, FERNANDES, L. T. **Atlas de Anatomia**. Erechim: Edelbra, 2004.

FOX, Stuart Ira. **Fisiologia Humana**, 7 ed. São Paulo: Manole, 2007.

GARCIA, E. A. C. **Biofísica**. São Paulo: Sarvier, 2002.

HENEINE, D. F. **Biofísica básica**. São Paulo: Atheneu, 2008.

SEMINÁRIOS DE SEGURANÇA DO TRABALHO I**Carga Horária Semestre: 40 h/a**

Ementa: Busca da compreensão dos fundamentos e técnicas de preparação de material, com uma linguagem correta, e de apresentação de Seminários de Segurança do Trabalho visando a uma apresentação em sala de assuntos e temas básicos de segurança do trabalho.

Objetivos:

- **Reconhecer** os fundamentos e técnicas de preparação de material para apresentação: apostila, texto básico e folder e apresentação em Power Point.
- **Realizar** uma apresentação oral de tema pertinente ao campo de atuação profissional.

Referências Bibliográficas Básicas:

AZEVEDO, C. B. **Metodologia científica ao alcance de todos**. 3 ed. Barueri: Manole, 2013.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS, A. R. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 6 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

Referências Bibliográficas Complementares:

ABRAHAMSOHN, P. A. **Redação Científica**. Rio de Janeiro: Guanabara- Koogan, 2004.

AZEVEDO, C. B. **Metodologia Científica ao Alcance de Todos**. Porto Alegre: Penso. 2006.

CAMPOS, G. W. S. MINAYO, M. C. S. AKERMAN, M. A. *Et al* (Org.). **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2008.

DAVID, J. C. **Construindo uma saúde melhor: um guia para a mudança de comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

2º PERÍODO**ERGONOMIA****Carga Horária Semestre:** 80 h/a

Ementa: Discussão sobre a Ergonomia, considerando os elementos cognitivos envolvidos no processo de comportamento e atitude, assim como o diagnóstico e a recomposição da situação de trabalho. Levantamento das características de diferentes grupos operativos. Aprofundamento da análise das condições de trabalho e das atividades dos colaboradores.

Objetivos:

- **Reconhecer** a atividade do trabalho humano.
- **Demonstrar** a compreensão no processo de produção de conhecimentos.
- **Reconhecer** que a carga do trabalhador é atividade do trabalho específica a cada trabalhador.
- **Constatar** que o procedimento ergonômico é orientado pela perspectiva de transformação da realidade, cujos resultados obtidos irão depender em grande parte da necessidade da mudança.
- **Reconhecer** que o objeto do estudo não pode ser definido a priori, pois sua construção depende do objetivo da transformação.

Referências Bibliográficas Básicas:

DUL, J. WEEDMEESTER, B. **Ergonomia prática**. São Paulo: Edgard Blücher, 1995. VIEIRA, J. L. **Manual de ergonomia**: Manual de aplicação da NR 17. Bauru: Edipro, 2007. VIEIRA, S.I. **Manual de Saúde e Segurança do Trabalho**. Volume I. São Paulo: LTR, 2005.

Referências Bibliográficas Complementares:

BREVIGLIERO, Ézio. **Higiene Ocupacional**: agentes biológicos, físicos e químicos. 5 ed. São Paulo: SENAC, 2006.

CARDELLA, B. **Segurança no Trabalho e Prevenção de Acidentes: Uma abordagem holística**. São Paulo: Atlas, 1999.

MASCULO, Franciso Soares. VIDAL, Mario Cesar. (Orgs.). **Ergonomia**: trabalho adequado e eficiente. Coleção: Campus ABEPRO. Elsevier.

SILVA, Michelle Cristina da. **Saúde e Segurança do Trabalhador** - Gestão de Saúde, Biossegurança e Nutrição do Trabalhador - Volume 04. Editora AB

SMT, **Segurança e Medicina do Trabalho. Manuais de Legislação**. São Paulo: Atlas, 2007.

SOCIOLOGIA DO TRABALHO E DA SAÚDE**Carga Horária Semestre:** 80 h/a

Ementa: Busca da compreensão de como a sociedade brasileira foi formada; do conhecimento dos conflitos e das contradições do capitalismo; das relações de trabalho; das implicações antropológicas e dos desafios face aos preconceitos sociais, culturais e raciais arraigados na sociedade brasileira, quanto à relação entre brancos e negros e entre brancos e indígenas (Leis 10639/2003 e 11645/2008). Direitos da pessoa com transtorno do espectro autista. Superdotação.

Objetivos:

- **Desenvolver** modelos tradicionais de avaliação de desempenho e perceber a variáveis envolvidas na macro visão da competência;
- **Aplicar** o Modelo Integrado e Estratégico de Gestão de Pessoas;
- **Implementar**, através de dinâmicas de aprendizagem, projetos em que se possa contextualizar a gestão de pessoas;
- **Aplicar** a gestão da carreira por competência e seu processo de sucessão no desenvolvimento pessoal
- **Indicar** as variáveis envolvidas na metodologia de processamento e estudo das inter-relações;
- **Esboçar** relatórios individuais, grupais e gerais Implementação de mecanismos de feedback.
- **Compreender** as implicações antropológicas da educação das relações étnico-raciais, prevista nas leis 10639/2003 e 11645/2008, e a necessidade antropológica das políticas afirmativas com relação a afrodescendentes e indígenas.

Referências Bibliográficas Básicas:

CAMPOS, R. H. GUARESCCHI, P. A. (Orgs.). Et al. **Paradigmas em psicologia social: a perspectiva latinoamericana**. Editora Vozes, 2000.
DURKHEIM, E. **Fato social e divisão do trabalho**. São Paulo: ÁTICA, 2007.
DURKHEIM, E. **Da divisão do trabalho social**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Referências Bibliográficas Complementares:

DAVIS, K. NEWSTRON, S. W. **Comportamento humano no trabalho**. Volume 1. São Paulo: Thompson, 2000.
IANNI, O. **A Sociedade Global**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1992.
MATTOS, R. A. **História e cultura afro-Brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007.
VENETIKIDES, C. H. (Org.). **Saúde mental em Curitiba**. Rio de Janeiro: CEBES, 2003.
ZANCHI, Marco Túlio. ZUGNO, Paulo Luiz. **Sociologia da saúde**. Caxias do Sul: Educ, 2008.

BIOÉTICA E ÉTICA PROFISSIONAL**Carga Horária Semestre:** 40 h/a

Ementa: Caracterização e reflexão sobre Ética, Moral, Direito e Bioética. Aprofundamento dos modelos explicativos utilizados na Bioética, dos Direitos humanos e dos aspectos éticos envolvidos nas questões relativas à privacidade e confidencialidade, considerando a aplicação de recursos escassos e o respeito à pessoa. Discussão sobre a tomada de decisão e a pesquisa envolvendo seres humanos.

Objetivos:

- Diferenciar Ética, Moral e Direito.
- Distinguir os diferentes modelos explicativos utilizados em Bioética.
- Refletir sobre conflitos e dilemas morais envolvidos na área da saúde.
- Reconhecer a importância dos aspectos éticos relacionados à pesquisa envolvendo seres humanos.

Referências Bibliográficas Básicas:

DURKHEIM, E. **Da divisão do trabalho social**. 4ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FORTES, P. A. C. **Ética e Saúde**. São Paulo: EPU, 1998.

MARCOS, B. **Ética e Profissionais da Saúde**. São Paulo: Atlas, 2002.

Referências Bibliográficas Complementares:

ANGHER, A J. **Código de Defesa do Consumidor**. 3 ed. São Paulo: Rideel, 2002.

DURKHEIM, E. **Fato social e divisão do trabalho**. São Paulo: ÁTICA, 2007.

HOLLAND, S. **Bioética: Enfoque filosófico**. São Paulo: Loyola, 2008.

SANCHEZ, VÁSQUEZ, Adolfo. **Ética**. 23 ed. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2002.

Tamayo, Alvaro. **Cultura e saúde nas Organizações**. Porto Alegre, 2004.

FUNDAMENTOS DE SAÚDE PÚBLICA**Carga Horária Semestre:** 80 h/a

Ementa: Estabelecimento da relação saúde e sociedade. Reflexão sobre a história da saúde pública brasileira e internacional. Aprofundamento dos princípios e doutrinas do Sistema Único de Saúde brasileiro (SUS) e dos problemas contemporâneos em Saúde Pública.

Objetivos:

- **Distinguir** a relação entre saúde e sociedade.
- **Demonstrar** compreensão dos modelos de atenção à saúde.
- **Reconhecer** os princípios e doutrinas do SUS.
- **Identificar** a diferença entre saúde pública e privada e os problemas inerentes a cada uma.

Referências Bibliográficas Básicas:

CECHIN, J. **A história e os desafios da saúde suplementar:** 10 anos de regulação. São Paulo: Saraiva, 2008.

COSTA, M. A. F. **Qualidade em Biossegurança.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.

PHILLIPI JR, A. **Saneamento, Saúde e Ambiente.** São Paulo: Manole, 2010.

Referências Bibliográficas Complementares:

CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M. A. *et al.* (Org.). **Tratado de Saúde Coletiva.** São Paulo: Hucitec, 2008.

DAVID, J. C. **Construindo uma saúde melhor:** um guia para a mudança de comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FERNANDEZ, J. C. MENDES, R. **Promoção da saúde e gestão local.** São Paulo: Hucitec, 2007.

MELO, E. C. P. CUNHA, F. T. S. **Fundamentos da Saúde.** 3 ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2007.

ZANCHI, Marco Tulio. **Sociologia da saúde.** Caxias do Sul: Educs, 2008.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E LOGÍSTICA EMPRESARIAL**Carga Horária Semestre: 80 h/a**

Ementa: Reflexão da natureza e etapas das relações ambientais, considerando as suas dimensões estruturantes e suas variáveis. Descrição da missão, objetivos e planos e metas na organização. Estabelecimento dos padrões de divisão do trabalho e do comportamento organizacional. Aplicação da racionalização dos processos, do uso da tecnologia da informação, da negociação cooperativa para o aumento da produtividade e para a redução de custos logísticos.

Objetivos:

- **Identificar** os elementos formadores da estrutura organizacional.
- **Reconhecer** e mensurar as variáveis envolvidas nos modelos autoridade e poder.
- **Constatar** a relevância dos instrumentos de diagnose e processo decisório, por meio do planejamento estratégico.

Referências Bibliográficas Básicas:

CHIAVENATO, I. SAPIRO, A. **Planejamento Estratégico** – Fundamentos e Aplicações. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

FERREIRA, A. **Gestão Empresarial de Taylor aos Nossos Dias**. São Paulo: Pioneira, 2002.

GHOSHAL, S. **Estratégia e Gestão Empresarial**. São Paulo: Campus, 2004.

Referências Bibliográficas Complementares:

BERNARDINI, L. A. **Manual de Empreendedorismo e Gestão**. São Paulo: Atlas, 2007.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

GIL, A. C. **Gestão de Pessoas**: Enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2006.

NOVAES, A.G. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

THOMAS, V. DAILAMI, M. DHARESHWAR, A. *Et al.* A. **Qualidade do Crescimento**. São Paulo: UNESP, 2000.

SEMINÁRIOS DE SEGURANÇA NO TRABALHO II**Carga Horária Semestre:** 40 h/a**SEMINÁRIOS DE SEGURANÇA NO TRABALHO II**

Ementa: Aprofundamento das técnicas de preparação de Seminários de Segurança do Trabalho visando à apresentação em sala de assuntos e temas de um pouco mais de complexidade de segurança do trabalho e, também, reflexão sobre as técnicas de estruturação do material pesquisado tanto no trabalho científico quanto na apresentação e debate.

Objetivos:

- **Realizar** pesquisas bibliográficas de assuntos e temas relacionados à Segurança no Trabalho.
- **Aplicar** as técnicas para estruturar uma apresentação oral de tema pertinente ao campo de atuação profissional.
- **Realizar** apresentações orais e seminários.

Referências Bibliográficas Básicas:

BARSANO, Paulo Roberto. BARBOSA, Rildo Pereira. **Segurança do trabalho:** guia prático e didático. Editora Érica.

KANAANE, R. **Comportamento humano nas organizações.** São Paulo: Atlas, 1999.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Referências Bibliográficas Complementares:

DAVID, J. C. **Construindo uma saúde melhor:** um guia para a mudança de comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MAGALHÃES, Luzia Eliana Reis. **O Trabalho Científico:** da pesquisa a monografia. Curitiba: Fesp, 2007.

SANTOS, A. R. **Metodologia científica:** A construção do conhecimento. 6 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SENAC. **Fundamentos da Saúde.** Rio de Janeiro: SENAC, 2007.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 22 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

3º PERÍODO**GERENCIAMENTO DE RISCOS****Carga Horária Semestre:** 80 h/a

Ementa: Gerenciamento de Riscos, com ênfase em PDCA, Pirâmide de Frank Bird e outras. Levantamento de Perigo e Risco e busca da compreensão de ferramentas para avaliação e análise de riscos, dentre as quais: APR, EAR, Diagrama de Ishikawa e outras. Reflexão e discussão sobre Riscos Biológicos e de Doenças Ocupacionais provocadas por agentes biológicos, assim como, a busca das medidas preventivas adotadas para o trabalhador e medidas relativas ao ambiente e de Riscos Ergonômicos. Reflexão sobre Riscos Químicos, considerando os agentes químicos, as vias de penetração, gases, solventes e vapores, assim como, as medidas de controle, as medidas relativas ao ambiente, aos riscos e danos com agentes químicos. Exame de questões sobre insalubridade, e dos riscos de acidentes do trabalho e doenças ocupacionais.

Objetivos:

- **Reconhecer** os diferentes riscos ambientais existentes;
- **Gerenciar** os riscos, por meio de ferramentas de gestão;
- **Identificar**, avaliar e reconhecer os cinco riscos ambientais.

Referências Bibliográficas Básicas:

CARPINETTI, L.C.R; MIGUEL, P.A.C; GEROLAMO.M.C. **Gestão da qualidade ISO SMT**, HOEPPNER, M. G. (Org.). **NR: normas regulamentadoras relativas à segurança e medicina do trabalho**: capítulo V, título II, da CLT. 4 ed. revisada e atualizada. São Paulo: Ícone, 2010. BARSANO, Roberto. BARBOSA, Rildo Pereira. **Controle de Riscos**. Prevenção de Acidentes no Ambiente Ocupacional. Editora Érica Saraiva.

Referências Bibliográficas Complementares:

BREVIGLIERO, E. **Higiene Ocupacional: Agentes biológicos, Químicos e Físicos**. São Paulo: Senac, 2008.

CARPINETTI, L. C. R. MIGUEL, P. A. C. GEROLAMO, M. C. 3 ed. **Gestão da qualidade ISO 9001**: 2008: Princípios e requisitos. São Paulo: Atlas, 2010.

KROEMER, Karl H. E. GRANDJEAN, Etienne. **Manual de Ergonomia**: Adaptando o Trabalho ao Homem. 5 ed. Bookman.

REIS, Roberto Salvador. **Segurança e Medicina do Trabalho**. 7 ed. São Caetano do Sul, Yendis, 2010.

THOMAS, V. *Et. al.* **A Qualidade do Crescimento**. São Paulo: UNESP.

DESENHO TÉCNICO E PROJETOS EM SEGURANÇA NO TRABALHO**Carga Horária Semestre:** 40 h/a

Ementa: Demonstração do uso de material de desenho. Busca da compreensão de traçados, de construções básicas, de vistas ortográficas, de perspectiva isométrica, de escala e de cotagem, seguindo técnicas, normas e convenções nacionais e internacionais. Orientação sobre as noções de cortes e interpretação de projetos e de desenho de instalações em geral.

Objetivos:

- **Executar** a representação e interpretação, por meio de desenhos, os objetos de uso comum nas instalações mecânicas, civis, elétricas e sanitárias.
- **Aplicar** as técnicas, normas e convenções nacionais e internacionais.

Referências Bibliográficas Básicas:

GIESECKE, F. E. **Comunicação gráfica moderna**. Trad. Alexandre Kawano... [et al]. Porto Alegre: Bookman, 2002.

SANTOS, M. BURSZTYN, I. **Saúde e arquitetura**: Caminhos para humanização dos ambientes hospitalares. Rio de Janeiro: Senac, 2004.

SILVA, E.O.; ALBIERO, E. **Desenho Técnico Fundamental**. São Paulo: EPU, 2008.

Referências Bibliográficas Complementares:

BARSANO, Paulo Roberto. BARBOSA, Rildo Pereira. **Segurança do Trabalho** - Guia Prático e Didático. Editora Érica.

DUL, J., WEEDMEESTER, B. **Ergonomia prática**. São Paulo: Edgard Blücher, 1995.

KROEMER, Karl H. E. GRANDJEAN, Etienne. **Manual de Ergonomia**: Adaptando o Trabalho ao Homem. 5 ed. Bookman.

SILVA, Michelle Cristina da. **Saúde e Segurança do Trabalhador** - Gestão de Saúde, Biossegurança e Nutrição do Trabalhador. Volume 04. Editora AB

VIEIRA, J. L. **Manual de ergonomia**: Manual de aplicação da NR 17. Bauru: Edipro, 2007.

CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO HUMANO**Carga Horária Semestre:** 80 h/a

Ementa: Reflexão sobre a formação da personalidade individual e de grupo, assim como, sobre os elementos formadores da percepção e da sensação humana. Entendimento dos elementos cognitivos envolvidos no processo de institucionalização de comportamento e de atitude. Discussão dos fundamentos básicos do desenvolvimento da personalidade humana, assim como, formação de grupos: comportamento e atitude dentro das organizações. Entendimento do conceito de flexibilização. Busca de noções dos principais elementos ligados ao desempenho organizacional. Educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena. Direitos da pessoa com transtorno do espectro autista. Superdotação.

Objetivos:

- **Compreender** as instâncias na formação da personalidade individual e de grupo.
- **Discriminar** os elementos formadores da percepção humana.
- **Discriminar** os elementos formadores da sensação humana.
- **Analisar** os elementos cognitivos envolvidos no processo de institucionalização comportamento e de atitude
- **Compreender** e analisar os fundamentos básicos do desenvolvimento da personalidade humana.
- **Compreender** e analisar a formação de grupos: comportamento e atitude dentro das organizações, em seus diversos aspectos: superdotação, autismo, relações étnico-raciais e gênero.
- **Compreender** o conceito de flexibilização.
- **Compreender** e adquirir noções dos principais elementos ligados ao desempenho organizacional.

Referências Bibliográficas Básicas:

DAVIS, K.; NEWSTRON, S. W. **Comportamento Humano no Trabalho**. Volume 1. São Paulo: Thompson, 2000. DAVIS, K.; NEWSTRON, S. W. **Comportamento Humano no Trabalho**. Volume 2. São Paulo: Thompson, 2000.

KANAANE, R. **Comportamento Humano nas Organizações**. São Paulo: Atlas, 1999.

RIBEIRO, Antonio de Lima. **Gestão de Pessoas**. São Paulo: Saraiva, 2005.

Referências Bibliográficas Complementares:

DUTRA, Joel Souza. **Competências: Conceitos e instrumentos para gestão de pessoas na Empresa Moderna**. São Paulo: Atlas, 2007.

DURKHEIM, E. **Da divisão do trabalho social**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

GHOSHAL, S; TANURE, B. **Estratégia e Gestão Empresarial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

PESSINI, L.; BERTACHINI, L. **Humanização e cuidados paliativos**. São Paulo: Loyola, 2004.

VENETIKIDES, C. H. (Org.). **Saúde mental em Curitiba**. Rio de Janeiro: CEBES, 2003.

BIOSSEGURANÇA**Carga Horária Semestre:** 80 h/a

Ementa: Reflexão sobre saúde, doença, prevenção e imunidade e busca da compreensão das formas de contaminação profissional. Busca da compreensão da classificação dos ambientes e dos procedimentos quanto ao risco de transmissão de infecções. Entendimento dos conceitos de perigo, risco, acidente e incidente e discussão das medidas profiláticas em ambiente hospitalar, de Higiene de acordo com as normas de Biossegurança e de qualidade em Biossegurança.

Objetivos:

- **Conceituar** a saúde e a doença.
- **Distinguir** os conceitos de prevenção.
- **Reconhecer** os riscos de transmissão de infecções.
- **Diferenciar** os conceitos de perigo e risco e de acidente e incidente.
- **Identificar** os princípios da Biossegurança.
- **Capacitar** os alunos na elaboração e análise de mapas de risco.

Referências Bibliográficas Básicas:

BARSANO, Paulo Roberto. BARBOSA, Rildo Pereira. **Segurança do Trabalho** - Guia Prático e Didático. Editora Érica.

COSTA, M. A. F. COSTA, M. F. B. MELO, N. S. F. O. **Biossegurança: ambientes hospitalares e odontológicos**. São Paulo: Santos, 2000.

MASTROENI, M. F. **Biossegurança Aplicada a Laboratórios e Serviços de Saúde**. São Paulo: Atheneu, 2004.

Referências Bibliográficas Complementares:

CARDELLA, Benedito. **Segurança do Trabalho e Prevenção de Acidentes: Uma Abordagem Holística**. São Paulo: Atlas, 1999.

COSTA, M. A. F. **Qualidade em Biossegurança**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.

SILVA, Michelle Cristina da. **Saúde e Segurança do Trabalhador: Gestão de Saúde, Biossegurança e Nutrição do Trabalhador**. Volume 04. Editora AB.

HIRATA, M. **Manual de Biossegurança**. São Paulo: Manole, 2001.

SISINNO, C. L. S.; OLIVEIRA, R. M. **Resíduos sólidos, ambiente e saúde**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2000.

SAÚDE OCUPACIONAL**Carga Horária Semestre:** 80 h/a

Ementa: Reflexão sobre o histórico e a situação atual do trabalhador. Condições de trabalho e do processo trabalho-saúde. Discussão dos aspectos ergonômicos e posturais no trabalho e das questões relativas à legislação e as repercussões do trabalho na esfera da saúde e segurança.

Objetivos:

- **Traçar** um panorama sobre o campo da saúde do trabalhador e da medicina do trabalho.

Referências Bibliográficas Básicas:

BARROS, A. L. B. L. **Anamnese e Exame físico: Avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

DAVID, J. C. **Construindo uma saúde melhor**: um guia para a mudança de comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Reichmann, Ernesto. RAY, Asfahl, C. **Gestão de Segurança do Trabalho e de Saúde Ocupacional**. Editora: ERNESTO REICHMANN.

Referências Bibliográficas Complementares:

BREVIGLIERO, E. **Higiene Ocupacional – Agentes biológicos, Químicos e Físicos**. São Paulo: Senac, 2008.

DEJOURS, Christophe. **A Loucura do Trabalho de Psicopedagogia do Trabalho**. São Paulo: Cortez, 1992.

FERNANDEZ, J. C. MENDES, R. **Promoção da saúde e gestão local**. São Paulo: Hucitec, 2007.

HIRATA, M. **Manual de Biossegurança**. São Paulo: Manole, 2001.

SALIBA.T. M. CORREA, M. A. C. AMARAL, L. S. **Higiene do trabalho e programa de prevenção de riscos ambientais**: PPRA. 3 ed. São Paulo: LTR, 2002.

SEMINÁRIOS DE SEGURANÇA NO TRABALHO III**Carga Horária Semestre:** 40 h/a

Ementa: Aprofundamento das técnicas de preparação de Seminários de Segurança do Trabalho visando à apresentação externa de assuntos e temas de mais de complexidade de segurança do trabalho. Reflexão sobre as técnicas de estruturação do material pesquisado tanto no trabalho científico quanto na apresentação e debate durante o seminário externo.

Objetivos:

- **Reconhecer** as boas fontes de pesquisa de assuntos e temas mais complexos relativos à Segurança e Saúde no Trabalho.
- **Estruturar** uma apresentação oral de tema pertinente ao campo de atuação profissional.
- **Aplicar** seus conhecimentos para elaborar o folder e o texto básico do seminário externo.
- **Aplicar** seus conhecimentos para realizar apresentações orais e seminários a públicos externos.

Referências Bibliográficas Básicas:

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

Reichmann, Ernesto. RAY, Asfahl, C. **Gestão de Segurança do Trabalho e de Saúde Ocupacional**. Editora: ERNESTO REICHMANN.

SANTOS, A. R. **Metodologia científica**: A construção do conhecimento. 6 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

Referências Bibliográficas Complementares:

CAMPOS, G. W. S. MINAYO, M. C. S. AKERMAN, M. A. *Et al.* (Org.). **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2008.

DAVID, J. C. **Construindo uma saúde melhor: um guia para a mudança de comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MAGALHÃES, Luzia Eliana Reis. **O Trabalho Científico**: da pesquisa à monografia. Curitiba: Fesp, 2007.

RAMAZZINI, B. **As doenças dos trabalhadores**. São Paulo: Fundacentro, 2000.

REIS, R. S. **Segurança e Medicina do Trabalho**: Normas Regulamentadoras. 6 ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2010.

4º PERÍODO**SAÚDE E MEIO AMBIENTE****Carga Horária Semestre:** 80 h/a

Ementa: Entendimento dos novos paradigmas da área ambiental, considerando os conceitos, a importância e os programas de preservação do meio ambiente. Entendimento dos aspectos legais, institucionais e órgãos regulamentadores, assim como da sistemática a seguir na preparação de um estudo da proteção do meio ambiente e dos critérios e técnicas de avaliação e controle de poluentes. Preservação do meio ambiente e a busca da qualidade do ar e da preservação do solo. Sistemática na preparação de um estudo da proteção do meio ambiente e sobre a destinação de resíduos industriais. Educação ambiental.

Objetivos:

- **Identificar** os riscos ambientais.
- **Reconhecer** as questões legais relacionadas ao meio ambiente.
- **Descrever** os aspectos e os impactos ambientais.
- **Definir** meios para a proteção do meio ambiente.
- **Conhecer subsídios de sensibilização e conscientização** por meio da educação ambiental.

Referências Bibliográficas Básicas:

OLIVEIRA, R.M.; SISINNO, C.L.S. **Resíduos Sólidos, Ambientais e Saúde**. 3 ed. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2006.

PHILIPPI JUNIOR, A. **Saneamento, Saúde e Ambiente**: Fundamentos para um Desenvolvimento Sustentável. Barueri: Manole, 2008.

ZANIN, M. MANCINI, S. D. **Resíduos plásticos e reciclagem**: Aspectos gerais e tecnologia. São Paulo: Edufscar, 2004.

Referências Bibliográficas Complementares:

DIAS, G. F. **Educação Ambiental**: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2004.

GUIMARÃES, M. **A formação de educadores ambientais**. 8 ed. São Paulo: Papiru, 2012.

LEFF, E. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

MEDINA, Nara Santos, Elizabeth. **Educação Ambiental**: Uma Metodologia Participativa de Formação. 7 ed. Petrópolis, Vozes.

SALIBA, T. M. **Higiene do Trabalho e Programa de Prevenção de Riscos Ambientais**. 3 ed. São Paulo: LTR, 2002.

GESTÃO DA QUALIDADE**Carga Horária Semestre:** 80 h/a

Ementa: Busca da compreensão dos conceitos básicos de Qualidade e de Gestão da Qualidade. Reflexão sobre o histórico da Qualidade no Brasil. Sobre Sistema Brasileiro de Certificação e suas relações. Elementos formadores do gerenciamento do sistema de garantia de qualidade e o ciclo de qualidade de serviços. Levantamento dos custos da Qualidade e o aprofundamento de Auditoria Interna da Qualidade e das ferramentas e técnicas para a Qualidade Total e Ambiental.

Objetivos:

- **Distinguir** os conceitos de qualidade.
- **Identificar** as ferramentas para obtenção da qualidade.
- **Demonstrar** compreensão sobre o sistema brasileiro de certificações.
- **Reconhecer** e **calcular** os custos da qualidade.
- **Realizar** uma auditoria.

Referências Bibliográficas Básicas:

CARPINETTI, L. C. R. **Gestão da qualidade:** Conceitos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2010.
CARPINETTI, L. C. R. MIGUEL, P. A. C. GEROLAMO, M. C. **Gestão da qualidade ISO 9001:** 2008: Princípios e requisitos. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração.** São Paulo: Campos, 2000.

Referências Bibliográficas Complementares:

BOEGER, M. A. **Gestão em Hotelaria Hospitalar.** São Paulo: Atlas, 2005.
CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração:** Uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
O'HANLON, T. **Auditoria da Qualidade.** São Paulo: Saraiva, 2005.
PALADINI, E. P. **Avaliação Estratégica da Qualidade.** São Paulo: Atlas, 2002.
THOMAS, V. DAILAMI, M. DHARESHWAR, A. *Et. al.* A. **Qualidade do Crescimento.** São Paulo: UNESP, 2000.

TOXICOLOGIA AMBIENTAL E INDUSTRIAL**Carga Horária Semestre: 80 h/a**

Ementa: Busca da compreensão dos conceitos e princípios básicos de toxicologia. Reflexão sobre os mecanismos das intoxicações e das causas de morte. Estudo das principais vias de eliminação, assim como, dos princípios utilizados em toxicologia ambiental. Reflexão sobre os marcadores (indicadores) biológicos. Estudo do risco toxicológico, dos sistemas redutores de toxidade e da toxicologia industrial e interpretação de exames toxicológicos.

Objetivos:

- **Identificar** os principais agentes causadores de intoxicação.
- **Reconhecer** as formas de intoxicação.
- **Reconhecer** os riscos de intoxicação.

Referências Bibliográficas Básicas:

KATZUNG, B.G. **Farmacologia**: Básica e clínica. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MILARÉ, E. **Direito do ambiente**. 6 ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2005.

RANG, H. P. DALE, M. M. **Farmacologia**. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

Referências Bibliográficas Complementares:

CARVALHO, G. M. **Enfermagem do trabalho**. São Paulo: EPU, 2001.

OGA, S. M. **Fundamentos de toxicologia**. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

RAMAZZINI, B. As doenças dos trabalhadores. São Paulo: Fundacentro, 2000.

SALIBA, T. M. e CORREA, M. A. C. **Insalubridade e periculosidade**: Aspectos técnicos e práticos. 9 ed. São Paulo: LTR, 2009.

SANCHES, José A. Garcia. **Bases da bioquímica e tópicos da biofísica**: um marco inicial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

HIGIENE OCUPACIONAL**Carga Horária Semestre:** 80 h/a

Ementa: Reflexão e discussão da conceituação, classificação e reconhecimento dos riscos. Busca do entendimento da Avaliação Ambiental, considerando os contaminantes químicos: sólidos, líquidos e gasosos. Medidas de controle para agentes químicos. Medidas de controle individual e coletiva. Estabelecimento dos riscos relativos ao manuseio, armazenagem e transporte de substâncias químicas agressivas, assim como, de radiações ionizantes e de radiações não ionizante e de Iluminação. Pressões elevadas e baixas, de agentes físicos: ruído, vibrações, sobrecarga térmica e entendimento dos princípios de toxicologia, insalubridade e de PPRA.

Objetivos:

- **Reconhecer** os riscos ambientais.
- **Identificar** os diferentes tipos de riscos.
- **Avaliar** os diferentes riscos.
- **Reconhecer** as normas nacionais e internacionais relativas à Higiene Ocupacional.
- **Apontar** as operações insalubres.
- **Exemplificar** os riscos no PPRA.

Referências Bibliográficas Básicas:

BREVIOLIERO, E. **Higiene Ocupacional – Agentes biológicos, Químicos e Físicos**. São Paulo: Senac, 2008.

MASTROENI, M. F. **Biossegurança Aplicada a Laboratórios e Serviços de Saúde**. São Paulo: Atheneu, 2004.

REICHMANN, Ernesto. ASFAHL, C. Ray. **Gestão de Segurança do Trabalho e de Saúde Ocupacional**. Editora Reichmann.

Referências Bibliográficas Complementares:

BARSANO, Roberto. BARBOSA, Rildo Pereira. **Controle de Riscos**. Prevenção de Acidentes no Ambiente Ocupacional. Editora Érica Saraiva.

GONÇALVES, E. A. **Manual de Segurança e Saúde no Trabalho**. 5 ed. São Paulo, LTR, 2011.

SALIBA, T. M. **Higiene do Trabalho e Programa de Prevenção de Riscos Ambientais**. 3 ed. São Paulo: LTR, 2002.

SALIBA, T. M. **Manual Prático de Higiene Ocupacional**. 6 ed. Ltr

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Guia de análise acidentes de trabalho**. São Paulo: Imprensa oficial, 2010.

PRIMEIROS SOCORROS**Carga Horária Semestre:** 80 h/a

Ementa: Busca da compreensão das técnicas básicas de procedimentos no atendimento em urgência e emergência. Reflexão sobre a abordagem ao paciente no trauma, nas emergências clínicas e na prestação de primeiros socorros em casos de perda da consciência, desmaio, convulsão, choque, hemorragia, ferimentos, queimaduras, intoxicação, aspiração de corpos estranhos. Discussão das técnicas básicas de reanimação cardiopulmonar e das técnicas de bandagens, de imobilizações e de transporte. Pesquisa de material de primeiros socorros e improvisações.

Objetivos:

- **Identificar** traumas causados pelo acidente de trabalho.
- **Providenciar** os primeiros socorros à vítima.

Referências Bibliográficas Básicas:

ASH, Carol (Ed.). **Procedimentos de enfermagem (Série incrivelmente fácil)**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

BARROS, A. L. B. L. **Anamnese e Exame físico: Avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GONÇALVES, K. M. GONÇALVES, K. M. **Primeiros socorros em casa e na escola**. São Caetano do Sul: Yendis, 2009.

Referências Bibliográficas Complementares:

CALIL, A. M. **O enfermeiro e as situações de emergência**. São Paulo: Atheneu, 2007.

NETTINA, Sandra M. **Prática de Enfermagem**. 8 ed. Guanabara Kooban, 2007.

NETTINA, Sandra M. **Prática de Enfermagem**. 9 ed. Guanabara Kooban, 2011.

NURTA, Genilde Ferreira (Org). **Saberes e Práticas: guia para ensino e aprendizado**. 6 ed. São Caetano do Sul.

SALIBA, T. M. **Manual Prático de Higiene Ocupacional**. 6 ed. Ltr.

5º PERÍODO**PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE RISCOS****Carga Horária Semestre:** 80 h/a

Ementa: Estudo de técnicas de identificação e análise de riscos, de técnica de vulnerabilidade de pessoas e instalações. Busca da compreensão do processo de confiabilidade de equipamentos e pessoas, assim como dos fundamentos de confiabilidade e dos aspectos econômicos dos danos e das falhas de um sistema. Busca da compreensão da atuação das companhias de seguro, da avaliação qualitativa e quantitativa de riscos e do aprofundamento de programas de prevenção e controle dos riscos ambientais.

Objetivos:

- **Reconhecer e identificar** os riscos do ambiente de trabalho para projetos relacionados à segurança no trabalho.
- **Identificar** falhas no sistema.
- **Evitar** acidentes.

Referências Bibliográficas Básicas:

BARSANO, Paulo Roberto. BARBOSA, Rildo Pereira. **Controle de Riscos. Prevenção de Acidentes no Ambiente Ocupacional.** Editora Érica Saraiva

BREVIGLIERO, E. **Higiene Ocupacional: Agentes biológicos, Químicos e Físicos.** São Paulo: Senac, 2008.

CARDELLA, B. **Segurança no Trabalho e Prevenção de Acidentes: Uma abordagem holística.** São Paulo: Atlas, 1999.

Referências Bibliográficas Complementares:

MORAES G.A. **Normas regulamentadoras comentadas: Revisada, ampliada, atualizada e ilustrada.** 7 ed. Rio de Janeiro, 2009.

Ministério do Trabalho e Emprego. **Guia de análise acidentes de trabalho.** São Paulo: Imprensa oficial, 2010.

SALIBA, T. M. CORREA, M. A. C. AMARAL, L. S. **Higiene do trabalho e programa de prevenção de riscos ambientais:** PPRA. 3 ed. São Paulo: LTR, 2002.

SALIBA, T. M. **Manual Prático de Higiene Ocupacional.** 6 ed. Ltr.

TAVARES, José da Cunha Tavares. **Noções de Prevenção e Controle de Perdas em Segurança do Trabalho.** 8 ed. Senac.

AVALIAÇÃO E CONTROLE DE RISCOS NO AMBIENTE DE TRABALHO**Carga Horária Semestre: 80 h/a**

Ementa: Discussão sobre os agentes de risco: biológicos, químicos, físicos, ergonômicos e de acidente. Busca da compreensão das técnicas e procedimentos de avaliação/ mensuração de agentes de risco, envolvendo análises qualitativas e quantitativas. Identificação das medidas de controle (administrativas/engenharia, coletivas e individuais) como forma de controle dos riscos no ambiente e elaboração de programas de prevenção de riscos exigidos pela legislação trabalhista.

Objetivos:

- **Demonstrar** compreensão da avaliação dos riscos no ambiente de trabalho.
- **Diferenciar** as técnicas e procedimentos de avaliação/mensuração dos agentes de risco.
- **Reconhecer** as medidas de controle para prevenção de acidentes de trabalho/doenças ocupacionais.
- **Reconhecer** a sistemática de operação dos equipamentos de medição.
- **Demonstrar** a capacidade de elaboração de programas de prevenção de riscos.

Referências Bibliográficas Básicas:

BARSANO, Paulo Roberto. RIVERS, Rodnei. FUSCO, Marcelo. **Proteção e Prevenção de Perdas no Ambiente Organizacional**. Editora Érica Saraiva.

SALIBA, T. M. CORREA, M. A. C. AMARAL, L. S. **Higiene do Trabalho e Programa de Prevenção de Riscos Ambientais: PPRA**. 3 ed. São Paulo: LTR, 2012.

TAVARES, José da Cunha. **Noções de Prevenção e Controle de Perdas em Segurança do Trabalho**. 8 ed. Senac.

Referências Bibliográficas Complementares:

ABHO. TLVs e BEIs – **Limites de Exposição Ocupacional para Substâncias Químicas e Agentes Físicos & Índices Biológicos de Exposição**. 2010.

FUNDACENTRO. **Programa de Proteção Respiratória: Recomendações, Seleção e Uso de Respiradores**. 2002.

Normas ABNT NBR 5.413 – **Iluminância de Interiores**. Julho 1991.

Normas ABNT NBR 10.151 – **Níveis de Ruído para Conforto Acústico**. Dezembro de 1987.

SALIBA, T. M. CORREA, M. A. C. **Insalubridade e Periculosidade: Aspectos técnicos e práticos**. 9 ed. São Paulo: LTR, 2009.

LEGISLAÇÃO EM SAÚDE E NORMATIZAÇÃO DE SEGURANÇA
--

Carga Horária Semestre: 80 h/a

Ementa: Legislação em saúde. Reflexão sobre as atribuições do profissional de segurança no trabalho, bem como, suas responsabilidades, trabalhista, civil e criminal e de sua corresponsabilidade. Aprofundamento dos fundamentos das Normas Regulamentadoras dos MTE e das portarias normativas e outros dispositivos legais. Reflexão sobre embargo e interdição e sobre convenções e recomendações da Organização Internacional do Trabalho. Busca da compreensão de normas técnicas nacionais e internacionais pertinentes à SST; elaboração de normas, instruções e ordens de serviço e da importância da utilização de normas técnicas.

Objetivos:

- **Apontar** os princípios e fundamentos das normas Regulamentadoras do MTE - NRs em apreço.
- **Reconhecer** infrações.
- **Conhecer** as legislações específicas da área de saúde.

Referências Bibliográficas Básicas:

CARDELLA, B. **Segurança no Trabalho e Prevenção de Acidentes: Uma abordagem Holística**. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, Gilson. **CLT prática**: interpretações para departamento pessoal. Curitiba: Juruá, 2010

REIS, R. S. **Segurança e Medicina do Trabalho**: Normas Regulamentadoras. 6 ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2010.

Referências Bibliográficas Complementares:

Gestão da qualidade: Segurança do Trabalho e gestão. Vários autores. Editora Blucher.

MALLET, Estevão. FAVA, Marcos Neves (Orgs.). **Consolidação das Leis do Trabalho**. São Paulo: Rideel, 2009.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Guia de análise acidentes de trabalho**. São Paulo: Imprensa oficial, 2010.

SOARES. L.N. **Prática forense trabalhista**. São Paulo: LTR, 2009.

WEINTRAUB, A. B. V.; BARRA, J. S. **Direito Sanitário Previdenciário e Trabalhista**. São Paulo: Quartier Latin, 2006.

DIREITO SANITÁRIO, TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIO**Carga Horária Semestre:** 80 h/a

Ementa: Princípios do direito sanitário. Infrações sanitárias. Processos administrativos sanitários. Reflexão sobre a Legislação Trabalhista e Previdenciária. Entendimento dos conceitos da constituição, lei, decreto e portaria, assim como, da hierarquia das leis: federal, estadual e municipal; discussão da legislação acidentária, assim como da legislação previdenciária e legislação sindical. Reflexão sobre a Consolidação das Leis do Trabalho, do trabalho da mulher e do menor. Direitos humanos.

Objetivos:

- **Compreender** os princípios do direito sanitário.
- **Reconhecer** infrações.
- **Avaliar** processos administrativos sanitário.
- **Compreender** a importância da legislação do trabalhador: CLT e Previdenciária.
- **Identificar e interpretar** a legislação em apreço, principalmente no que tange ao primórdio: direitos humanos.

Referências Bibliográficas Básicas:

MALLET, E. FAVA, M. N. (org.) **Consolidação das Leis do Trabalho**. 16 ed. São Paulo: Rideel, 2010.

REIS, R. S. **Segurança e Medicina do Trabalho. Normas Regulamentadoras**. 6 ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2010.

GONÇALVES, G. **CLT na prática: interpretações para departamento pessoal**. Curitiba: Juruá, 2010.

Referências Bibliográficas Complementares:

DELGADO, Maurício Godinho. **Curso de direito do trabalho**. 2007.

MALLET, Estevão. FAVA, Marcos Neves (Orgs.). **Consolidação das Leis do Trabalho**. São Paulo: Rideel, 2009.

PEREIRA, Cláudia F. de O. **Direito sanitário: a relevância do controle nas ações e serviços de saúde**. Belo Horizonte: Fórum, 2004.

SCHWRTZ, Germano. **Direito à saúde: efetivação em uma perspectiva sistêmica**. Livraria do advogado.

WEINTRAUB, A. B. V. BARRAS, S. J. **Direito sanitário previdenciário e trabalhista**. São Paulo: Quartier Latin, 2006.

PROJETO INTEGRADO DE SEGURANÇA NO TRABALHO I

Carga Horária Semestre: 80 h/a

Ementa: Estabelecimento de propostas de temas relativos à Segurança no Trabalho para desenvolvimento de um projeto de Conclusão de Curso. Revisão de ferramentas de formatação e técnicas de elaboração de um projeto, de acordo com a NBR 14724.

Objetivos:

- **Reconhecer** as ferramentas de formatação.
- **Demonstrar** a técnica de elaboração de um projeto.
- **Realizar** a composição de um projeto de Segurança no Trabalho, em conformidade com a NBR 14724.

Referências Bibliográficas Básicas:

MAGALHÃES, L. E. R. **O trabalho científico: da pesquisa à monografia**. Curitiba: FESP, 2007.
MILARÉ, E. **Direito do ambiente**. 6 ed. São Paulo: Revista dos Tribunais. 2005.
SALIBA, Tuffi Messias. PAGANO, Sofia C. Reis Saliba. **Legislação de Segurança, Acidente do Trabalho e Saúde do Trabalhador**. Volume 1.

Referências Bibliográficas Complementares:

ANDRADE, M. M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
AZEVEDO, C. B. **Metodologia Científica ao Alcance de Todos**. 3 ed. Barueri, 2013.
MAGALHÃES, L. E. R. **O trabalho científico: da pesquisa à monografia**. Curitiba: FESP, 2007.
PIZZOLATO, L. L. **Normas para apresentação de Documentos Científicos: Teses, Dissertações, Monografias e Trabalhos Acadêmicos**. Curitiba: UFPR, 2002.
SANTOS, A. R. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 6 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

6º PERÍODO**PREVENÇÃO E CONTROLE DE RISCOS EM MÁQUINAS, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS****Carga Horária Semestre: 80 h/a**

Ementa: Reflexão e discussão dos conceitos, da importância e dos riscos de equipamentos industriais. Riscos do processo de soldagem e corte e outros equipamentos de processos Industriais e equipamentos e dispositivos elétricos. Sistemas de proteção coletiva (EPC) mecânicos e dispositivos eletrônicos (sensores de proteção) e dos Equipamentos de Proteção individual (EPI). Visão de projeto de proteção de máquinas. Localização industrial, arranjo físico/layout, edificações, estruturas e superfícies de trabalho, assim como, sobre os riscos envolvidos no transporte, na armazenagem e o no manuseio de materiais. Riscos em tanques, silos e tubulações e entender o sistema de: cor, sinalização e rotulagem; visão sobre os riscos de obras de construção, demolição e reformas. Riscos da eletricidade: cabines de transformação, aterramento elétrico, para-raios, bem como da área de utilidades. Conhecimento de manutenção preventiva e engenharia de segurança; visão dos diversos meios de controles desses riscos.

Objetivos:

- **Mostrar** uma visão geral da segurança no trabalho num ambiente industrial.
- **Identificar** os riscos.
- **Capacitar** o aluno a estabelecer medidas de controle para os diversos riscos em apreço.

Referências Bibliográficas Básicas:

BARSANO, Paulo Roberto. RIVERS, Rodnei. FUSCO, Marcelo. **Proteção e Prevenção de Perdas no Ambiente Organizacional**. Editora Érica Saraiva.

CAMPOS, Armando. **Risco. Prevenção e Controle de Risco em Máquinas, Equipamentos e Instalações**. Editora Senac.

TAVARES, José da Cunha. **Noções de Prevenção e Controle de Perdas em Segurança do Trabalho**. 8 ed. Senac.

Referências Bibliográficas Complementares:

BREVIGLIERO, E. **Higiene Ocupacional: Agentes biológicos, Químicos e Físicos**. São Paulo: Senac, 2008.

CAMPOS, A. **Comissão Interna de Prevenção de Acidentes: Uma nova abordagem**. São Paulo: Senac, 2000.

MILARÉ, E. **Direito do ambiente**. 6 ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2005.

SALIBA.T.M; CORREA M.A.C; AMARAL L.S. **Higiene do trabalho e programa de prevenção de riscos ambientais: PPRA**. 3 ed. São Paulo: LTR, 2002

Segurança e Medicina do Trabalho: **NR-1 à NR-35**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2013.

PREVENÇÃO E COMBATE DE SINISTROS**Carga Horária Semestre:** 80 h/a

Ementa: Busca da compreensão dos conceitos, importância e participação do profissional de segurança do trabalho na proteção contra incêndio por meio do exame da Legislação e Normas nacionais e internacionais relativas à proteção contra incêndios. Aprofundamento do estudo sobre o fogo, o incêndio e a combustão e seus efeitos como forma de prevenção de princípios de incêndios e incêndios. Levantamento das proteções ativas e passivas como forma de combate e de reduzir a propagação de um incêndio. Explosivos e os meios de controle dos riscos. Aprofundamento das técnicas de combate a incêndios e abandono de área e de salvamento, por meio da criação de Brigadas de incêndio, dos Planos de emergência e de auxílio mútuo.

Objetivos:

- **Reconhecer** os riscos de incêndios.
- **Apontar** os meios de prevenção e de combate a incêndios e outros sinistros.
- **Descrever** planos de emergência.
- **Realizar** simulados de combate a incêndio e outros sinistros.

Referências Bibliográficas Básicas:

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 12962. Inspeção, Manutenção e Recarga de Extintores de Incêndio.** Rio de Janeiro

CAMILO JÚNIOR, A. B. **Manual de prevenção e combate a incêndios.** São Paulo: Senac, 1998.

TAVARES, J. C. **Noções de prevenção e controle de perdas em segurança do trabalho.** 8 ed. São Paulo: SENAC, 2010.

Referências Bibliográficas Complementares:

BREVIGLIERO, E. **Higiene Ocupacional: Agentes biológicos, Químicos e Físicos.** São Paulo: Senac, 2008.

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 12962. Inspeção, Manutenção e Recarga de Extintores de Incêndio.** Rio de Janeiro.

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 12693. Sistemas de Proteção por Extintores de Incêndio.** Rio de Janeiro.

CAMILLO JÚNIOR, Abel Batista. **Manual de prevenção e combate a incêndios.** Editora Senac.

GOVERNO DO PARANÁ, **Código de Segurança contra Incêndio e Pânico do Corpo de Bombeiros Militar do Paraná: NPT-017 – Brigada de incêndio.**

GESTÃO DE PESSOAS**Carga Horária Semestre:** 80 h/a

Ementa: Reflexão sobre os modelos tradicionais de avaliação de desempenho, sobre macro visão da competência em seus conceitos básicos e sobre o modelo integrado e estratégico de gestão de pessoas nas diversas interfaces de trabalho, como exemplo: nas relações étnico-raciais/gênero, na história e cultura afro-brasileira e indígena, nos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista e para os superdotados. Gestão da carreira por competência e seu processo de sucessão. Conhecimento da dinâmica do sistema de valorização da recompensa e construção do composto remuneratório, assim como, do sistema de acompanhamento do desenvolvimento pessoal. Metodologia de processamento no estudo das inter-relações e seus indicadores, dos planos corporativos e individuais de desenvolvimento dos planos de sucessão e de carreira. Geração e aplicação dos relatórios individuais, grupais e gerais e da implementação de mecanismos de *feedback*.

Objetivos:

- **Conceituar** e **contextualizar** os modelos tradicionais de avaliação de desempenho, centrados nos fatores clássicos das atribuições.
- **Conceituar** a macro visão da competência em seus conceitos básicos, competência organizacional, competência das pessoas.
- **Entender** o modelo integrado e estratégico de gestão de pessoas em ambiente hospitalar.
- **Compreender** a gestão de pessoas como uma responsabilidade de toda empresa e das pessoas, principalmente no que tange a pluralidade de indivíduos que possam ocupar os cargos.
- **Conceituar** e **analisar** a gestão da carreira por competência e seu processo de sucessão.
- **Avaliar** e **contextualizar** a dinâmica do sistema de valorização da recompensa e construção do composto remuneratório.
- **Compreender** o sistema de acompanhamento do desenvolvimento pessoal.
- **Analisar** a metodologia de processamento no estudo das inter-relações e seus indicadores.
- **Distinguir** os planos corporativos e individuais de desenvolvimento dos planos de sucessão e de carreira.
- **Entender** a geração e aplicação dos relatórios individuais, grupais e gerais Implementação de mecanismos de *feedback*.

Referências Bibliográficas Básicas:

DUTRA, Joel Souza. **Competências:** Conceitos e instrumentos para gestão de pessoas na Empresa Moderna. São Paulo: Atlas, 2007.

RIBEIRO, A. L. **Gestão de Pessoas.** São Paulo: Saraiva, 2005.

TOMAZ, V. **A Qualidade do Crescimento.** São Paulo: UNESP, 2000.

Referências Bibliográficas Complementares:

CARBONE, P. P. (Org). **Gestão por competências e gestão do conhecimento.** 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

DAVIS, K. NEWSTRON, S. W. **Comportamento Humano no Trabalho.** Volume 2. São Paulo: Thompson, 2000.

GIL, A. C. **Gestão de Pessoas:** enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2006.

GONÇALVES, Gilson. **CLT prática:** interpretações para departamento pessoal. Curitiba: Juruá, 2010.

VENETIKIDES, C. H. (Org.). **Saúde mental em Curitiba.** Rio de Janeiro: CEBES, 2003.

GESTÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**Carga Horária Semestre:** 80 h/a

Ementa: Busca da compreensão da gestão ambiental considerando os conceitos e princípios básicos de ecologia, assim como as Leis federais, estaduais e municipais e a norma de Gestão Ambiental – NBR ISO 14001 e o aprofundamento dos princípios básicos de sustentabilidade. Educação Ambiental.

Objetivos:

- **Distinguir** os fenômenos ambientais decorrentes da poluição do meio ambiente.
- **Reconhecer** os meios e as técnicas de prevenção da poluição.
- **Reconhecer** as Leis referentes ao controle da poluição.
- **Aplicar** os fundamentos da ISO 14001.
- **Apontar** os conceitos e princípios de sustentabilidade.

Referências Bibliográficas Básicas:

OLIVEIRA, R. M. SISINNO, C. L. S. **Resíduos Sólidos, Ambientais e Saúde**. 3 ed. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2006.

PHILIPPI JUNIOR, A. **Saneamento, Saúde e Ambiente**: Fundamentos para um Desenvolvimento Sustentável. Barueri: Manole, 2008.

ZANIN, Maria & MANCINI, Sandro D. **Resíduos plásticos e reciclagem**: Aspectos gerais e tecnologia. São Paulo: Edufscar, 2004.

Referências Bibliográficas Complementares:

LEFF, Henrique. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2009.

MEDINA, N. M. **Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação**. 7ª ed. Petrópolis, Vozes, 2011.

MILARÉ, E. **Direito do ambiente**. 6 ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2005.

SEIFFERT, M. E. B. **ISO 14001 Sistemas de Gestão Ambiental**: implantação objetiva e econômica. São Paulo: Atlas, 2005.

SOLHA, R. K. T. **Vigilância em saúde ambiental e sanitária**. São Paulo: Érica, 2015.

PROJETO INTEGRADO DE SEGURANÇA NO TRABALHO II**Carga Horária Semestre:** 80 h/a

Ementa: Estabelecimento da segunda etapa do desenvolvimento do Projeto de Segurança no Trabalho. Pesquisa de literatura e de redação, assim como, da metodologia e apresentação final.

Objetivos:

- **Continuar e finalizar** a composição de um projeto de Segurança no Trabalho.

Referências Bibliográficas Básicas:

DELGADO, Maurício Godinho. **Curso de direito do trabalho**. 2007.

MASCULO, Francisco Soares. VIDAL, Mario Cesar. **Ergonomia**: trabalho adequado e eficiente. Editora: **Elsevier**. Coleção: Campus Abepro.

TAVARES, José da Cunha. Noções de Prevenção e Controle de Perdas em Segurança do Trabalho. 8 ed. Senac

Referências Bibliográficas Complementares:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a metodologia do trabalho científico**. 10 ed. Editora: Atlas.

BARSANO, Paulo Roberto. RIVERS, Marcelo Fusco. **Proteção e Prevenção de Perdas no Ambiente Organizacional**. Editora Érica Saraiva

Gestão da qualidade – Segurança do Trabalho e gestão. Vários autores. Editora Blucher.

SANTOS, A. R. **Metodologia científica**: A construção do conhecimento. 6 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. Médicas, 2005.

SEIFFERT, M. E. B. ISO 14001 **Sistemas de gestão ambiental: implantação objetiva e econômica**. São Paulo: Atlas, 2005.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O TCC é requisito para que o aluno obtenha o certificado no Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho da Faculdade Herrero e, constitui-se em um instrumento de aproximação do aluno à realidade social e pedagógica do trabalho educativo por meio da pesquisa.

O objetivo primordial na exigência de um padrão na apresentação dos trabalhos de TCC é a divulgação dos dados técnicos obtidos e analisados e registrá-los em caráter permanente, proporcionando a outros pesquisadores, fontes de pesquisas fidedignas, capazes de nortear futuros trabalhos de pesquisa, facilitando sua recuperação nos diversos sistemas de informação utilizados na Faculdade Herrero.

O TCC é desenvolvido nos 2 últimos semestres do curso, respectivamente em: Projeto Integrado de Segurança no Trabalho I (5º módulo) e Projeto Integrado de Segurança no Trabalho II (6º módulo). Será valorizada a dimensão teórica dos conhecimentos como instrumento de análise da realidade educacional pesquisada. A elaboração do trabalho poderá ser feita em grupo (número mínimo e máximo a ser definido pelo professor), mas a avaliação e a nota final serão individuais, depois da defesa pública perante uma banca formada por dois professores, além do professor orientador.

A carga horária total das atividades definida para tanto, será de 160 (cento e sessenta) horas. O calendário de execução será acordado entre aluno(s) e professor orientador. A documentação referida será entregue ao coordenador de curso, que se responsabilizará por supervisionar os trabalhos.

A metodologia adotada na formulação do TCC, ou seja, sua estruturação foi baseada em outras bibliografias de especialistas na área de Metodologia do Trabalho Científico, seguindo os padrões da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT-NBR).

Espera-se que com esta proposta, possamos aproveitar os recursos oferecidos para melhorias das publicações. Além da padronização física do TCC, acredita-se também

padronizar a entrada correta dos autores e dos assuntos, pela elaboração da ficha catalográfica, tarefa realizada também pela Biblioteca da Faculdade Herrero.

Os integrantes das bancas examinadoras, em geral, à exceção do orientador, desconhecem o conteúdo do Projeto de Pesquisa, logo, as partes do mesmo, ao longo do texto, devem ser esclarecidas (problema, marco teórico, objetivos, hipóteses, metodologia, justificativas etc.) convenientemente, para melhor compreensão da argumentação crítica do relatório final da pesquisa.

O julgamento do Trabalho de Conclusão de Curso produzido pelo aluno obedecerá à sistemática de verificação da aprendizagem prevista em regulamento próprio, sendo facultada ao mesmo, em caso de não obtenção do mínimo necessário à aprovação, a reformulação do trabalho, necessitando se rematricular novamente na disciplina: Projeto Integrado de Segurança no Trabalho II do 6º módulo, para novas alterações necessárias, passando esta por análise escrita e banca examinadora.

7º PERÍODO - OPCIONAL**LIBRAS - OPTATIVA**

Ementa: Estudo da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, bem como a cultura e comunidade de deficientes auditivos.

Objetivo:

- Identificar e utilizar a LIBRAS como fator facilitador da inclusão social de pessoas com deficiências auditivas.
- Aplicar noções básicas de LIBRAS nos diversos contextos sociais;
- Conhecer e Compreender os princípios da tradução e interpretação de LIBRAS/Português e Português/LIBRAS.
- Reconhecer as idiosincrasias da comunidade e da cultura Surda, contribuindo para a inclusão social do deficiente auditivo;
- Reconhecer as barreiras e os facilitadores enfrentados por pessoas com incapacidades auditivas.

Referências Bibliográficas Básicas:

ALMEIDA, E. C. DUARTE, P. M. **Atividades ilustradas em sinais da libras**. 1. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

ALMEIDA, E. V. de. MAIA FILHO, V. **Aprenda libras com eficiência e rapidez - Volumes 1**. Rio de Janeiro: Mãos sinais, 2010.

PEREIRA, R. **Surdez** - aquisição de linguagem e inclusão social. 1. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

Referências Bibliográficas Complementares:

FIGUEIRA, A. S. **Material de apoio para o aprendizado de Libras**. 1. Ed. São Paulo: Phorte, 2011.

KARNOPP, L. B. QUADROS, R. M. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

LOPES, M. C. **Surdez e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SKLIAR, C. **Surdez: um olhar sobre as diferenças**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

TESKE, O. CAMPOS, S. R. L. HARRISON, K. M. P. LODI, A. C. **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

INGLÊS – OPTATIVA

Ementa: Estudo básico da língua inglesa a fim propiciar o início do desenvolvimento das quatro habilidades da língua inglesa: ouvir, falar, ler e escrever, em nível básico. Abordagem de aspectos sócio-culturais da língua inglesa. Situações de uso da língua estrangeira na prática.

Objetivo:

- **Reconhecer e praticar** o idioma durante as aulas.
- **Fazer** o uso da fala em várias situações cotidiano visando à prática.
- **Realizar** as atividades propostas em sala.
- **Reconhecer** outras culturas por meio de comparações que o levará perceber as diferenças e igualdades entre os povos tornando-o assim mais crítico e mais perceptivo.
- **Identificar** os verbos Básicos da língua inglesa.
- **Realizar** diálogos simples com os colegas com perguntas e respostas simples.
- **Identificar** algumas preposições e pronomes;
- **Identificar**, dia, mês e ano;
- **Identificar** as horas e as estações do ano;
- **Identificar** profissões, lugares públicos e cores.

Referências Bibliográficas Básicas:

MARTIN, T. ARONIS P. **I learn english 4**. Pearson Longman, 2011.
NOGUEIRA, Isabella. **Leia e Pense em Inglês**. Alta Books, 2011.
SASLOW, J. ASCHER, A. **Top Notch**. Pearson Longman, 2011.

Referências Bibliográficas Complementares:

LIBERATO, W. **Inglês Doorway**: Volume único: Ensino médio. São Paulo: FTD, 2004.
MICHAEL, Mc. JEANNE, Mc. HELLEN, S. **Touchstone 2**. Cambridge University Press, 2005.
MICHAELIS. **Dicionário Inglês-Português e Português-Inglês**. SP: Melhoramentos, 1989.
MURPHY, R. **English grammar in use**: a self study reference and practice book for intermediate students. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
SOARS, L. SOARS, J. **American Headway Starter**. Oxford University Press, 2002.

2.5.8 Coerência dos Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem com a concepção do Curso

Quanto à Avaliação das Disciplinas

A proposta é que os alunos sejam avaliados a partir de diferentes instrumentos como provas escritas, apresentação de seminários, elaboração de trabalhos, desenvolvimento de projetos, estudos dirigidos, atividades práticas de laboratório e clínicas, projetos interdisciplinares, monografia e outros, sendo que a avaliação não deve se limitar apenas à realização de provas escritas.

De acordo com as normas da Faculdade Herrero, os professores devem estabelecer pelo menos dois momentos distintos de avaliação ao longo do semestre letivo e essas avaliações devem considerar o desenvolvimento de competências e habilidades sugeridas pelas DCN do curso de Tecnologia em Segurança no Trabalho, além disto, a avaliação do desempenho escolar deve ser feita por disciplina/semestre, incidindo sobre frequência e aproveitamento.

Para efeito de avaliação do rendimento escolar, o período letivo é dividido em dois subperíodos (bimestres) e um exame final. O resultado da avaliação do rendimento em cada subperíodo, no exame final e no final do período letivo é expresso em notas, em uma escala numérica de 0 (zero) a 10 (dez). Considera-se aprovado e dispensado do exame final o aluno que, no término do semestre letivo, por meio da média aritmética simples das notas dos dois subperíodos, alcance nota igual ou superior a 7,0 (sete). Submete-se a exame final o aluno que tenha obtido média das notas dos dois subperíodos maior ou igual a 4,0 (quatro) e inferior a 7,0 (sete).

Atendida, em qualquer caso, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das atividades, é aprovado na disciplina, o aluno que obtenha média aritmética igual ou superior a 5,0 (cinco), tomando-se como parcelas a média das notas dos dois subperíodos e a nota do exame final.

O aluno reprovado, por não ter alcançado a frequência mínima exigida, está sujeito a repetir a disciplina, obrigando-se, nas repetências, as mesmas exigências de frequência e de aproveitamento, estabelecidas no Regimento. Já os alunos reprovados por nota terão o

direito de realizar um segundo exame final, a fim de recuperar o conhecimento, para tal ele poderá contar com o apoio pedagógico dos professores para o esclarecimento de dúvidas, de acordo com a disponibilidade de horários dos professores da instituição. Se o aluno, após esta recuperação, não atingir o objetivo o mesmo estará sujeito às mesmas condições de repetência descritas acima.

Quanto à Avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O TCC é atividade obrigatória no Curso de Tecnologia em Segurança do Trabalho sendo um dos pré-requisitos para obtenção do diploma, devendo ser elaborado sob a orientação direta de um docente.

As orientações relativas à realização e à avaliação do TCC estão devidamente descritas em normas específicas do curso.

O julgamento do Trabalho de Conclusão de Curso produzido pelo aluno/alunos obedecerá à sistemática de verificação da aprendizagem prevista em regulamento próprio, sendo facultada ao mesmo, em caso de não obtenção do mínimo necessário (7,0) à aprovação, a reformulação do trabalho.

2.5.9 Matriz Curricular – Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho

1º Ciclo: 1º Período/Módulo

Disciplinas	Total
Organização do Processo e do Ambiente de Trabalho	40
Educação para a Segurança do Trabalho	80
Métodos e Técnicas de Pesquisa	80
Bioestatística e Epidemiologia	80
Fisiologia e Biofísica Humana	80
Seminários de Segurança no Trabalho I	40
Total	400

1º Ciclo: 2º Período/Módulo

Disciplinas	Total
Ergonomia	80
Sociologia do Trabalho e da Saúde	80
Bioética e Ética Profissional	40
Fundamentos de Saúde Pública	80

Planejamento Estratégico e Logística Empresarial	80
Seminários de Segurança no Trabalho II	40
Total	400

Certificação intermediária: Encarregado de Segurança no Trabalho

2º Ciclo: 3º Período/Módulo

Disciplinas	Total
Gerenciamento de Riscos	80
Desenho Técnico e Projetos em Segurança no Trabalho	40
Ciências do Comportamento Humano	80
Biossegurança	80
Saúde Ocupacional	80
Seminários de Segurança no Trabalho III	40
Total	400

Certificação intermediária: Gestor de Risco

2º Ciclo: 4º Período/Módulo

Disciplinas	Total
Saúde e Meio Ambiente	80
Gestão da Qualidade	80
Toxicologia Ambiental e Industrial	80
Higiene Ocupacional	80
Primeiros Socorros	80
Total	400

Certificação intermediária: Analista de Segurança

3º Ciclo: 5º Período/Módulo

Disciplinas	Total
Programa de Prevenção de Riscos	80
Avaliação e Controle de Riscos no Ambiente de Trabalho	80
Legislação em Saúde e Normatização de Segurança	80
Direito Sanitário, Trabalhista e Previdenciário	80
Projeto Integrado de Segurança no Trabalho I	80
Total	400

Certificação intermediária: Gestor de Segurança

3º Ciclo: 6º Período/Módulo

Disciplinas	Total
Prevenção e Controle de Riscos em Máquinas, Instalações e Equipamentos	80
Prevenção e Combate de Sinistros	80
Gestão de Pessoas	80
Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável	80
Projeto Integrado de Segurança no Trabalho II	80
Total	400

Carga horária das disciplinas	2400 horas
<i>Carga horária total</i>	<i>2400 horas</i>

Certificação: Tecnólogo em Segurança no Trabalho

2.5.10 Certificações intermediárias

Nos termos da legislação em vigor e, de acordo com o conteúdo da Missão da Faculdade Herrero, são criadas as seguintes certificações intermédias no Curso Superior de Tecnologia e Segurança no Trabalho:

Qualificações e Competências Gerais e Específicas

- Encarregado de Segurança no Trabalho – conclusão do segundo semestre;
- Gestor de Risco – conclusão do terceiro semestre;
- Analista de Segurança – conclusão do quarto Semestre;
- Gestor de Segurança – conclusão do quinto semestre;
- Tecnólogo em Segurança no Trabalho – conclusão do curso.

Competências Gerais das Qualificações:

- Aplicar seus conhecimentos científicos, tecnológicos e instrumentais;
- Especificar equipamentos de sistemas de segurança;
- Estudar e pesquisar novas tecnologias na área;

- Gerir empreendimentos na área segurança;
- Projetar e conduzir experimentos e interpretar seus resultados;
- Estudar a viabilidade técnica e econômica;
- Identificar, formular e resolver problemas da área;
- Desenvolver e/ou utilizar novas ferramentas e técnicas;
- Comunicar-se eficientemente nas formas escrita, oral e gráfica;
- Avaliar criticamente ordens de grandeza e significância de resultados numéricos;
- Atuar em equipes multidisciplinares;
- Compreender e aplicar a ética e responsabilidade profissional.

Competência Específica das Qualificações:

a) Encarregado de Segurança no Trabalho:

- Especificar equipamentos básicos de sistemas de segurança;
- Coordenar atividades básicas de Segurança.

b) Analista de Risco:

- Analisar processos e condições de risco de empresas;
- Analisar ações de prevenção de risco e condições de segurança.

c) Analista de Segurança

- Conceber, projetar e analisar sistemas, produtos e processos;
- Auditoria em empreendimentos na área de Segurança empresarial.

d) Gestor de Segurança:

- Gerir empreendimentos na área de Segurança e Riscos;
- Supervisionar, elaborar e coordenar projetos e serviços na área de segurança.

e) Tecnólogo em Segurança no Trabalho:

- Planejar, supervisionar, elaborar e coordenar projetos e serviços na área de segurança;
- Auditoria nas condições ambientais de trabalho.

2.5.11 Práticas Pedagógicas Inovadoras

Em um mundo em rápida mutação, a Faculdade Herrero percebe a necessidade de uma nova visão em um novo paradigma da educação que tenha seu interesse centrado no

estudante, o que requer uma reforma profunda e mudança de suas políticas de acesso e permanência na instituição, de modo a incluir categorias cada vez mais diversificadas de pessoas, de novos conteúdos, métodos, práticas e meios de difusão de conhecimento, baseados, por sua vez, em novos tipos de vínculos e parceiros com a comunidade e com os mais amplos setores da sociedade. É preciso educar os estudantes para que sejam cidadãos bem informados e profundamente motivados, capazes de pensar criticamente e de analisar os problemas da sociedade, de procurar soluções aos problemas da sociedade e de aceitar responsabilidades sociais.

Para alcançar estes objetivos houve a necessidade de reformar os currículos, com a utilização de novos e apropriados métodos que permitam ir além do domínio cognitivo das disciplinas. Novas aproximações didáticas e pedagógicas devem ser acessíveis e promovidas, a fim de facilitar a aquisição de conhecimentos práticos, competências e habilidades para a comunicação, análise criativa e crítica, a reflexão independente e o trabalho em equipe em contextos multiculturais, onde a criatividade também envolva a combinação entre o saber tradicional e o conhecimento aplicado da ciência avançada e da tecnologia. Estes currículos reformados devem levar em conta a **questão do gênero** e o contexto cultural, histórico e econômico específico da região.

O ensino das normas referentes aos **direitos humanos** e educação sobre as necessidades das comunidades devem ser incorporados aos currículos de todas as áreas do conhecimento/disciplinas, notadamente aquelas que preparam para atividades empresariais. Os novos métodos pedagógicos também devem pressupor novos métodos didáticos, que precisam estar associados a novos métodos de exame que coloquem à prova não somente a memória, mas também as faculdades de compreensão, a habilidade para o trabalho prático e a criatividade de todo ser humano.

As rápidas inovações, por meio das tecnologias de informação e comunicação, mudarão ainda mais o modo como o conhecimento é desenvolvido, adquirido e transmitido. Também, é importante assinalar que as novas tecnologias oferecem oportunidades de renovar o conteúdo dos cursos e dos métodos de ensino e de ampliar o acesso a educação superior. Não se pode esquecer, porém, que novas tecnologias e informações não tornam os docentes dispensáveis, mas modificam o papel destes em

relação ao processo de aprendizagem, e que o diálogo permanente, que transforma a informação em conhecimento e compreensão, passa a ser fundamental.

A Faculdade Herrero deve ter a liderança no aproveitamento das vantagens e do potencial das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), cuidando da qualidade e mantendo níveis elevados nas práticas e nos resultados da educação, com espírito de abertura, igualdade e cooperação internacional, pelos seguintes meios:

- Participar na constituição de redes, transferência de tecnologia, ampliação de capacidade, desenvolvimento de materiais pedagógicos e intercâmbio de experiências de sua aplicação ao ensino, à formação e à pesquisa, tornando o conhecimento acessível a todos;
- Criar novos ambientes de aprendizagem, que vão desde os serviços de educação à distância até as instituições e sistema de educação superior, totalmente virtuais, capazes de reduzir distâncias e de desenvolver sistemas de maior qualidade em educação contribuindo, assim, tanto para o progresso social, econômico e a democratização, como para outras prioridades reinantes para a sociedade; assegurando, contudo, que o funcionamento destes complexos educativos virtuais, criados a partir de redes regionais, continentais ou globais, ocorra em um contexto de respeito às **identidades culturais e sociais**;
- Considerar que, no uso pleno das novas tecnologias de informação e comunicação para propósitos educacionais, atenção deve ser dada à necessidade de se corrigir as graves desigualdades existentes entre as regiões, no que diz respeito ao acesso as novas tecnologias de informação e de comunicação, e à produção dos correspondentes recursos;
- Adaptar estas novas tecnologias às necessidades nacionais, regionais e locais, para que os sistemas técnicos, educacionais, administrativos e institucionais possam sustentá-los;
- Seguir de perto a evolução da sociedade do conhecimento garantindo, assim, a manutenção de um alto nível de qualidade e de regras que regulamentam o acesso equitativo a esta sociedade;

- Considerar as novas possibilidades abertas pelo uso das tecnologias de informação e comunicação, e perceber que são, sobretudo, as instituições de educação superior as que utilizam essas tecnologias para modernizar seu trabalho, e não as novas tecnologias que se utilizam de instituições educacionais reais para transformá-las em entidades virtuais.

Sendo assim, a Faculdade Herrero disponibiliza um portal para alunos e professores no site institucional no ambiente on-line.

O Portal da Faculdade Herrero disponibiliza ferramentas para:

- **ENSINO**
- **Projeto pedagógico** – Torna disponível, em local próprio, o projeto pedagógico dos cursos, pelo comando de seus coordenadores, permitindo que este seja amplamente conhecido por todos os docentes. Atende a um dos critérios de avaliação do MEC, sobre o amplo conhecimento dos projetos pedagógicos por seus docentes.
- **Material de aula** – Proporciona o armazenamento e gestão dos materiais que serão utilizados por professores e alunos, tais como arquivos, links e referências bibliográficas formatadas automaticamente de acordo com o padrão da ABNT.
- **Plano de ensino** – Possibilita a elaboração e divulgação dos planos de ensino das disciplinas dos cursos oferecidos pela instituição. Por meio dessa ferramenta, o coordenador elabora o modelo do plano de ensino que, depois de preenchido pelos professores, será disponibilizado aos alunos.
- **Aulas** – Permite ao professor preparar antecipadamente suas aulas, com base em um roteiro, e colocá-las à disposição dos alunos, podendo inclusive acrescentar materiais (arquivos, links, referências bibliográficas) sobre os conteúdos que serão ministrados, bem como a sequência das mesmas para que o aluno possa acompanhar a evolução da disciplina e checar os materiais e instrumentais necessários para a realização das mesmas antes mesmo das aulas – incentivando a leitura preliminar, que é um dos objetivos das metodologias ativas, ou seja, aluno ser coadjuvante nas aulas.
- **Biblioteca virtual** – Mecanismo de busca em diversas bases e áreas específicas que disponibiliza, em um único local, o acesso à consulta de arquivos, links e referências

bibliográficas da base de dados de material de aula dos docentes; uma gama de conteúdos em formato multimídia para acesso de todos os usuários da instituição, uma lista de fontes especializadas por área de conhecimento; indicações de fontes gerais de pesquisa, entre outras indicações de pesquisa acadêmica.

- **Frequência e notas** – permite aos professores e alunos o controle das frequências e notas, pois as mesmas possuem prazo para serem disponibilizadas no sistema. Permite ainda, ao professor realizar um estudo das dificuldades dos alunos por meio da evolução numérica da turma, bem como verificar alunos com excesso de faltas, para que sejam informadas à coordenação do curso para providências.
- **Revista Gestão e Saúde** – no site da instituição é disponibilizado livremente o acesso aos artigos científicos publicados pela mesma, bem como as normativas e documentos necessários para a publicação dos artigos científicos.
- **COMUNICAÇÃO**
- **Quadro de avisos (mural eletrônico)** – Permite aos dirigentes, coordenadores e professores publicar avisos direcionados às suas turmas ou cursos (mural eletrônico).
- **Avisos com destaque** – Podem-se criar destaques (*pop ups*) para os avisos importantes na página principal.
- **Documentos institucionais** – permite a postagem de documentos diversos para a comunidade acadêmica.
- **Eventos e notícias** – publicação diária de eventos e notícias relacionados ao ensino superior no Brasil.
- **Comunicador** – Possibilita a troca de mensagens instantâneas entre usuários da comunidade acadêmica.
- **APOIO**

Administração de grupos, dicas de uso, manual do usuário, modelos de arquivos, lista das novidades do portal, tutoriais de uso de ferramentas, calendário e inscrições, divulgação dos cursos de pós-graduação e técnicos que ocorrem na Faculdade Herrero.

3 CORPO DOCENTE

3.1 POLÍTICA DE CONTRATAÇÃO

A contratação de docentes para a Faculdade Herrero é feita observando-se os seguintes aspectos:

- Formação Acadêmica adequada aos objetivos definidos no PPC do curso;
- Experiência Profissional compatível que, aliada à formação acadêmica, possa contribuir para a formação do egresso com o perfil específico definido no PPC e no Projeto Político Institucional;
- Contratação preferencial de mestres e doutores; e
- Contratação preferencial em regime de tempo parcial ou integral.

Conforme PPC do Curso, será considerada a atuação dos docentes nas seguintes atividades acadêmicas, que envolvem, no seu conjunto, a orientação aos alunos na obtenção dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais:

- Aula Teórica e Prática;
- Orientação de Atividades de Extensão;
- Orientação de TCC;
- Orientação de Atividades de Pesquisa/ Iniciação Científica; e,
- Participação nas Atividades teórico-práticas de aprofundamento.

Durante sua atuação como docente, nas avaliações de curso e institucional, será observado o comprometimento com o PPC e com as políticas expressas no PPI.

A atuação do docente deverá extrapolar o espaço da sala de aula e orientar a formação do acadêmico dentro dos princípios éticos e diretrizes definidas nos documentos formais da Faculdade Herrero.

3.2 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO

A qualificação acadêmica na Faculdade Herrero é estimulada por meio de:
Critérios de admissão objetivos que priorizem a titulação, a experiência docente e a disponibilidade;

- Plano de apoio à capacitação docente (cursos de pós-graduação stricto sensu);
- Apoio à participação docente em eventos técnico-científicos; e,
- Critérios para progressão na carreira docente que contemplem titulação e produtividade – Plano de Carreira.

3.3 Política de qualificação docente nas atividades do curso

O desenvolvimento profissional tem implicação direta no desenvolvimento do cidadão como ser cultural e político e vice-versa. Muitas vezes, isso requer do professor reconsiderar valores e descobrir novas possibilidades de usufruir da cultura e da participação social.

Sendo assim, o processo de construção de conhecimento profissional do professor deverá ser contínuo devido a, pelo menos, quatro exigências:

- Avanço das investigações relacionadas ao desenvolvimento profissional do professor;
- A necessidade de proceder à revisão permanente de seus valores, crenças, hábitos, atitudes e formas de se relacionar com as pessoas, os fatos do cotidiano e, consequentemente, com a sua profissão;
- A transformação das formas de pensar, sentir e atuar das novas gerações em função da evolução da sociedade em suas estruturas materiais e institucionais, da alteração das formas de organização da convivência e dos novos modelos econômicos, políticos e sociais;
- O avanço tecnológico e das comunicações produz mudanças rápidas no conhecimento e na cultura.

A formação continuada não é, portanto, algo eventual, nem apenas um instrumento destinado a suprir deficiências de uma formação inicial mal feita ou de baixa qualidade, mas ao contrário, deve ser sempre parte integrante do exercício profissional do professor. Essa perspectiva leva a afirmar a necessidade de transformar o modo como se dão os diferentes momentos de formação de professores (formação inicial e formação continuada), para criar um sistema de formação que promova o desenvolvimento profissional.

O desenvolvimento profissional permanente requer um processo contínuo de estudo, reflexão, discussão, confrontação e experimentação coletiva, para o qual é necessário não só que a Instituição assuma a responsabilidade de propiciar as condições institucionais e materiais, mas que o professor tome para si a responsabilidade por sua formação.

Somente essa co-responsabilidade permitirá superar a relação de tutela, que mantém a formação em serviço do professor à mercê das mais diversas políticas institucionais. É preciso, portanto, assegurar condições institucionais para que os professores possam estudar em equipe, compartilhar e discutir sua prática com os colegas, apresentar seu trabalho publicamente, reunir-se com membros da comunidade, desenvolver parcerias com outras instituições, participar do projeto educativo da escola, definindo, coletivamente, metas, prioridades, projetos curriculares, processos de avaliação, normas de convivência, temáticas de formação continuada e prioridades para utilização dos recursos disponíveis e é dessa forma, com incentivos aos docentes que a Faculdade Herrero está pautada e que realiza.

A formação continuada deve propiciar atualizações, aprofundamento das temáticas educacionais e apoiar-se numa reflexão sobre a prática educativa, promovendo um processo constante de auto-avaliação que oriente a construção contínua de competências profissionais. Os momentos de reflexão deverão estender-se ao questionamento crítico que os profissionais deverão fazer em relação as suas competências e atitudes, problematizando valores e concepções, a fim de rever seus próprios pressupostos. Isso supõe que a formação continuada estenda-se às capacidades e atitudes e problematize os valores e concepções de cada professor e da equipe.

A perspectiva de formação continuada que aqui se propõe pode acontecer tanto no trabalho sistemático dentro da escola, quanto fora dela, mas sempre com repercussão em suas atividades. A formação continuada feita na própria escola acontece na reflexão compartilhada com toda a equipe, nas tomadas de decisão, na criação de grupos de estudo, na assessoria de profissionais especialmente contratados.

Outras formas, tais como programas de pós-graduação (*lato sensu e stricto sensu*), cursos de aperfeiçoamento, atualização e outros – palestras, seminários, congressos – são

importantes meios de atualização, de troca e de ampliação do universo cultural e profissional das equipes. Entretanto, não devem perder de vista a ligação com as questões e demandas dos professores sobre seu trabalho.

A preparação do docente é fator preponderante para a elevação da qualidade do ensino. Contudo, a sua formação tem sido um grande desafio para as políticas educacionais. A expansão das redes de ensino em curto espaço de tempo e, por decorrência, a ampliação do número de docentes são dois fatores conjugados que contribuíram para o quadro atual de carência de profissionais, com qualificação adequada ao nível de ensino em que atuam.

Desta forma, o momento é de investir na qualificação dos professores. Nesse sentido, urge desenvolver novas perspectivas e implementá-las, sob pena de inviabilizar qualquer proposta, por mais bem elaborada que seja, de currículo e de programas de melhoria do ensino superior.

A Faculdade Herrero reconhece que a capacitação de seus docentes é uma necessidade premente como meio de superar as deficiências e lacunas de sua formação acadêmica e, conseqüentemente, viabilizar o desenvolvimento de seu projeto pedagógico.

Assim, com a finalidade de harmonizar as atividades docentes com as necessidades dos projetos pedagógicos de curso e considerando as diversas origens formativas dos docentes a instituição, a cada semestre, orientará seus docentes nos seguintes aspectos:

I. Quanto à IES:

- Missão, Visão e Valores da IES;
- Objetivos institucionais e o contexto regional; e,
- Políticas institucionais constantes no PPI e suas aplicações no curso.

II. Quanto ao Curso:

- Objetivos do curso;
- Perfil do egresso: habilidades e competências gerais e específicas do egresso;
- Contribuição do seu trabalho para o perfil do egresso e os objetivos do curso;
- Plano de ensino e plano de aula;
- Metodologia de ensino associada aos objetivos de sua disciplina: Como você ensina?
- Metodologia de Avaliação: como você verifica se o aluno de fato aprendeu? E o que é feito a partir dos resultados?

- Atuação do NDE e do colegiado.

Da operacionalização das atividades de qualificação:

Os aspectos da organização pedagógica serão tratados, a princípio, pela assessoria pedagógica da instituição.

Os aspectos conceituais e profissionais específicos de cada curso serão tratados por especialistas das respectivas profissões, reconhecidos pelo mercado de trabalho ou indicados pelos conselhos profissionais específicos.

3.4 Perfil do corpo docente do curso

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL (em anos) e FORMAÇÃO DO CORPO DOCENTE						
	NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO	DOCENTE	NÃO DOCENTE	Regime de Trabalho	NDE (Sim/Não)
			Ensino Superior	Áreas afins		
1	Adriana Franzoi Wagner	Mestre	10	15	Parcial	Sim
2	Andrea Malluf Dabul de Mello	Doutora	10	11	Integral	Sim
3	Francisco das Chagas Caldas dos Santos	Especialista	6	42	Parcial	Sim
4	Gustavo Alexandre de Souza	Mestre	3	13	Parcial	Não
5	José Lourenço Kutzke de Moraes Silva	Mestre	4	4	Parcial	Não
6	Ligia Moura Burci	Mestre	4	10	Parcial	Sim
7	Moroni Cordeiro	Doutor	28	25	Parcial	Não
8	Robson Stigar	Mestre	3	12	Parcial	Sim
9	Sidarta Ruthes de Lima	Doutor	12	24	Parcial	Não
10	Simone Planca Weigert	Mestre	4	23	Parcial	Não
11	Viviane Magas	Mestre	4	4	Parcial	Não

Titulação	Quantidade	Percentual
Graduado	0	0,00%
Especialista	1	9,1%

Mestre	7	63,63%
Doutor	3	27,27%
Total do curso	11	100,00%

Regime de Trabalho	Quantidade	Percentual
Parcial	10	90,90
Integral	1	9,10
Total do curso	11	100,00%

EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR	DOCENTES	
	Nº	%
de 0 a 3 anos	2	18,20
acima de 3 anos	9	81,80
Número total de docentes	11	100,00%

EXPERIÊNCIA NÃO ACADÊMICA	DOCENTES	
	Nº	%
de 0 a 2 anos	0	0,00
acima de 2 anos	11	100,00
Número total de docentes	11	100,00%

3.5. Corpo docente do curso x componentes curriculares

Período	Unidades de Estudo (Componentes Curriculares)	PROFESSOR	TITULAÇÃO
1º	Organização do Processo e do Ambiente de Trabalho	Gustavo Alexandre de Souza	Mestre
	Educação para a Segurança do Trabalho	Francisco das Chagas Caldas dos Santos	Especialista

	Métodos e Técnicas de Pesquisa	Robson Stigar	Mestre
	Bioestatística e Epidemiologia	Ligia Moura Burci	Mestre
	Fisiologia e Biofísica Humana	José Lourenço Kutzke de Moraes Silva	Mestre
	Seminários de Segurança no Trabalho I	Francisco das Chagas Caldas dos Santos	Especialista
2º	Ergonomia	José Lourenço Kutzke de Moraes Silva	Mestre
	Sociologia do Trabalho e da Saúde	Moroni Cordeiro	Doutor
	Bioética e Ética Profissional	Robson Stigar	Mestre
	Fundamentos de Saúde Pública	Simone Planca	Mestre
	Planejamento Estratégico e Logística Empresarial	Sidarta Ruthes de Lima	Doutor
	Seminários de Segurança no Trabalho II	Francisco das Chagas Caldas dos Santos	Especialista
3º	Gerenciamento de Riscos	Francisco das Chagas Caldas dos Santos	Especialista
	Desenho Técnico e Projetos em Segurança no Trabalho	Moroni Cordeiro	Doutor
	Ciências do Comportamento Humano	Robson Stigar	Mestre
	Biossegurança	Viviane Magas	Mestre
	Saúde Ocupacional	Moroni Cordeiro	Doutor
	Seminários de Segurança no Trabalho III	Francisco das Chagas Caldas dos Santos	Especialista
4º	Saúde e Meio Ambiente	Adriana Franzoi Wagner	Mestre
	Gestão da Qualidade	Sidarta Ruthes de Lima	Doutor
	Toxicologia Ambiental e Industrial	Viviane Magas	Mestre
	Higiene Ocupacional	Ligia Moura Burci	Mestre
	Primeiros Socorros	Andrea Malluf Dabul de Mello	Doutor
5º	Programa de Prevenção de Riscos	Gustavo Alexandre de Souza	Mestre
	Avaliação e Controle de Riscos no Ambiente de Trabalho	Francisco das Chagas Caldas dos Santos	Especialista
	Legislação em Saúde e Normatização de Segurança	Andrea Malluf Dabul de Mello	Doutor
	Direito Sanitário, Trabalhista e Previdenciário	Francisco das Chagas Caldas dos Santos	Especialista
	Projeto Integrado de Segurança no Trabalho I	Robson Stigar	Mestre
6º	Prevenção e Controle de Riscos em	Gustavo Alexandre de Souza	Mestre

	Máquinas, Instalações e Equipamentos		
	Prevenção e Combate de Sinistros	Francisco das Chagas Caldas dos Santos	Especialista
	Gestão de Pessoas	Sidarta Ruthes de Lima	Doutor
	Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável	Adriana Franzoi Wagner	Mestre
	Projeto Integrado de Segurança no Trabalho I	Robson Stigar	Mestre

3.6 Produção científica nos últimos 3 anos

[illegible]

8	Robson Stigar	Mestre	Sim	1	20	0	1	1	2	21	0	4	36
9	Sidarta Ruthes de Lima	Doutor	Não	2	3	0	28	1	0	1	5	1	0
10	Simone Planca Weigert	Mestre	Não	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0
11	Viviane Magas	Mestre	Não	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
				7	61	1	30	2	3	48	5	6	50

4 INFRAESTRUTURA

4.1 Infraestrutura física da instituição

Com sua sede localizada no município de Curitiba, Bairro do Portão, a Faculdade Herrero ocupa uma área construída de cerca de quatro mil quadrados, incluindo salas de aula, Biblioteca, área de Lazer, Auditório, como melhor se descreve mais adiante.

Salas de aula para cursos de graduação, sequenciais e pós-graduação:

- **Espaço físico das Salas de Aula:** As salas possuem pé-direito de no mínimo, 3,00m, e de no mínimo, 1,00 m² por aluno;
- **Acústica:** o isolamento entre as salas se dão por paredes de alvenaria, divisórias acústicas e forro;
- **Iluminação:** natural por janelas laterais e quando artificial, adotada a iluminação por luminárias de alto rendimento, contendo lâmpadas fluorescentes econômicas;
- **Ventilação:** a temperatura é controlada por ventilação natural (janelas) e pela existência de ventiladores de parede e teto. A insolação é controlada por películas de *insulfilm* ou por meio de persianas/cortinas;
- **Mobiliário e Aparelhagem Específica:** carteiras universitárias ergonômicas com pranchetas para destros e canhotos, seguindo a devida proporcionalidade. As salas possuem quadros brancos ou quadros verdes preservados, sistema de projeção multimídia e computadores com acesso à internet.

Corredores e circulações

- Local em que estão dispostos os bebedouros;
- Quadros de Avisos: com vidro são dispostos nas áreas internas da faculdade assim como são utilizados mini outdoors em suas áreas externas;
- As circulações são dimensionadas para oferecer escoamento e segurança;
- A Acessibilidade é facilitada por meio de rampas com corrimão e elevadores.

Instalações administrativas

- **Acústica:** há isolamento entre as salas constituído por divisórias;
- **Iluminação:** natural por janelas laterais e artificial adotada a iluminação por luminárias de alto rendimento, contendo lâmpadas fluorescentes econômicas;

- **Ventilação:** a temperatura é controlada pela ventilação natural (janelas) e existência de ventiladores de teto ou parede, propiciando salas arejadas. Nas áreas em que possuem equipamentos de informática são utilizados equipamentos de ar-condicionado, para propiciar maior conforto aos funcionários, e durabilidade dos equipamentos;
- **Mobiliário:** apropriado para micro computadores, além de armários e arquivos;
- **Acessibilidade:** é sempre facilitada por meio de rampas e, quando necessário, com corrimão e elevadores. A fim de facilitar o acesso às salas de aula, laboratórios, clínicas e demais dependências a deficientes visuais, piso tátil já foi instalado na instituição.

Instalações para docentes dos cursos de graduação e pós-graduação

Salas de professores, salas de reuniões e gabinetes de trabalho: Seguem o mesmo padrão das instalações administrativas.

Instalações para os coordenadores dos cursos de graduação e pós-graduação e professores de tempo integral

Possuem salas individuais de trabalho arejadas com estação de trabalho, rede *wi-fi*, e mobiliário apropriado como armários e arquivos.

Instalações Sanitárias

Os diferentes setores da Faculdade Herrero possuem instalações sanitárias diferenciadas para discentes, docentes e funcionários e pacientes de ambos os sexos.

Todos os prédios possuem sanitários adequados aos Portadores de Necessidades Especiais.

- **Mobiliários:** Os sanitários são dotados de aparelhos sanitários e acessórios, tais como lixeira, saboneteira, papeleira, louça sanitária e lavatórios. Os prédios possuem salas específicas para armazenamento de material de limpeza.
- **Adequação e Limpeza:** Os serviços de limpeza são realizados diariamente e os funcionários recebem treinamento para limpeza em áreas críticas.

Alimentação e Serviços

A Comunidade da Faculdade Herrero conta com Áreas de Alimentação e Serviços compostas por serviços de lanchonetes, copiadoras, livraria e papelaria, salas de

treinamento e reuniões, além de salas disponíveis para atendimento a comunidade universitária e vizinhança.

Quadro demonstrativo das instalações em geral

Instalações	Unidades	Área Total
BLOCO (Rua ALVARO ANDRADE, 345)		
Laboratório de Informática com 20 Computadores	01	50m ²
Laboratório de Anatomia. Suporte básico a vida	01	80m ²
Laboratório de Enfermagem e Procedimentos de semiologia	01	80m ²
Coordenação Enfermagem	01	9m ²
Segurança no trabalho/Gestão Hospitalar	01	9m ²
Sala de Reuniões/Apoio psico-pedagógico	01	15m ²
Banheiros (masc/fem)	04	12m ²
Estacionamento 1. Anexo	01	120m ²

Laboratório Pré-clínico 1 de Dentística/Materiais/Prótese	01	50m ²
Laboratório 3. Microbiologia/Imunologia	01	50m ²
Banheiro (masc/fem)	03	12m ²
Laboratório 2. Prótese/ Fundição	01	15m ²
Área de Conveniência e Cantina	01	80m ²
Refeitório	01	10m ²
Bancada Prótese	01	12m ²
Laboratório 6. Microscopia	01	50m ²
Laboratório 7. Segurança no Trabalho /prevenção de incêndio	01	50m ²
Almoxarifado	01	12m ²
Laboratório Pré Clínico 2 de Endodontia	01	50m ²
Salas de Aula 1,2,3	03	50m ²
Esterilização 01	01	30m ²
Banheiros para pacientes com necessidades especiais	03	12m ²
Sala de Aula 04	01	30m ²
Vestiário (mas/fem)	02	20m ²
Estacionamento 02. Subsolo	01	450m ²
Elevador	02	-
Clinica Odontológica 1	01	350m ²
Esterilização 02	01	20m ²
Banheiro Professores	02	6m ²
Ambulatório de Enfermagem e semiologia	01	20m ²
Recepção da clínica/Sala dos Professores pós-graduação e coordenação pós-graduação/tesouraria	01	40m ²

Coordenação da Gestão Hospitalar	01	7 m ²
Biblioteca	01	100m ²
Sala Individual de Estudos	02	6m ²
Computador para Consulta na Biblioteca	04	-
Sala da Direção	01	9m ²
Sala dos Professores 01	01	24m ²
Gabinete de Professores	02	20m ²
Coordenação Acadêmica	01	20m ²
Secretaria geral/arquivos alunos	01	30m ²
Sala da TI	01	5 m ²
BLOCO 2 (Rua ALVARO ANDRADE,322)		
Sala de Aula 05	01	50m ²
Sala de Aula 06	01	30m ²
Sala de Estudos	01	15m ²
Laboratório / Escovodrómo	01	15m ²
Clínica Odontológica	01	60m ²
Clínica Odontológica	01	30m ²
Sala de Revelação	02	5m ²
Sala de Espera	01	20m ²
Secretaria	01	20m ²
Sala Administrativa	01	9m ²
Sala de Raio x periapical	01	6m ²
Sala de Raio x Panorâmico	01	12m ²
Banheiro Térreo. Professores e funcionários	01	6m ²
Banheiros (mas/fem)	01	6m ²
Diretório Acadêmico	01	12m ²
Área de Convivência	01	12m ²
Estacionamento 3. Térreo	01	20m ²

Plano de expansão física da faculdade

A execução das metas previstas neste PDI exige a concretização do plano de expansão física da Faculdade Herrero, há muito pensado, agregando novas áreas para oferta de salas de aula, Biblioteca, Secretaria, gabinetes de trabalho de docentes e área de restauração e lazer.

De 2012 a 2015 houve uma expansão de aproximadamente 1500 m², que tem os seguintes componentes: 2º andar - duas salas de aula de 60 m² cada, área de convivência de 270 m²; banheiro feminino e masculino com box para pacientes e alunos especiais; 3º andar

- clínica odontológica e centro cirúrgico de 270 m²; sala de Rx periapical de 6 m², sala de RX panorâmico 15 m², sala de revelação 3 m², sala de expurgo 4m², sala de embalagem 5 m², banheiro masculino e feminino com box para pacientes e alunos especiais e uma biblioteca de 110 m²; 4º andar – anfiteatro 120 m² (a ser construído). Todos os andares tem acesso via escadas e elevador.

4.2 Recursos disponíveis de informática e multimídia

O Laboratório de Informática poderá ser utilizado pelos docentes para ministrar aulas práticas, sejam estas com programas específicos, como acontece com os aplicativos de bioquímica, fisiologia humana, patologia, entre outros, ou considerando a utilização geral, principalmente no acesso a internet. O mesmo também está à disposição dos discentes, assim como os computadores da biblioteca, para a realização de pesquisas solicitadas como complementação da formação acadêmica.

O laboratório de informática possui 20 computadores com acesso à internet, além de contar com instalação de sistema multimídia e quadro verde. Possui uma metragem de 50 m², com ventilação direta, iluminação direta (janelas) e indireta feita por meio da iluminação por luminárias de alto rendimento, contendo lâmpadas fluorescentes econômicas; possui mobiliário apropriado para micro computadores.

As salas de aula e laboratórios estão preparados para a utilização de aparelhos de multimídia, onde o mesmo pode estar fixo ou móvel dependendo do ambiente que será utilizado. Segue o descritivo dos equipamentos disponíveis e suas respectivas áreas.

Setor	Quantidade	Categoria	Descrição
Laboratório Informática	20	Computador	HP, AMD e-350 1.6ghz, 2GB RAM, 500GB HD, monitores LCD 19"
Salas de aula 1, 2 e 3	3	Computador	Pentium G620 2.6ghz, 4GB RAM, 500GB HD, monitores LCD 15"
Salas de aula de pós-graduação	1	Computador	Athlon XP 1700 1.7ghz, 1GB RAM, 160GB HD
Laboratório Segurança no trabalho	1	Computador	Athlon XP 1700 1.7ghz, 1GB RAM, 160GB HD
Laboratório pré-clínico I	1	Computador	Athlon XP 1700 1.7ghz, 1GB RAM, 160GB HD

Laboratório pré-clínico II	1	Computador	Athlon XP 1700 1.7ghz, 1GB RAM, 160GB HD
Laboratório de Microscopia/Histologia	1	Computador	Athlon XP 1700 1.7ghz, 1GB RAM, 160GB HD
Laboratório de Microbiologia	1	Computador	Athlon XP 1700 1.7ghz, 1GB RAM, 160GB HD
Salas de aula 4	1	Computador	Athlon XP 1700 1.7ghz, 1GB RAM, 160GB HD Monitor LCD 15"
Secretaria/Administração	2	Computador	Lenovo, i5 3470S 2.9ghz, 8gb ram, 1TB HD, monitores 1x LCD 15" e 1x LCD 21"
Secretaria/Administração	1	Computador	Megaware, i5 3330 3.0ghz, 8gb RAM, 500GB HD, monitor LCD 19"
Secretaria/Administração	1	Computador	HP, core 2 duo E7500 2.93ghz, 4GB RAM, 500GB HD, monitor LCD 19"
Secretaria/Administração	1	Computador	HP, AMD e-350 1.6ghz, 2GB RAM, 500GB HD, monitor LCD 15"
Secretaria/Administração	1	Computador	Lenovo, i7 3770S 3.1ghz, 8GB RAM, 1TB HD, monitor LCD 19"
Secretaria/Administração	1	Computador	Pentium Dual Core 5400 2.7Ghz, 2gb RAM, 320GB HD, monitor LCD 19"
Secretaria/Administração	1	Computador	i3 2100 3.1ghz, 6gb RAM, 500gb HD, monitor LCD 19"
Informática	1	Computador	AMD FX 8150 3.6ghz, 8GB RAM, 1TB HD, 2GB video off-board, monitor LCD 21"
Informática	1	Computador	Pentium dual core E 5400, 4GB RAM, 1TB HD, monitor LCD 15"
Biblioteca	1	Computador	HP, AMD e-350 1.6ghz, 2GB RAM, 500GB HD, monitor LCD 19"
Biblioteca	1	Computador	Pentium G620 2.6ghz, 4GB RAM, 500GB HD, monitores LCD 15"
Biblioteca / Term. Aluno	4	Computador	AMD C-50 1.0ghz, 2GB RAM, 500GB HD, monitor LCD 15"
Clínica Odontológica	2	Computador	Megaware, i5 3330 3.0ghz, 8gb RAM, 500GB HD, monitores LCD 19" e 15"
Sala Pedagogia	1	Computador	Pentium G620 2.6ghz, 4GB RAM, 500GB HD, monitores LCD 15"
Coordenação Enfermagem	1	Computador	HP, AMD e-350 1.6ghz, 2GB RAM, 500GB HD, monitor LCD 21"
Coordenação Cursos técnicos	1	Computador	HP, AMD e-350 1.6ghz, 2GB RAM, 500GB HD, monitor LCD 15"

Coordenação Segurança no trabalho	1	Computador	Core 2 Duo 6400 2.13ghz, 1GB RAM, 250GB HD, monitor LCD 15"
Sala dos professores	1	Computador	Athlon XP 1700 1.7ghz, 1GB RAM, 160GB HD Monitor LCD 15"
Laboratório Pré-clínico dentística, materiais e prótese	1	Projektor	Sony VPL-ES5
Laboratório de Anatomia e avulso	2	Projektor	Epson S10
Laboratório Segurança no trabalho e Sala de aula de pós-graduação	2	Projektor	Epson S11
Salas de aula 4	1	Projektor	Epson S12
Salas de aula 1, 2 e 3	3	Projektor	Epson S18
Avulso	1	Projektor	Epson S4
Biblioteca	1	Impressora	HP Laserjet M5035
Secretaria/Administração	1	Impressora	HP Laserjet color M276
Secretaria/Administração	1	Impressora	HP Laserjet 1020
Secretaria/Administração	1	Impressora	Samsung Laserjet ML1610
Rede Faculdade	8	Roteadores Sem fio	TP Link 300
Rede Faculdade	1	Switich	TP Link Gigabit 24P/1000
Rede Faculdade	1	Switich	D Link 24P/100
Rede Faculdade	1	Switich	3com 12P/100
Rede Faculdade	2	Switich	Encore 16P/100

5 BIBLIOTECA

A Faculdade Herrero possui uma Biblioteca Central situada em sua sede. Atualmente possui aproximadamente 2.600 livros, além de periódicos e materiais de multimídia (CD, VHS e DVD).

Funciona, no período de 8:00 às 22:30, de segunda à sexta-feira, em espaço próprio, adaptado para o funcionamento de diversos setores: processamento técnico, área do acervo geral, empréstimo, guarda-volumes, referência, periódicos, multimídias, coleções especiais e raras, hemeroteca (revistas e jornais), estudo individual, estudo em grupo, ala de pesquisas e consultas, internet.

Objetivos:

- Oferecer à comunidade acadêmica recursos informacionais impressos e eletrônicos, inclusive on-line;
- Contribuir para o desenvolvimento das disciplinas inseridas nos programas curriculares;
- Disponibilizar e facilitar às comunidades interna e externa acesso rápido e atualizado à informação;
- Estabelecer canais de cooperação com unidades gerais e especializadas, por meio do acesso à redes e sistemas nacionais e internacionais de informação.

5.1 Acervo da biblioteca

O acervo físico de livros está também disponível aos alunos, que poderão receber cópias de parte (dentro dos limites da Lei de Direito Autoral) das obras, assim como acessar artigos disponíveis na Internet por meio de *links* sugeridos pelos professores.

O acesso ao Portal de Periódicos da CAPES pelo Sistema Matheus utilizado em toda a faculdade teve início no ano 2000, o Portal oferece acesso ao texto completo de algumas revistas científicas e tecnológicas, acesso a bases de dados referenciais e de resumos,

patentes, estatísticas e importantes fontes de informação com acesso gratuito na Internet, cobrindo todas as áreas do conhecimento.

5.2 Serviços oferecidos

- Catálogo eletrônico do acervo para consulta local;
- Acesso disponível pela internet aos serviços de consulta, renovação e reserva;
- Sistema de reserva das bibliografias utilizadas nos cursos;
- Horário de funcionamento diário e ininterrupto de acordo com o horário de funcionamento da Faculdade Herrero;
- Livre acesso ao acervo, possibilitando ao usuário o manuseio das obras;
- Acessibilidade para portadores de necessidades especiais;
- Acessibilidade do site e Página Web da Biblioteca;
- Manual de Normalização para Apresentação de Trabalho Científico;
- Pesquisa bibliográfica;
- Empréstimo domiciliar, reserva e renovação automatizados;
- Fotocopiadora e digitalizadora.

5.3 Informatização

A Biblioteca está informatizada pelo Sistema Matheus ligado a várias outras instituições, com uma multiplicidade de bibliotecas que trabalham de forma cooperativa.

As rotinas e processos são totalmente informatizados, tais como: cadastramento do acervo, empréstimos, devoluções, renovações. Todo o acervo pode ser consultado pela internet via *home page* própria da Biblioteca a qualquer hora do dia por docentes e discentes.

5.4 Serviço de empréstimo e consulta

Para utilização do empréstimo domiciliar, o usuário (aluno, professor ou funcionário) utiliza o cartão de identificação com o código de barras, permitindo agilidade e segurança no atendimento.

O acesso à informação faz-se por meio da busca pelo autor, título, assunto e palavras-chaves, disponível nos computadores de consultas ou pela Internet. Na utilização do sistema, o usuário seleciona e faz a sua própria consulta.

5.5 Política de expansão do acervo:

As mesmas têm como objetivos:

- Permitir o crescimento estratégico do acervo;
- Identificar os itens apropriados à formação da coleção;
- Determinar critérios para a duplicação de títulos;
- Estabelecer prioridades na ocasião de aquisição de material;
- Traçar diretrizes para o descarte de material;
- Racionalizar os custos com aquisição no Setor;
- Destacar a responsabilidade do Setor e do corpo docente nas aquisições.

Sendo assim, as aquisições são feitas priorizando as bibliografias básicas e complementares dos planos de ensino aprovados e em número suficiente para o atendimento pleno dos grupos de alunos envolvidos na área, dentro de uma racionalidade que articule sustentabilidade e adequação.

O acervo é ampliado periodicamente seguindo as recomendações dos professores, por meio de indicações dos coordenadores de curso. Os discentes oferecem sugestões bibliográficas que são analisadas pela Coordenação da Biblioteca e pelos professores. A ampliação observa os seguintes critérios:

- Indicação do responsável (bibliotecário, discentes, professores, coordenadores e diretores).
- Qual material irá compor o acervo;
- Quais critérios e prioridades que nortearão todo o processo;
- Quais as diretrizes para avaliação das coleções;
- Determinação do número de exemplares para atender as exigências legais, referente as bibliografias básicas e complementares;
- Quais diretrizes para preservação e conservação do acervo;
- Obtenção de recursos;
- Prazos para revisão da política adotada.

5.6 Acervo do curso

5.6.1 Bibliografia Básica

O acervo da bibliografia básica conta com no mínimo três títulos por unidade curricular, com no mínimo nove exemplares de cada título – conforme a proporção ideal pelo número de vagas do curso e está informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES.

5.6.2 Bibliografia Complementar

O acervo da bibliografia complementar possui cinco títulos por unidade curricular, com três exemplares (no mínimo) de cada título ou com acesso virtual.

6 ATENDIMENTO AO ESTUDANTE

6.1 Programas de apoio acadêmico/pedagógico

Os principais serviços prestados são:

- Recepção, conferência e arquivo de documentos;
- Busca de parcerias com empresas e prefeituras para aquisição de estágios/empregos (empregabilidade);
- Inserção do aluno em programas governamentais de desconto - FIES;
- Divulgação e afixação de comunicados, editais e avisos;
- Reuniões pedagógicas/acadêmicas com o coordenador do curso;
- Encontros pedagógicos com professores do curso;
- Informações gerais.

6.2 Programas de apoio financeiro

A entidade mantenedora da Faculdade Herrero, oferece condições especiais para alunos com dificuldade financeira, permitindo-lhes o acesso ao Ensino Superior e garantindo o seu término.

- **FIES:** a Faculdade Herrero é credenciada a participar deste programa e encaminha os alunos para atendimento pela Caixa Econômica Federal, que tem critérios e regulamentação especiais, para atender ao maior número possível de alunos/cursos.
- **PROUNI:** a Faculdade Herrero é credenciada a participar deste programa e encaminha os alunos para atendimento pela Caixa Econômica Federal, que tem critérios e regulamentação especiais, para atender ao maior número possível de alunos/cursos.
- **Desconto Pontualidade:** normalização interna concede desconto de 5% no valor da mensalidade a todos os alunos de graduação e pós-graduação que efetuem o pagamento até o dia 10 de cada mês, proporcionando a redução da inadimplência.
- **Desconto de Egresso:** para estímulo à formação continuada, na própria Instituição, há concessão de 5% (cinco) de desconto no valor da mensalidade no curso de sua

opção, incluída a Pós-Graduação e para aqueles que cursaram os cursos técnicos da instituição para realizarem a graduação.

- **Desconto iniciação científica e/ou monitoria:** há concessão de 5% (cinco) de desconto no valor da mensalidade no curso para os discentes que ingressarem nestes programas.

6.3 Estímulos à permanência

6.3.1 Nivelamento

Considerando as diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais e educacionais dos discentes, em especial dos ingressantes, a Faculdade Herrero disponibiliza o Programa de Nivelamento Curricular com o objetivo de proporcionar-lhes um estudo mais particularizado dos conteúdos de Língua Portuguesa, Matemática Básica, Química e Física.

Nesse sentido, a Instituição propicia-lhes uma melhor aprendizagem, promovendo, assim, o sucesso dos acadêmicos. Na turma ingressante (naquele módulo), as aulas de nivelamento são oferecidas na primeira semana de aula, por professores com o apoio e a supervisão do pedagogo da instituição e dos Coordenadores de Curso (chefe e adjunto). Para os veteranos, são observados por meio do docente se existe essa necessidade em sua disciplina. Se sim, são realizados “sábados – extras” de reforço e recapitulação do que for necessário, abrindo o pedido via “extensão” desenvolvendo um cronograma de realização. Após é analisado pelos coordenadores para deferimento ou indeferimento.

A avaliação será processual e contínua, por meio de exercícios e provas variadas, e, ao final do curso, será aplicada uma prova de conhecimentos como verificação da aprendizagem.

6.3.2 Atendimento psicopedagógico

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico, tem a responsabilidade de coordenar a execução de toda a política de atendimento educativo e assistencial. Tais políticas tem a função de reduzir a repetência e a evasão escolar, bem como buscar mecanismos de diminuição do tempo de permanência do estudante no curso.

6.4 Ouvidoria

A Ouvidoria é um canal de recebimento de críticas, reclamações e sugestões da Comunidade Acadêmica e Externa, pois acredita-se que a externa também contribuirá para o desenvolvimento da instituição de ensino. Tem como atribuição elaborar um registro, classificar e detalhar o material recebido, encaminhando-o aos setores envolvidos, na busca de uma solução. É, assim, uma forma de comunicação acessível e direta, sem burocracia, à disposição da comunidade geral e universitária, de injustiçados e queixosos, identificando os problemas sistêmicos ou injustiças e, atuando, face aos resultados, como agente de mudanças. Os valores da Ouvidoria são:

- Comprometimento ético;
- Igualdade de tratamento aos usuários;
- Transparência com o serviço público;
- Envolvimento com a missão da instituição; e
- Valorização dos colaboradores da Faculdade Herrero.

A Ouvidoria funciona articulada ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e à Diretoria-Geral sendo um órgão encarregado de prestar assessoramento em questões de natureza administrativa e acadêmica que envolvam interesse dos segmentos docente, discente e técnico administrativo, bem como os da comunidade externa que guardem relação com a Faculdade.

Compete à Ouvidoria relacionar-se com a comunidade externa e interna, atuando como agente de mudança e integração dos seguimentos que compõem a Instituição, incumbindo-lhe especificamente:

- Atender, acolher e ouvir todos com cortesia e respeito afastando-se de qualquer discriminação ou prejulgamento;
- Representar o cidadão junto à Faculdade Herrero;
- Receber e examinar sugestões, reclamações, elogios e denúncias dos cidadãos, relativos as atividades da Faculdade Herrero, dando encaminhamento aos

procedimentos necessários para solução dos problemas suscitados, com retorno aos interessados;

- Resguardar o sigilo das informações recebidas, agindo com ética, integridade, transparência, imparcialidade e justiça; e
- Atuar na prevenção e solução de conflitos.

A tecnologia do processo da Ouvidoria é representada pelos canais de acesso, mediante o site da Faculdade.

6.5 Organização estudantil

O Corpo Discente tem representação, com direito a voz e voto, na forma das disposições estatutárias e regimentais, com o objetivo de promover a cooperação entre administradores, professores e alunos no trabalho escolar e o aprimoramento da Instituição.

O órgão de representação estudantil, na forma da lei, no âmbito da Faculdade Herrero, são os Diretórios Acadêmicos de cada curso.

A organização, o funcionamento e as atividades do Diretório Acadêmico desse curso são estabelecidos nos seus estatutos, elaborados pelo próprio órgão estudantil, respeitados os dispositivos estatutários e regimentais da Faculdade Herrero.

O exercício de função em Diretório não desobriga o estudante da frequência às aulas, nem de quaisquer outras obrigações relativas às atividades escolares. As atividades do Diretório não podem prejudicar o desenvolvimento dos trabalhos escolares, devendo realizar-se fora do horário normal de aulas.

É vedado ao Diretório, no âmbito da Faculdade Herrero, qualquer ação, manifestação ou propaganda de caráter político-partidário, racial ou religioso, ou que represente atitude discriminatória ou preconceituosa, vedada constitucionalmente.

6.6 Acompanhamento dos egressos

Considerando os referenciais mínimos de qualidade estabelecidos pelo MEC, a Diretoria Acadêmica, numa ação conjunta com as coordenações dos cursos de Graduação,

de Extensão e de Pesquisa e Pós Graduação, desenvolveu um programa de acompanhamento do Egresso, de acordo com o definido na Portaria nº 300 de 30 de janeiro de 2006.

Este Programa inaugura na Faculdade Herrero uma política de aproximação com os egressos, como forma de subsidiar a avaliação institucional quanto a organização didático-pedagógica dos cursos, a formação curricular e ética oferecidas, assim como, a sua infraestrutura e o seu corpo docente.

Sendo assim o programa de acompanhamento dos Egressos da Faculdade Herrero tem como objetivos:

- Promover uma maior interação social, profissional, cultural, bem como estreitar as relações entre os egressos da Faculdade Herrero e a Instituição, visando à troca de experiências, aprimoramento profissional e crescimento pessoal;
- Identificar o perfil do egresso e criar mecanismos para a avaliação de seu desempenho nos campos de trabalho;
- Fomentar a aproximação e o relacionamento da Faculdade Herrero com os egressos, visando ao aperfeiçoamento das ações institucionais;
- Estimular e criar condições para a educação continuada;
- Construir uma base de dados com informações que possibilitem manter comunicação permanente e estreito vínculo institucional com os egressos;
- Promover atualização acadêmica, oferecendo cursos, jornadas, seminários, fóruns, congressos, palestras direcionadas à complementação profissional do egresso;
- Proporcionar a participação de egressos em atividades extensionistas; e
- Apoiar os egressos em questões relacionadas ao mercado de trabalho e à empregabilidade.

Com a finalidade de atingir os objetivos propostos, faz-se necessário o trabalho coeso e sistemático no acompanhamento da vida profissional dos egressos da Instituição. Dessa forma, a IES permanentemente, procura meios de melhoria da qualidade do ensino de graduação e pós-graduação, garantindo a educação continuada aos ex-alunos, frente às necessidades do mercado de trabalho.

Quanto às atividades, durante as jornadas, semanas científicas e tecnológicas, congressos, a Instituição oferece condições para que os egressos possam apresentar aos acadêmicos os trabalhos científicos de sua autoria ou (co)autoria que vêm desenvolvendo, com direito a publicações em anais e outros.

A pesquisa pode ser realizada por meio de questionários on-line com abordagem quali e quantitativa.

7 POLÍTICA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Instituído pela Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES fundamenta-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos seus compromissos e responsabilidades sociais. Por se tratar de uma lei federal o SINAES representa uma política de Estado para a avaliação das instituições de ensino superior brasileiras, a orientar as políticas de governo para tal fim. Os princípios fundamentais do SINAES são:

- Responsabilidade social com a qualidade da educação superior;
- Reconhecimento da diversidade do sistema;
- Respeito à identidade, à missão e à história das instituições;
- Globalidade, isto é, compreensão de que a Instituição deve ser avaliada a partir de um conjunto significativo de indicadores de qualidade, vistos em sua relação orgânica e não de forma isolada; e,
- Continuidade do processo avaliativo.
- Auto-avaliação – coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada IES, a partir de setembro de 2004;
- Avaliação externa – realizada por comissões designadas pelo INEP, segundo diretrizes estabelecidas pela CONAES.
- Nesse sentido, a auto-avaliação será realizada por meio de trabalhos executados pela Comissão Própria de Avaliação, contando com a colaboração de vários setores da Instituição. Os resultados das avaliações realizadas por esta comissão

possibilitarão à Instituição planejar e atender demandas relacionadas à melhoria contínua do processo de ensino e de aprendizagem.

7.1 Metodologia, dimensões e instrumentos a serem utilizados no processo de auto-avaliação

O processo de avaliação e acompanhamento do desenvolvimento institucional, instituído pela Faculdade Herrero, tem como concepção basilar a Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que fundamenta o Sistema Nacional da Avaliação da Educação Superior – SINAES, na busca da melhoria da qualidade da educação superior, utilizando-se como variáveis os eixos ensino, pesquisa/iniciação e extensão, responsabilidade social, desempenho dos alunos, gestão da instituição, corpo docente e estrutura física, na perspectiva das melhorias e do aprimoramento da eficácia institucional, efetividade acadêmica e social e da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Para implementação da auto avaliação institucional, a Faculdade Herrero nomeou a Comissão Própria de Avaliação – CPA, composta por representantes do corpo docente, corpo discente, corpo técnico administrativo, mantenedora e comunidade externa.

A metodologia utilizada no processo de auto avaliação segue as orientações gerais do SINAES, que prevê, para auto avaliação ou avaliação interna, três etapas a serem desenvolvidas, a saber: preparação, desenvolvimento e consolidação da avaliação.

A auto-avaliação é realizada utilizando-se do questionário *on line* como procedimento metodológico e contemplará abordagem qualitativa e quantitativa da avaliação.

As questões contidas na auto avaliação foram propostas em conformidade com a Lei 10.861/2004 que definiu as dez dimensões institucionais para a avaliação das IES, contempladas no Roteiro de Auto-Avaliação Institucional, publicação da CONAES/INEP.

A auto avaliação obedece à seguinte lógica:

- Planejamento das atividades, sensibilização da comunidade para reflexão sobre o processo de auto-avaliação pela coordenação da CPA e equipe;
- Envolvimento dos funcionários de todos os setores na construção das dimensões a serem avaliadas;

- Participação ativa dos dirigentes da faculdade em relação ao apoio institucional necessário à seriedade do processo;
- Processamento dos dados coletados por equipe especializada em assegurar a validade da informação;
- Utilização dos resultados na implementação de melhorias sinalizadas, sendo estas melhorias transformadas em ações a serem alcançadas em curto, médio e longo prazo, destinadas à superação das dificuldades e ao aprimoramento institucional;
- Divulgação dos resultados por meio de informativos da Comissão Própria de Avaliação da Faculdade Herrero.

Para cada uma das 10 Dimensões previstas, a Faculdade Herrero estabeleceu, para o período de vigência do PDI, os objetivos, as metas e as ações a serem desenvolvidas bem como os respectivos indicadores de desempenho e os setores responsáveis por cada ação prevista.

As atividades previstas possuem características diversas sendo algumas de caráter permanente e outras que, por suas características, possuem um fim em si mesma.

Considerando os diversos atores da instituição, o processo de auto avaliação envolve:

Avaliação da Instituição pelos discentes

- Desempenho docente;
- Atuação do Coordenador;
- Atuação dos gestores;
- Serviços de Secretaria;
- Infraestrutura de laboratórios e clínicas;
- Infraestrutura, acervo e serviços da Biblioteca; e,
- Serviços gerais, limpeza, segurança.

Avaliação do desempenho dos alunos durante o curso das atividades de Ensino e de aprendizagem:

- Disciplinas;
- Atividades Complementares;

- TCC;
- Participação em eventos;
- Participação em projetos de iniciação científica; e
- Participação em projetos e atividades de extensão.

Avaliação docente sobre a Instituição e sobre o corpo discente

- Atuação do coordenador de curso;
- Participação dos alunos na disciplina e nas diversas atividades referentes ao Curso e a Instituição;
- Serviços de secretaria;
- Laboratórios e clínicas;
- Biblioteca (inclusive acervo),
- Orientação pedagógica; e
- Infraestrutura física geral.

Avaliação institucional sob a ótica do egresso

Para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, é realizada pesquisa no momento da conclusão do curso e após um ano de inserção no mercado, quando o mesmo estará apto a fornecer informações sobre a satisfação das necessidades, expectativas e desejos em relação à promessa realizada pela Instituição sobre a prestação de serviços contratada. A pesquisa pode ser realizada por meio de questionários on-line com abordagem quali e quantitativa.

A análise dos dados e as informações fornecidos por egressos, empregadores e mercado serão consideradas para a revisão dos planos e programas da Instituição, com vistas à atualização dos cursos, bem como antecipação de tendências das carreiras profissionais.

Avaliação dos sistemas e processos administrativos

A avaliação dos sistemas e processos administrativos visa à melhoria do atendimento acadêmico, pedagógico e administrativo da Instituição, com estratégias para o planejamento, operacionalização e viabilização dos mesmos.

Nos instrumentos tanto dos discentes quanto dos docentes aferem-se os processos administrativos diretamente envolvidos com estes seguimentos do corpo social da Faculdade Herrero.

Aprovado, o PDI passa a ser o documento de referência para a gestão da Faculdade Herrero. Periodicamente, os responsáveis designados para as diversas ações programadas, seguindo o princípio da gestão por resultados, comparecerão frente à CPA, ao Diretor e demais órgãos gestores para a avaliação dos resultados alcançados e definição de novas ações.

7.2 Formas de participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa, incluindo a atuação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES

Como um processo contínuo, democrático, de caráter participativo, envolverá todos os segmentos da comunidade universitária (docente, discente, técnico-administrativo) e representantes de segmentos da comunidade externa. Todos serão responsáveis pela condução do processo, ora participando das discussões, estudos, construção de materiais e instrumentos, ora avaliando e sendo avaliados.

7.3 Formas de utilização dos resultados das avaliações

- Apuração e Análise dos dados;
- Depois de obtidos os dados das dimensões avaliadas, a CPA efetuará uma primeira análise e emitirá relatório analítico sobre a etapa cumprida. Com base nesse relatório será desenvolvido um fórum de discussão com as partes envolvidas no aprofundamento da análise, identificação de causas e efeitos e soluções de melhoria (quando for o caso) gerando um relatório final da etapa a ser encaminhado para homologação da CPA e Diretoria, com atividades e ajustes que deverão ser implementados; e
- Formas de divulgação: os relatórios de CPA bem com as ações sugeridas e as ações desenvolvidas serão divulgados no site institucional.

7.4 Da avaliação dos projetos pedagógicos de curso

Na avaliação dos Projetos de Cursos será observado:

- na execução do projeto: formação e experiência profissional do corpo docente e a adequação do docente a cada atividade prevista: (aula teórica; aula prática, orientação de TCC/Projeto Integrador, orientação de monitoria, orientação de iniciação científica). Infraestrutura física, laboratórios, recursos de informática e acervo e serviços da biblioteca;
- na atualização do Curso: adequação das ementas e dos planos de disciplina; e
- na gestão do Curso: movimentação de alunos: matrícula, transferência recebida, transferência expedida, trancamento, abandono, transferência interna.

7.4.1 Das Instâncias da Avaliação dos Projetos de curso

A Avaliação dos Projetos de Curso acontecerá em várias instâncias no âmbito institucional:

- no Núcleo Docente Estruturante, ao qual competirá a observação mais contínua da manutenção do processo de qualidade e adequação do curso;
- no Colegiado de Curso, ao qual competirá, conforme Regimento, Planejar, Acompanhar a execução e Avaliar todos os procedimentos regulares do curso;
- na CPA, a qual competirá a avaliação institucional nas 10 dimensões orientadas pelo SINAES; e
- no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Faculdade Herrero.

7.5 Da Comissão Própria de Avaliação – CPA

A CPA é composta por representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docentes, técnicos administrativos, e discentes) e também da sociedade externa da IES.

A CPA, além de coordenar e articular o processo de auto-avaliação institucional é responsável pelas seguintes atribuições:

- Planejar e organizar as atividades da auto-avaliação e sensibilização da comunidade;

- Estabelecer os objetivos, a metodologia, os procedimentos, as estratégias, os recursos e o calendário de ações do processo de auto-avaliação;
- Desenvolver estudos e análises, visando ao fornecimento de subsídios para a fixação, o aperfeiçoamento e a modificação da política da avaliação institucional;
- Elaborar os relatórios parciais e finais das diversas etapas da avaliação institucional; e,
- Divulgar os resultados da avaliação institucional a docentes, técnicos administrativos, coordenações de cursos e acadêmicos.

8 ACESSIBILIDADE NA FACULDADE HERRERO

A faculdade Herrero entende a acessibilidade de forma ampla assim explicitada:

- **Acessibilidade Atitudinal** - São implantadas ações e projetos relacionados à acessibilidade em toda a sua amplitude, sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. São priorizados recursos para essas ações.
- **Acessibilidade Arquitetônica** - As barreiras ambientais físicas são eliminadas, com a existência de rampas, banheiros adaptados, piso antiderrapante, piso tátil, elevadores entre outras.
- **Acessibilidade Metodológica** - As metodologias e técnicas de aprendizagem são priorizadas, tal como a forma como os professores concebem conhecimento, avaliação e inclusão educacional, promovendo processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência.
- **Acessibilidade Programática** - Sensibilização das políticas de regulação e acesso facilitado às informações de direitos e deveres dos estudantes.
- **Acessibilidade Instrumental** - As ferramentas de estudo devem superar barreiras, priorizando a qualidade do processo de inclusão plena.
- **Acessibilidade nos Transportes** - Elimina barreiras de locomoção, promovendo facilidade e segurança.

- **Acessibilidade nas Comunicações** - A comunicação interpessoal prevê eliminar barreiras, com disponibilização de outros meios, tais como multimídias e intérpretes.
- **Acessibilidade Digital** - Utiliza-se de diferentes recursos e ajudas técnicas para que o estudante tenha acesso à informação e ao conhecimento, independentemente de sua deficiência.

A IES tem buscado efetivar as ações de acessibilidade pela via da responsabilidade social expressa na Lei do SINAES e do reconhecimento da diversidade não apenas do sistema, mas também dos alunos.

A Instituição tem procurado observar os principais dispositivos legais e normativos produzidos em âmbito nacional e internacional, discriminados no quadro abaixo, que enfatizam a educação de qualidade para todos e, ao constituir a agenda de discussão das políticas educacionais, reforçam a necessidade de elaboração e implementação de ações voltadas para a universalização do acesso à educação superior.

DISPOSITIVOS LEGAIS E NORMATIVOS	TEOR
<i>Constituição Federal/88, arts. 205, 206 e 208</i>	Assegura o direito de todos à educação (art. 205), tendo como princípio do ensino a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola (art. 206, I) e garantindo acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um (art. 208, V).
<i>LDB 9.394/96, cap. IV</i>	Institui o processo de avaliação das instituições de educação superior, assim como do rendimento escolar dos alunos do ensino básico e superior.
<i>Aviso Circular nº 277/96</i>	Apresenta sugestões voltadas para o processo seletivo para ingresso, recomendando que a instituição possibilite a flexibilização dos serviços educacionais e da infraestrutura, bem como a capacitação de recursos humanos, de modo a permitir a permanência, com sucesso, de estudantes com deficiência nos cursos.
<i>Decreto nº 3.956/01</i>	Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência.
<i>Lei nº 10.436/02</i>	Reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão e outros recursos de expressão a

	ela associados.
Portaria nº 2.678/02	Aprova diretrizes e normas para o uso, o ensino, a produção e a difusão do sistema Braille em todas as modalidades de ensino, compreendendo o projeto da Grafia Braille para a Língua Portuguesa e a recomendação para o seu uso em todo o território nacional.
Portaria nº 3.284/03	Substituiu a Portaria nº 1.679/1999, sendo ainda mais específica na enumeração das condições de acessibilidade que devem ser construídas nas IES para instruir o processo de avaliação das mesmas.
Lei nº 10.436/02	Reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão e outros recursos de expressão a ela associados.
Portaria nº 2.678/02	Aprova diretrizes e normas para o uso, o ensino, a produção e a difusão do sistema Braille em todas as modalidades de ensino, compreendendo o projeto da Grafia Braille para a Língua Portuguesa e a recomendação para o seu uso em todo o território nacional.
Portaria nº 3.284/03	Substituiu a Portaria nº 1.679/1999, sendo ainda mais específica na enumeração das condições de acessibilidade que devem ser construídas nas IES para instruir o processo de avaliação das mesmas.
ABNT NBR 9.050/04	Dispõe sobre a acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.
Decreto nº 5.296/04	Regulamenta as Leis 10.048/2000 e 10.098/2000, estabelecendo normas gerais e critérios básicos para o atendimento prioritário a acessibilidade de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Em seu artigo 24 determina que os estabelecimentos de ensino de qualquer nível, etapa ou modalidade, públicos e privados, proporcionarão condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, inclusive salas de aula, bibliotecas, auditórios, ginásios, instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários.
Decreto nº 5.626/05	Regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e estabelece que os sistemas educacionais devem garantir, obrigatoriamente, o ensino de LIBRAS em todos os cursos de formação de professores e de fonoaudiologia e, optativamente, nos demais cursos de educação superior.
Programa Acessibilidade ao Ensino Superior. Incluir/2005	Determina a estruturação de núcleos de acessibilidade nas instituições federais de educação superior, que visam eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e

	social de estudantes com deficiência.
Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006)	Assegura o acesso a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis. Define pessoas com deficiência como aquelas que têm impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade com as demais pessoas.
Plano de Desenvolvimento da Educação/2007	O Governo Federal, por meio do MEC, lançou em 2007 o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) com o objetivo de melhorar substancialmente a educação oferecida pelas escolas e IES brasileiras. Reafirmado pela Agenda Social, o Plano propõe ações nos seguintes eixos, entre outros: formação de professores para a educação especial, acesso e permanência das pessoas com deficiência na educação superior.
Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008)	Define a Educação Especial como modalidade transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, tendo como função disponibilizar recursos e serviços de acessibilidade e o atendimento educacional especializado, complementar a formação dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.
Decreto nº 6.949/09	Ratifica, como Emenda Constitucional, a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006), que assegura o acesso a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis.
Decreto nº 7.234/10	Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. O Programa tem como finalidade a ampliação das condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal e, em seu Art. 2º, expressa os seguintes objetivos: “democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; reduzir as taxas de retenção e evasão; e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação”. Ainda, no art. 3º § 1º consta que as ações de assistência estudantil do PNAES deverão ser desenvolvidas em diferentes áreas, entre elas: “acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação”.
Conferências Nacionais de Educação – CONEB/2008 e CONAE/2010	Referendaram a implementação de uma política de educação inclusiva, o pleno acesso dos estudantes público alvo da educação especial no ensino regular, a formação de profissionais da educação para a inclusão, o fortalecimento da oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a implantação de salas de recursos multifuncionais, garantindo a transformação dos sistemas.

Decreto nº 7.611/11	Dispõe sobre o AEE, que prevê, no art. 5º § 2º a estruturação de núcleos de acessibilidade nas instituições federais de educação superior, com o objetivo de eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos – Parecer CNE/CP 8/2012	Recomenda a transversalidade curricular das temáticas relativas aos direitos humanos. O Documento define como “princípios da educação em direitos”: a dignidade humana, a igualdade de direitos, o reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, a laicidade do Estado, a democracia na educação, a transversalidade, vivência e globalidade, e a sustentabilidade socioambiental.

Sobre as Diretrizes para a Educação Ambiental, para Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, para a Educação em Direitos Humanos, para a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e Superdotação, atendendo a estas diretrizes, o Curso trabalha com essas temáticas nas disciplinas: Educação para a Segurança do Trabalho (1º módulo), Sociologia do Trabalho e da Saúde (2º módulo), Ciências do Comportamento Humano (3º módulo), Saúde e Meio Ambiente (4º módulo), Direito Sanitário, Trabalhista e Previdenciário (5º módulo), e, Gestão de Pessoas e Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável (6º módulo).

Além das matérias relacionadas, também nos Seminários de Segurança no Trabalho, que estão distribuídos do 1º, 2º e 3º módulos, a qual se envolvem assuntos relacionados na teoria em sala de aula e acontecem visitas técnicas (empresas/ongs e outras) na parte prática, afim de garantir a visibilidade externa (a forma com que as organizações de fato trabalham/agregam – essa área dentro de seu contexto e da importância da mesma, nos diversos segmentos visitados).

A instituição tem por princípio, promover atividades de extensão e pesquisa científica, as quais essas temáticas, são um dos assuntos maiores a serem enfatizados nesses programas e projetos.

No encadeamento das recomendações legais da educação inclusiva é possível perceber na Instituição o aprofundamento da discussão sobre o direito de todos à

educação, o que favorece a problematização acerca das práticas educacionais que resultam na desigualdade social de diversos grupos, mediante a Comissão de Acessibilidade. Pensando, pois, na educação inclusiva e considerando seus pressupostos legais e conceituais, a Faculdade Herrero:

- Procura identificar as potencialidades e vulnerabilidades sociais, econômicas e culturais, de sua realidade local e global a fim de promover a inclusão plena;
- Organiza estratégias para o enfrentamento e superação das fragilidades constatadas;
- Reconhece a necessidade de mudança cultural e investe no desenvolvimento de ações de formação continuada para a inclusão, envolvendo os professores e toda a comunidade acadêmica; e
- Promove acessibilidade, em seu sentido pleno, não só aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, mas aos professores, funcionários e à população que frequenta a Instituição e se beneficia de alguma forma de seus serviços.

A Instituição dispõe de infra-estrutura planejada para portadores de necessidades especiais, e atende também ao que estabelece a Portaria Ministerial N° 3.284 de 7 de novembro de 2003, D.O.U. de 11 de novembro de 2003.

Para alunos com deficiência física cabe destacar a preocupação da Entidade Mantenedora em propiciar total Acessibilidade Arquitetônica com a eliminação das barreiras ambientais físicas: existência de rampas, piso antiderrapante, adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeiras e rodas, barras de apoio nas paredes dos banheiros, lavabos e bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

O atendimento aos portadores de necessidades especiais é considerado prioritário e está incluído no que acreditamos e divulgamos como responsabilidade social institucional.

Em relação aos alunos com deficiência visual ou auditiva, a IES firma seu compromisso de, no caso de solicitada, aparelhar-se e garantir as condições de acesso durante todo o período em que o interessado estiver matriculado na Instituição. Com

relação aos deficientes auditivos e visuais disponibilizará, em seu quadro de pessoal, intérprete de LIBRAS e assessoria de especialista em Braille.

No que se refere aos alunos portadores de deficiência visual, a IES assume o compromisso formal, caso venha ter alunos com esse tipo de deficiência, de:

- Manter sala de apoio equipada como máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado a computador;
- Adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em Braille e de fitas sonoras para uso didático.

Quanto aos estudantes portadores de deficiência auditiva, a IES assume o compromisso formal, caso venha ter alunos com esse tipo de deficiência, de:

- Propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais;
- Adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico.

Observado o disposto, a Faculdade Herrero visa identificar os estudantes portadores de deficiências – especialmente os ingressantes - e a eles oferecer condições de acessibilidade e de participação no processo de ensino-aprendizagem durante todo o período de sua permanência na Instituição, estabeleceu assim os seguintes procedimentos:

- No ato da inscrição para o processo seletivo – levantamento das eventuais necessidades especiais para realização das provas;
- No ato da matrícula – aplicação de questionário ao matriculando, no qual se incluem questões sobre a existência ou não de deficiências ou mobilidade reduzida que venham a exigir, no decorrer do curso, condições especiais de acessibilidade;
- No decorrer do curso – oferecimento de condições de acessibilidade aos estudantes que, posteriormente ao seu ingresso na Instituição, venham a apresentar deficiências ou mobilidade reduzida, temporária ou permanente.

- No decorrer do curso - Acessibilidade Metodológica - promovendo processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência.

No que se refere a alunos portadores de Transtorno do Espectro Autista, a IES assume o compromisso formal, caso venha ter um aluno com esse tipo de deficiência, de cumprir as exigências da legislação vigente, quanto ao Ensino Superior.

8.1 LIBRAS

Nos últimos anos a sociedade vem mudando a sua forma de atender pessoas com necessidades especiais. O Decreto 5.626/2005 constitui-se no documento mais significativo até o momento, no que se refere às pessoas surdas no Brasil, visto que por meio dele a Língua Brasileira de Sinais, já reconhecida pela Lei nº 10.435/02 foi regulamentada.

No entanto, entre as muitas contribuições do decreto, principalmente em relação à educação de surdos, destaca-se a inclusão da Libras como disciplina curricular nos cursos de licenciatura e disciplina optativa nos cursos de bacharelado e tecnologia, que é o que ocorre nesse último caso para esse curso, de forma optativa.

A Disciplina de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) é muito importante para a inclusão social, pois possibilita o acesso à educação para todos independente do aluno ser portador de algum tipo de deficiência ou não.

Atendendo a este decreto, o Curso oferta a disciplina de LIBRAS, em caráter opcional a todos os alunos do curso, apresentando um panorama da Língua Brasileira de Sinais em âmbito nacional, além de exemplos práticos, com a finalidade de possibilitar-lhes uma comunicação inicial com a comunidade surda.

9 RESPONSABILIDADE SOCIAL NA FACULDADE HERRERO

De acordo com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior–SINAES, a responsabilidade social da instituição, “se refere a sua contribuição em relação a inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural”.

A responsabilidade social é caracterizada pelo conjunto de iniciativas institucionais e acadêmicas que podem contribuir para uma sociedade mais justa e integradora. Permitindo e propiciando ao meio acadêmico desempenhar o compromisso social, viabilizando a melhoria da qualidade de vida da sociedade. Nesse pensamento, destaca-se a natureza formativa, revelada em sua capacidade de transformar e fortalecer os indivíduos, de provocar mudanças na sociedade e de responder às suas necessidades sendo elas no âmbito cultural, ético, religioso, racial e patológico.

A educação é essencial à vida, construindo e disseminando conhecimento e tecnologias, principalmente o despertar da consciência dos acadêmicos para a prática da responsabilidade social.

A Faculdade Herrero preza pela responsabilidade social, sobretudo na qualidade da formação integral dos alunos, preparando e habilitando-os para as diversas realidades do mercado de trabalho, formando profissionais atentos e comprometidos ao desenvolvimento sustentável, da cultura, do meio ambiente, identidade regional e necessidades da comunidade, destacando-se a importância da responsabilidade social, sendo este o papel do docente, na incumbência pelo estímulo dessa conscientização, no respeito pela dignidade humana; valores éticos e morais; justiça social; equidade e acessibilidade.

A inseparabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, denota que aprender não é estar apenas contemplando o conhecimento, mas envolver-se na construção de conhecimento compartilhado, com a finalidade de que a realidade seja percebida, apreendida e não apenas reproduzida. A inserção no espaço social torna a ciência e a tecnologia base para consciência e emancipação.

A responsabilidade social da Faculdade Herrero se materializa nas seguintes ações:

- Interação das necessidades da população para desenvolver serviços e atendimento à população, o que já é muito forte nas clínicas odontológicas e no ambulatório, com docentes e discentes do curso de Enfermagem, para o atendimento básico.
- Integração da Instituição à comunidade por meio do estabelecimento de parcerias com entidades públicas, privadas, escolas, empresas, ONG's e outras instituições.
- Elaboração de projetos sociais em parceria com a Prefeitura, âmbitos educacionais, empresas, ONG's, promovendo a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.
- Promoção da inclusão social, cultural e digital; por meio de disciplinas voltadas à população com deficiência, palestras, seminários, elaboração de projetos com âmbitos inclusivos, cursos de extensão oferecidos aos acadêmicos sobre a convivência com a comunidade com deficiência.
- Promoção de projetos, seminários, palestras, ações e outros eventos.
- Construção e socialização do saber por meio do desenvolvimento de pesquisa aplicada e voltada para a edificação e suporte contribuindo para a formação acadêmica.
- Promoção da Educação Ambiental como tema transversal e interdisciplinar.
- Vislumbrar a compreensão da concepção de desenvolvimento sustentável na mudança das relações humanas, homem-natureza, sendo a instituição o alicerce para constituir alternativas sociopolíticas de transformação e desenvolvimento global da sociedade, por meio de suas disciplinas/do curso e outros eventos promovidos na faculdade.
- Direcionar a prática pedagógica por diferentes tipos de inserção social promovidos em: práticas supervisionadas, projetos internos, programas de extensão e ação comunitária, serviço comunitário, parcerias com entidades da sociedade civil, intercâmbio com outros países, na pesquisa, na participação em eventos científicos e de natureza política e social, projetos permanentes com a comunidade que trabalhem de forma integrada com diferentes cursos e disciplinas, com ênfase na interdisciplinaridade.

REFERÊNCIAS

AZZI, R. G. BATISTA, S. H. S. S & Cols. **Psicologia e formação docente**: desafios e conversas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

BORBA, A. M. FERRI, C. HOSTINS, R. **Documentos norteados da Avaliação da Univali**. Mimeo. Itajaí, 2003.

CIDADES. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=410690>>. Acesso em 11 nov. 2016.

COSTA, A. C. MADEIRA, A. I. **A construção do projeto educativo de escola**: estudos de caso no ensino básico. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1997.

CUNHA, M. I. & LEITE, D. B. C. **Profissionalização docente**: contradições e perspectivas. In.: VEIGA, I. P. A. (org) **Desmistificando a profissionalização docente**. Campinas: Papirus, 1999.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARANÁ – FIEP. **Paraná em Dados**. Disponível em: < http://www.fiepr.org.br/observatorios/uploadAddress/Parana_em_Dados_2015%5B62837%5D.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2016.

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA – IPPUC. **Nossa bairro-Portão**. Disponível em: <<http://www.ippuc.org.br/nossobairro/anexos/27-Port%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

LIBÂNEO, J. C. **Que destino os educadores darão à Pedagogia?** IN.: PIMENTA, S. G. (Org.). **Pedagogia, ciência da educação?** São Paulo: Cortez. 1996.

PIMENTA, S. G. ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SACRISTÁN, I. G. GOMES. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VEIGA, I. P. A. **Inovações e projeto-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória?** Caderno Cedes, v. 23, nº 61, Campinas, Dez, 2003.

VEIGA, I. P. A. **Projeto político-pedagógico**: continuidade ou transgressão para acertar? In: CASTANHO, M. E. L. M. CASTANHO, S. (Org.). **O que há de novo na educação superior: do projeto pedagógico à prática transformadora**. Campinas: Papirus, 2000.